ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 2023

MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.323 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

#carnaUai

CLARA MARIZ/EM/D.A PRESS

"Vim em dois dias e acho que poderia ter mais banheiros e o folião poderia estar mais consciente, jogar o lixo no lugar certo. A estrutura está legal"

■ **Aloísio Ângelo,** geógrafo

TULIO SANTOS /EM/D.A PRESS

"A organização do carnaval de BH foi bem melhor este ano. Consegui transitar bem. De negativo, eu achei os banheiros químicos muito sujos"

■ **Joseane Martins,** salgadeira

DEIXOU SAUDADE (MAS PODE MELHORAR)

Após quatro dias de festa, foliões comentam o que levam de bom e de ruim do carnaval em BH

A festa de Momo em BH oficialmente só acaba no domingo, dia 26, mas depois da maratona de desfiles entre sábado e ontem, quem participou da folia já tem uma visão do que curtiu ou não. A variedade de estilos musicais e o grande número de blocos durante todo o dia foram alguns dos pontos positivos, assim como a receptividade dos moradores e a organização dos desfiles, apesar de alguns registros de atraso nos cortejos. Do lado negativo, os foliões foram quase unânimes em apontar os banheiros químicos como um problema a ser solucionado para o próximo carnaval. A sujeira e a escassez deles pelas ruas lideraram as queixas. O transporte público também recebeu comentários negativos de quem mora ou visitou a capital. A paralisação do metrô e a lotação dos ônibus não agradaram a quem dependia deles para ir ou voltar do Centro.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

CASÓRIO NO BLOCO

O Pisa na Fulô, último a desfilar ontem, abriu sua apresentação no fim da tarde com um casamento. O bloco emocionou o público ao entoar "A natureza das coisas", música de Accioly Neto imortalizada por Elba Ramalho e Flávio José. Tatiana, a noiva, é integrante da bateria e subiu no trio elétrico com o noivo, Fabrício, para celebrar a união. O cortejo do Pisa este ano prestou homenagens a Dominguinhos.

UM JAZZ PELA DIVERSIDADE

O bloco Magnólia, que toca clássicos do jazz e do blues, teve como tema-enredo este ano o Corpo na rua, com o qual defendeu a diversidade e pediu respeito ao corpo negro e às origens da música.

E AINDA TEM FESTA

■ **MANJERICÃO**
7h - Praça Toscana, Bandeirantes

■ **BLOCO AFRO MAGIA NEGRA**
12h - Rua Jundiaí, 97, Concórdia

■ **WANNA LOVE YOU**
13h - Rua São Luiz, 371, Sagrada Família

■ **BABADAN BANDA DE RUA**
13h - Rua Diamantina, 638, Lagoinha

PÁGINAS 11 A 14

TRAGÉDIA

SP quer ajuda de empresas em áreas atingidas

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, vai se reunir com empresários para discutir formas de o setor privado participar na recuperação dos estragos provocados pelas chuvas. Temporal matou 46 pessoas, mas esse número deve subir, pois ainda há desaparecidos. Segundo a Defesa Civil, 4 milhões de brasileiros vivem em áreas de altíssimo risco de desastres. PÁGINA 4

FOCADOS NA CAMINHADA RUMO AO BI

O Atlético inicia esta noite, na Venezuela, às 21h30, contra o Carabobo, a campanha rumo ao tão sonhado bicampeonato na Copa Libertadores. Os jogadores fizeram ontem um treino tático em Caracas e o meia-atacante Paulinho *(foto)*, principal contratação do Galo em 2023, disse que o time está preparado para a competição. PÁGINA 9

PEDRO SOUZA / ATLÉTICO

EM Cultura

BASTIDORES DA VOGUE

Livro revela trajetória da revista, que completa 135 anos e é considerada a bíblia do mundo da moda e dos muito ricos. CAPA

ASSEMBLEIA

RETORNO COM PAUTA CHEIA NAS COMISSÕES

PÁGINA 2

TENSÃO

PUTIN CANCELA ACORDO NUCLEAR COM OS EUA

PÁGINA 5

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

LEGISLATIVO

Após definição de lideranças e de três blocos parlamentares, deputados voltam do carnaval para instalar os colegiados temáticos, que já têm 24 projetos na fila para análise e votação

Assembleia retorna com pauta cheia nas comissões

SARAH TORRES/ALMG

Plenário da Assembleia Legislativa de Minas: deputados precisam indicar os integrantes das comissões, entre elas Educação, Saúde, Administração Pública e Constituição e Justiça

> "O estado está se desmobilizando de um ativo que não dá lucro, mas prejuízo. Doa para a prefeitura, que usa o terreno para construir uma creche, uma escola ou um posto de saúde. Não é simplesmente uma doação ao deus-dará, tem um objetivo"

■ **Antonio Carlos Arantes (PL),** primeiro secretário da Assembleia, sobre propostas que tratam da doação de imóveis estaduais a prefeituras

JC JUNOT/ALMG

Guilherme Peixoto

Quando forem instaladas, as comissões temáticas da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) terão pelo menos 24 novos projetos de lei para analisar. O número corresponde à quantidade de propostas apresentadas pelos deputados estaduais que, até a última sexta-feira, foram formalmente recebidas pela Mesa Diretora do Parlamento, segundo levantamento feito pelo **Estado de Minas** no site oficial do Legislativo. Com a volta dos trabalhos depois do recesso do carnaval, os parlamentares irão definir os integrantes das comissões, como as de Educação, Saúde, Administração Pública, e Constituição e Justiça.

O número de projetos que já podem ser alvo de votações, porém, é inferior à quantidade de propostas recebidas pelo setor de protocolos da Assembleia nos dois meses deste ano. Isso porque a simples apresentação de uma proposta não significa tramitação automática. Pode haver desistências ou apontamentos de inconstitucionalidade, por exemplo. Na semana passada, o deputado Rafael Martins (PSD) protocolou projeto que recebeu o número 263/2023. O texto, como sugestões dadas por outros deputados, não foi lido em plenário e, por isso, em termos práticos, ainda não foi formalmente recebido.

Por praxe, a Assembleia não informa quantas propostas foram protocoladas neste ano. O número oficial utilizado pelo Parlamento para tratar dos projetos deste ano contabiliza somente os 24 textos lidos em plenário. A decisão de não divulgar a quantidade de protocolos feitos ocorre, justamente, por causa da possibilidade de desistências, alterações no teor da proposta ou até mesmo o fato de ideias similares já terem sido sugeridas.

A nova legislatura começou em 1º de fevereiro, com a posse de 76 dos 77 deputados estaduais eleitos em outubro passado. Entre os textos oficializados em plenário estão pautas ligadas à saúde e à segurança pública. O deputado Doutor Jean Freire (PT), por exemplo, quer que as delegacias de Polícia Especializada de Crimes contra a Mulher, Idoso e Deficiente no estado funcionem também aos sábados e domingos. Já o deputado Charles Santos (Republicanos) defende a criação de uma campanha de conscientização sobre casos de depressão na infância e na adolescência.

O primeiro projeto apresentado neste ano foi construído pela equipe de gabinete do deputado Doutor Maurício (Novo). Embora seja o mais velho entre os deputados, o médico ortopedista de 73 anos é um dos 25 novatos da Casa. Aos pares, o parlamentar reivindicou que instituições de saúde pública estaduais divulguem na internet o número de pacientes na fila de espera por consultas, exames, cirurgias e outros procedimentos médicos. Já o também estreante Eduardo Azevedo (PSC), irmão do senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), utilizou os primeiros dias na Assembleia para redigir texto em que pede o uso do Pix para o pagamento de pedágios rodoviários.

Antes do carnaval, lideranças da Assembleia organizaram uma espécie de "mutirão" para votar, em plenário, projetos apresentados por deputados em anos anteriores. Foram aprovadas, em segundo turno, propostas como a que obriga hospitais do estado a afixarem, em local visível, a relação das crianças e adolescentes internados — e de seus pais. Outras sugestões, como a criação do Dia da Gestante, também receberam aval do conjunto de parlamentares.

De acordo com o primeiro secretário da Assembleia, Antonio Carlos Arantes (PL), os deputados devem incluir nas próximas votações propostas que tratam, sobretudo, da doação de imóveis estaduais a prefeituras mineiras. "O estado está se desmobilizando de um ativo que não dá lucro, mas prejuízo, e corre risco de ser invadido. Doa para a prefeitura, que usa o terreno para construir uma creche, uma escola ou um posto de saúde. Não é simplesmente uma doação ao deus-dará, tem um objetivo", disse ele ao **Estado de Minas**.

Aliado do governador Romeu Zema (Novo), Antônio Carlos Arantes acredita que temas ligados ao meio ambiente também devem ganhar protagonismo. "Na reunião da Mesa Diretora, uma de nossas decisões foi pegar todos os projetos sobre preservação ambiental, sustentabilidade e sequestro de carbono, levantá-los e colocar para rodar [pelas comissões], para fazer acontecer."

FOTOS: SARAH TORRES/ALMG

> "Precisamos avançar no enfrentamento da violência contra a mulher. O projeto vai contribuir para inibir as ações criminosas"

■ **Lohanna França (PV),** deputada estadual, sobre projeto que amplia repressão à violência sexual contra mulheres

> "Embora a lei não o defina como tal, a tornozeleira eletrônica é um benefício com o qual o apenado precisa arcar"

■ **Alê Portela (PL),** deputada estadual, que protocolou proposta que obriga o preso a pagar pela tornozeleira eletrônica

Maior combate ao assédio a mulheres

Na lista de projetos já protocolados, mas que ainda não foram formalmente recebidos no plenário da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, há pelo menos dois textos a respeito de formas para conter o assédio contra mulheres. A deputada Lohanna França (PV), apoiada pelos coautores Jean Freire e Ione Pinheiro (União Brasil), protocolou projeto para reproduzir o modus operandi espanhol Não se Cale em Minas Gerais, que ajudou a mulher que acusa o jogador Daniel Alves de estupro a procurar as autoridades policiais e fazer queixa contra ele.

A ideia é que estabelecimentos como boates e casas de show adotem medidas para proteger e acolher vítimas de potencial violência sexual. O texto vai ao encontro do Projeto de lei 263/2023, de Rafael Martins, o que pode permitir a eventual junção dos dois textos. "Precisamos avançar no enfrentamento da violência contra a mulher. O projeto vai contribuir para inibir as ações criminosas", avalia Lohanna. "É sistematizando atos de conduta e instruindo os homens no meio familiar e educacional, nos espaços de poder, como mercado de trabalho e política, nos espaços de sociabilidade, sejam bares, restaurantes e congêneres, que essa legislação vigorará para garantir o acolhimento e proteção da mulher", defende Rafael Martins.

■ VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Logo nos primeiros dias de trabalho na Assembleia Legislativa, a estreante Alê Portela (PL) pediu o desarquivamento de três projetos apresentados pelo irmão, o ex-deputado Léo Portela, do mesmo partido. Ela quer o retorno do debate sobre dispositivo para proibir que pessoas condenadas por violência doméstica e familiar contra crianças e adolescentes ocupem cargos públicos. A deputada pediu também a retomada das conversas a respeito de propostas sobre a educação domiciliar (homeschooling) e o fornecimento de alimentação escolar especial a alunos portadores de diabetes.

Alê Portela, aliás, também protocolou projeto propondo que presos paguem pelas próprias tornozeleiras eletrônicas. "Os proprietários de um veículo precisam pagar o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e, em caso de infração, pagam multas. Da mesma forma, proprietários de restaurantes ou um outro comércio. Eles pagam o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e mais um tanto de tributos. Em caso de um desvio sanitário qualquer, eles têm de pagar algum tipo de infração. Embora a lei não o defina como tal, a tornozeleira eletrônica é um benefício com o qual o apenado precisa arcar", compara. **(GP)**

Deputados devem apresentar projeto que exclui operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) do artigo 42 da Constituição e manda para a reserva militares que assumem cargo político

Proposta do PT delimita os poderes das Forças Armadas

LUANA PATRIOLINO

JOSE CRUZ/AGENCIA BRASIL

O ministro da Defesa, José Múcio, deve se reunir na próxima semana com militares para discutir propostas que serão apresentadas na Câmara

Brasília – Distorcido pelos bolsonaristas como justificativa para defender uma intervenção militar no país, o artigo 142 da Constituição Federal, que trata do papel das Forças Armadas na sociedade, entrou na mira do governo federal. Especialistas ouvidos pelo Correio Braziliense/**Estado de Minas**, defendem que a proposta é positiva, diante a crescente politização dos militares no país desde o governo de Jair Bolsonaro. A expectativa é que nos próximos dias seja apresentada uma proposta de emenda à Constituição (PEC) para excluir as chamadas operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) do dispositivo. O projeto está nas mãos do deputado federal Carlos Zarattini (PT-SP) e em fase final de preparação. Para a proposição começar a tramitar na Casa, são necessárias 171 assinaturas, ou seja, o apoio de cerca de um terço dos parlamentares.

Apesar de ter sido usado pelos extremistas como "respaldo" para ações golpistas, o caput do artigo 142 não dá margem para interpretação de intervenção militar e diz que "as Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pela Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do presidente da República, e destinam-se à defesa da pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem".

A GLO é uma operação realizada por ordem do presidente da República e deve ser usada em situações graves de perturbação da ordem. Além de excluir o item, outro objetivo do texto é restringir a presença de militares em cargos políticos. Esse item, inclusive, já foi defendido publicamente pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que demonstrou incômodo com a participação de oficiais na administração federal.

Na avaliação de Nauê Bernardo de Azevedo, advogado constitucionalista e cientista político, o projeto é bem-vindo para evitar qualquer equívoco a respeito da Constituição. "Tem que riscar essa linha, que é o que o governo do PT parece estar disposto a fazer. Pode ser uma forma muito razoável e interessante de a gente evitar que a política entre nas Forças Armadas e a submeta a essas suspeitas que temos visto ultimamente, que acabam colocando o país inteiro em descrédito", destaca.

Outra expectativa é que o projeto também restrinja a participação de militares em funções políticas. Nesses casos, eles seriam encaminhados diretamente para a reserva, evitando, assim, o conflito de interesses. "Isso se mostra igualmente positivo. Os militares exercem funções de Estado, e, portanto, sua função não se coaduna com a ocupação de funções políticas junto aos governos de plantão", defende o advogado Cristiano Vilela, especialista em direito público.

No entanto, para o advogado Denis Camargo Passerotti, especialista em direito administrativo, o projeto é precipitado. "[A proposta] Se mostra desnecessária e desmedida. O que se tem, na verdade, é o claro intuito de atribuir ao chefe do Executivo a prerrogativa de acionar as Forças Armadas, esvaziar a GLO e proibir que seus membros efetivos participem da política e ocupem cargos públicos, tudo em resposta ao movimento de politização das Forças Armadas ocorrido no governo de Jair Bolsonaro", argumenta.

O ministro da Defesa, José Múcio, deve se reunir na próxima semana com militares para discutir as propostas que serão apresentadas na Câmara dos Deputados para alterar o artigo 142 da Constituição. O objetivo é mediar o diálogo com os chefes do Exército, Marinha e Aeronáutica e evitar mais desgaste entre o Executivo e os militares — que formaram base aliada da gestão anterior. Uma proposta semelhante já havia sido estudada antes do feriado de 7 de setembro. No entanto, ganhou mais força após os atos de 8 de janeiro. "O que o projeto e as forças democráticas querem é tornar mais claro e referendar que não é possível convocar um poder para intervir. Tem que corrigir essa má leitura", avalia o cientista político André César, da Hold Assessoria Legislativa. "O momento é este. Depois do 8 de janeiro, ficou mais urgente essa questão", conclui.

■ OFICIAL DO EXÉRCITO CRITICA A MEDIDA

O oficial do Exército da reserva Marcelo Pimentel, mestre em ciências militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, diz que a proibição da politização das Forças Armadas já é prevista por lei. "Antes de criar legislações, novas normas, ou reformar as existentes, reforçar uma Constituição exige um esforço político enorme, é necessário que se cobre o cumprimento das leis existentes. Existem diversos dispositivos na Lei 6.880/80, que é o estatuto dos militares, que estão sendo descumpridos pelos militares. E o comando das Forças não está exigindo que os militares cumpram essas normas", argumenta.

Pimentel defende um amadurecimento das propostas antes de serem apresentadas. Para ele, a apresentação de uma PEC é uma medida radical e existem outros meios de impedir a politização das Forças Armadas. "Não precisa mudar a Constituição para isso, basta alterar essas normas infraconstitucionais e também a ação executiva do governo de não empregar as Forças Armadas em operações de Garantia da Lei e da Ordem", disse. "Além disso, reformar essas normas infralegais é muito mais fácil do que uma PEC — que pode representar, inclusive, desgaste para o governo", pondera.

Em 8 de janeiro, bolsonaristas extremistas invadiram e depredaram os prédios da Praça dos Três Poderes, por não aceitar a derrota do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Diante da situação, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decretou intervenção federal para assumir a segurança do Distrito Federal. O governador Ibaneis Rocha (MDB) foi afastado do cargo e Anderson Torres, que respondia pela segurança pública da capital, foi preso.

> "Os militares exercem funções de Estado, e, portanto, sua função não se coaduna com a ocupação de funções políticas junto aos governos de plantão"
>
> ■ **Cristiano Vilela,** advogado especialista em direito público

> "[Proposta] desnecessária e desmedida. O que se tem é o claro intuito de atribuir ao chefe do Executivo de esvaziar a GLO e proibir que seus membros efetivos participem da política e ocupem cargos públicos"
>
> ■ **Denis Camargo Passerotti,** advogado especialista em direito administrativo

Grupo pela democracia patina após quase 2 meses

JOSÉ MARQUES

ROSINEI COUTINHO/SCO/STF

Plenário do STF: atuação da nova Procuradoria será baseada em precedentes de tribunais superiores

Quase dois meses depois de ser anunciada com destaque na posse do advogado-geral da União, Jorge Messias, o início dos trabalhos da Procuradoria Nacional de Defesa da Democracia é incerto, nem começaram as discussões do grupo, que contribuirá para regulamentar a órgão, o que deve ocorrer apenas no fim deste mês, quando também será anunciado o cronograma dos trabalhos. A Procuradoria tem como principal objetivo atuar em nome da União em demandas de resposta e enfrentamento a desinformações sobre políticas públicas.

Ao discursar sobre o tema na posse, Messias disse que ela iria "contribuir com os esforços de democracia defensiva e promover pronta resposta a medidas de desinformação e atentados à eficácia das políticas públicas".

Sua criação, porém, virou alvo de críticas de parlamentares de oposição, que a viram como um aparato do governo Luiz Inácio Lula da Silva para promover patrulhamento e censura. À época, a Advocacia-Geral da União (AGU) reagiu e disse que "sob nenhuma hipótese" cerceará "opiniões, críticas ou atuará contrariamente às liberdades públicas consagradas na Constituição". Foi anunciado que o modelo da Procuradoria passará por escrutínio de estudiosos, de associações e do público.

O grupo de trabalho que fará essas discussões e auxiliará na elaboração da regulamentação da Procuradoria, com integrantes da sociedade civil e dos poderes públicos, foi oficializado em 20 de janeiro. "A criação do grupo concretiza o compromisso da AGU de promover um amplo debate sobre as atribuições e funcionamento da Procuradoria", disse o órgão, à época. Desse grupo, participarão indicados da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), de associações de magistrados, jornalistas e integrantes do Ministério Público e acadêmicos de áreas relacionadas ao direito, à liberdade de expressão e à tecnologia.

A primeira reunião, porém, só ocorrerá na manhã do próximo dia 28, quando a coordenação pretende divulgar o calendário de trabalho dos integrantes. O grupo será dividido em três subgrupos temáticos, chamados Democracia, Integridade da Ação Pública e Legitimação dos Poderes; Democracia e Representação de Agentes Públicos; e Democracia, Desinformação e Políticas Públicas. A partir de então, as datas previstas são incertas. "Ainda não há definição sobre a data de publicação da minuta de regulamentação", diz a AGU, em nota, ao ser procurada pela reportagem. Essa minuta será publicada ao fim dos trabalhos do grupo e ficará aberta ao público no site da AGU para consulta pública. Após essa consulta, voltará para avaliação de Jorge Messias.

"A equipe da Procuradoria-Geral da União, área à qual a nova Procuradoria Nacional da União de Defesa da Democracia está vinculada, trabalha para que a normatização do funcionamento da unidade se dê no menor prazo possível", afirma a nota. "No entanto, há compreensão de que a regulamentação deve ser feita com critério e no tempo necessário para que reflita da melhor forma as contribuições que receberá no âmbito do grupo de trabalho constituído para esse fim."

Desde 8 de janeiro, quando apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) depredaram as sedes dos três Poderes, a AGU tem concentrado os trabalhos nas ações que pretendem responsabilizar civilmente os suspeitos e recuperar o prejuízo financeiro causado à União. O futuro chefe da Procuradoria de Defesa da Democracia, inclusive, deve ser o mesmo integrante da AGU que assina as ações contra os golpistas, o atual procurador-geral da União, Marcelo Eugenio Feitosa Almeida.

■ REPRESENTAÇÃO JUDICIAL

A AGU, que é o órgão responsável por fazer a representação judicial do governo, tem dito que a atuação da nova Procuradoria será baseada em precedentes de tribunais, sobretudo do Supremo Tribunal Federal, e na atuação das agências de checagem de informações falsas. O TSE tem desde 2019 um programa de combate à desinformação, que no ano passado contava com 154 parceiros, entre entidades públicas e privadas e até redes sociais e plataformas digitais, além de agências de checagem. Junto à Justiça Eleitoral, esses parceiros monitoram notícias falsas, que são coletadas e, a depender da gravidade, encaminhadas ao Ministério Público Eleitoral e às demais autoridades para medidas legais. No ano passado, porém, algumas medidas de combate à desinformação do TSE levantaram preocupação das empresas de tecnologia e de advogados eleitorais.

Uma das entidades procuradas para compor grupo de trabalho é a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). Para a presidente da entidade, Katia Brembatti, o convite é "um avanço na abertura de negociação e de diálogo com o governo", que, segundo ela, não existiam na gestão Bolsonaro. "Quando nos procuraram perguntando se a gente podia fazer parte, discutimos na diretoria e aceitamos porque a gente entende que participar do processo, contribuir e contestar é muito mais importante do que só reclamar da obra pronta", afirma. Ela diz que pretende compartilhar um pouco da experiência da associação no combate à desinformação, mas deixará claro que a entidade "tem uma preocupação de como será o combate à desinformação por um órgão público". *(Folhapress)*

ALEXANDRE GARCIA

"Nem as Forças Armadas nem o Judiciário têm mandato popular para tomar decisões de tão grande importância, supostamente como protetoras do regime democrático"

O JORNALISTA ALEXANDRE GARCIA ESCREVE SEMANALMENTE ÀS QUARTAS-FEIRAS

Medo fantasiado

Assisti, aos 23 anos, em 1964, à derrubada do presidente João Goulart. A principal justificativa era de um necessário contragolpe preventivo, para evitar que Goulart e a esquerda instalassem uma ditadura comunista. Quase 60 anos depois, sinto a volta da narrativa do contragolpe preventivo, agora a pretexto de evitar que Bolsonaro e a direita instalassem uma ditadura fascista. Desta vez, não foram as armas dos fardados, mas as canetas dos togados. Nem as Forças Armadas nem o Judiciário têm mandato popular para tomar decisões de tão grande importância, supostamente como protetoras do regime democrático. Em 1964 e agora, houve prisões genéricas "preventivas".

Os dois acontecimentos se parecem; apenas com sinais diferentes e com a mesma falta de legitimidade – que só é conferida pelo voto popular, origem do poder. Nem militares nem juízes têm o voto do mandato popular. Em ambos os casos, o Congresso Nacional ficou encolhido. Em 1964, elegeu o general Castello Branco presidente. Agora, foi um espectador passivo, mesmo quando foi esmagado o artigo 53, da inviolabilidade do mandato. Pode-se dizer que deputados e senadores, intimidados pela quantidade de processos a que respondem, não estiveram à altura da procuração que lhes foi outorgada pelo voto de milhões de brasileiros. Ou seja, também nesse último contragolpe o Poder Legislativo, o primeiro na ordem dos três Poderes, como mostra a Constituição, esquivou-se para um lugar secundário.

As Forças Armadas saem dos últimos acontecimentos sem a pecha de golpismo de 1964, que ainda vinha sendo usada. Impossível chamar agora de golpista instituição que se recusou a atender ao apelo de uma massa por intervenção militar. Agora, militares estão sendo criticados por terem-se mantido na legalidade. Já o Supremo herdou a pecha. Tem sido criticado por não seguir a Constituição nem o devido processo legal. Adotou a novidade do ativismo a pretexto de evitar suposto golpe fascista. Suponho que já sinta que está numa camisa de 11 varas para encontrar uma saída que signifique o "retorno aos quadros constitucionais vigentes", que foi a palavra de ordem no contragolpe de Lott em 11 de novembro de 1955, que garantiu Juscelino presidente, com Goulart vice.

Golpes e contragolpes sempre provocam dores. Ontem, em Brasília, saiu mais uma vez o bloco do Pacotão – alusão ao Pacote de Abril editado por Geisel, criando o senador biônico. Em 1978, o Pacotão debochava de dois generais, o presidente e seu sucessor, chefe do SNI, fazendo trocadilho com o aiatolá do Irã: Geisel. "Você nos atolou/ Figueiredo, você também vai nos atolá." Ninguém foi preso ao fim do desfile.

Hoje, há centenas de homens e mulheres desesperados em presídios, pelo 8 de janeiro, e o povo ainda não sabe quem realmente entrou nos palácios e quem realmente quebrou o patrimônio de todos. Muito menos se sabe como entraram e quais foram as causas remotas do que desbordou na invasão das sedes dos três Poderes.

É a grande oportunidade de o Poder Legislativo, renovado por eleição, mostrar que faz jus à representação popular. É nos plenários políticos, e não apenas na polícia, que deve ser investigado o grave acontecimento político de 8 de janeiro. Está nas mãos de deputados e senadores demonstrar que são o primeiro dos Poderes numa democracia. E não o último, num medo fantasiado de democracia.

TRAGÉDIA NO LITORAL

Tarcísio de Freitas se reúne com empresários em busca de apoio para vítimas e cidades devastadas por temporal, que matou 46. Navio com hospital de campanha chega à região

Governo de São Paulo busca ajuda da iniciativa privada

JOANA CUNHA E CLAYTON CASTELANI

VINICIUS FREITAS/GOVERNO DE SP

Governador Tarcísio de Freitas esteve ontem em visita ao trecho da Rio-Santos interditado por deslizamento de terra na altura da Vila do Sahy, em São Sebastião

> "A gente tem que aproveitar a condição climática, que está favorável. Não podemos perder essa janela de tempo para fazer esse deslocamento. Quanto mais gente [turistas] sair, melhor, porque alivia a pressão naquelas regiões"
>
> ■ **Tarcísio de Freitas,** governador de São Paulo

São Paulo – O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, pretende se reunir hoje com empresários, no Palácio dos Bandeirantes, para discutir formas de participação do setor privado na recuperação das cidades do litoral norte do estado atingidas pelo maior temporal da história no fim de semana. A tragédia matou 46 pessoas, desalojou 1.730 e desabrigou 766 em São Sebastião, Ubatuba, Caraguatatuba, Ilha Bela, Bertioga e Guarujá, de acordo com último balanço, de ontem à noite. O secretário estadual de Justiça e Cidadania de São Paulo, Fábio Prieto, informou que a parceria dos empresários é uma extensão do movimento que foi costurado entre os governos federal, estadual e a Prefeitura de São Sebastião. "Queremos mostrar que não é só o setor público que está tendo uma participação importante nessa hora. Conseguimos unir prefeito, governador e o presidente Lula e vamos ampliar isso", afirmou.

Ele disse também que entrou em contato com João Camargo, que organiza o grupo Esfera Brasil e deve levar alguns de seus integrantes ao encontro de hoje. O governador está na região nos últimos dias para acompanhar de perto o rastro de destruição e providenciar as primeiras ações de socorro e recuperação.

Enquanto isso, as buscas e o trabalho de assistência às vítimas nas cidades atingidas continuam sendo feitos pelo poder público. Além disso, oito helicópteros particulares pousam e decolam o tempo todo no heliponto do Camburi. Levam mantimentos ao local mais próximo em que é possível chegar por via terrestre, na Vila Sahy, onde há o maior número de vítimas dos deslizamentos em São Sebastião. Carros de veranistas e empresários locais ajudam a buscar os produtos. A operação montada por voluntários era, até a manhã de ontem, a alternativa possível para abastecer o local.

"Os helicópteros do Exército trazem equipamentos, homens e levam corpos, não trazem comida", afirma Fernanda Carboneli, advogada da ONG Instituto Verdescola, que tem servido como ponto de apoio. Diante das circunstâncias, ela mesma acabou se tornando chefe de uma operação de guerra. "Os turistas que estão saindo de helicóptero estavam atrapalhando aqui, consumindo recursos que são escassos", disse Fernanda sobre a decisão de embarcar pessoas nos helicópteros que voltariam vazios após deixar mantimentos no local.

O heliponto citado pertence ao empresário Abílio Diniz. Destino de paulistas endinheirados, a Barra do Sahy, praia mais próxima da vila atingida, estava cheia de turistas para o carnaval. E muitos decidiram ficar após o temporal, para tentar contribuir de alguma forma com as operações de socorro e resgate. "Eu 'limpei' minha casa, não tem mais nem toalha. Tirei duas geladeiras de lá", disse um dos voluntários. O Instituto VerdeEscola improvisou também um heliponto em um campo de futebol, mas apenas os seis helicópteros do Exército e da Polícia Militar estão autorizados a pousar ali.

Desde domingo, cerca de 1.500 pessoas já receberam algum tipo de atendimento no Verdescola. Muitos pedem comida. Nos mercados do bairro, as prateleiras estão vazias, e os preços do que sobrou estão muito altos, reclamam os moradores. Cerca de 80 pessoas estão abrigadas no local, e oito médicos fazem atendimento.

Com a liberação do trecho da rodovia Rio-Santos até a Barra do Sahy, o governador pediu que os turistas que desceram ao litoral para o carnaval comecem a deixar a região para aliviar a pressão nas áreas mais afetadas pelas chuvas. "A gente tem que aproveitar a condição climática, que está favorável. Não podemos perder essa janela de tempo para fazer esse deslocamento. Então, quanto mais gente sair, melhor, porque alivia a pressão naquelas regiões", disse Tarcísio de Freitas. "Quem puder se deslocar em direção à capital, a outros pontos do estado, até a outros estados, que faça pegando a Rio-Santos da Barra do Sahy em direção a São Sebastião, para que daí possa pegar a [rodovia] Tamoios e seguir viagem", completou o governador.

Por causa da situação das rodovias e do fluxo intenso de veículos tentando deixar o litoral, os turistas enfrentam trânsito intenso. A principal rota alternativa entre o litoral norte e São Paulo é a Rodovia dos Tamoios (SP-99), que está liberada.

HOSPITAL Tarcísio de Freitas disse que um navio atlântico com hospital de campanha deve chegar hoje. Serão 300 leitos de enfermaria e 21 profissionais de saúde de várias especialidades, incluindo ortopedia, traumatologia, clínica geral e psiquiatria. "O que nós vamos fazer com a chegada do navio? Vamos passar nos diversos pontos de apoio, fazer a triagem, ver quem está precisando de atendimento médico e levar pra esse hospital de campanha. Estão vindo também 180 fuzileiros navais que incorporam as equipes de Defesa Civil, especializados em resgate e desobstrução", revelou ele em entrevista à TV Globo. Amanhã, deve chegar também uma embarcação da Marinha com capacidade de embicar na praia para fazer o deslocamento de pessoas pelo mar.

■ 4 MILHÕES SOB RISCO ALTÍSSIMO

O ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, disse que 4 milhões de brasileiros vivem em áreas de altíssimo risco de desastres, segundo levantamento da Defesa Civil. Ao todo, são 14 mil áreas de risco. Ele deu a informação ao comentar as ações de resgate às vítimas do temporal no litoral norte de São Paulo. Ele afirmou também o Brasil tem uma Defesa Civil bem estruturada, mas alguns municípios precisam se organizar melhor para enfrentar os desastres.

Segundo ele, ainda há resistência da população que mora em áreas de risco de atender aos alertas. "É bom a gente lembrar que está lidando com informações. As pessoas, às vezes, tendem a querer acreditar que não vai acontecer, então acabam ficando nas suas casas, ou se deslocando [aos locais de risco], como é o caso do litoral norte paulista, uma região belíssima, de turismo muito forte, sempre muito buscada nesses períodos", afirmou o ministro. Ele citou ainda que a Defesa Civil possui recursos para atuar, e precisa de planos de trabalho para enfrentar desastres. *(Folhapress e outras agências)*

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"No âmbito internacional, o pessimismo exacerbado, de fato, perde vez"

GM/DIVULGAÇÃO

"O mercado de carros elétricos tem crescido por causa dos incentivos. Não é bom que sejam retirados"

Santiago Chamorro, presidente da GM para a América do Sul, que defende a manutenção da alíquota zero para a importação desses modelos

PARA JOAQUIM LEVY, CENÁRIO ECONÔMICO FAVORECE O BRASIL

Alguns pesos-pesados da economia brasileira começam a enxergar boas perspectivas para 2023. Diretor do Banco Safra e ex-ministro da Fazenda, Joaquim Levy (D) acha que o cenário atual favorece o país. Para ele, a inflação global sob controle é uma dádiva. "Esse quadro é bastante favorável ao Brasil, pois mantém os preços das commodities sem grandes excessos, mas também sem grandes quedas", disse em entrevista para o programa "Conjuntura Safra". No âmbito internacional, o pessimismo exacerbado, de fato, perde vez. A gradual abertura da China com o fim da política de COVID zero, as previsões menos alarmantes para a inflação ao longo do ano e até o inverno menos rigoroso na Europa, o que compensou o menor envio de gás pela Rússia, são fatores que abrem perspectivas melhores para a economia. Algumas estimativas já apontam para uma alta acima de 3% do PIB global no ano. Até pouco tempo atrás, falava-se em crescimento máximo de 2,5% para o mundo.

FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL - 20/2/19

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS - 1/8/22

PREÇO DO ETANOL CAI, MAS GASOLINA É MAIS VIÁVEL PARA O BOLSO

O preço do etanol está em queda na Região Sudeste. Na primeira quinzena de fevereiro, conforme o Índice de Preços Ticket Log (IPTL), o preço médio do litro do combustível foi de R$ 4,22, um recuo de 2,06% na comparação mensal. "Mesmo com a queda, como reflexo dos aumentos nos últimos meses, o combustível deixou de ser economicamente mais viável para abastecimento no Sudeste e deu lugar para a gasolina", diz Douglas Pina, diretor de mobilidade da Edenred Brasil, responsável pela pesquisa.

MUSK ESTÁ PERTO DE VOLTAR A SER O HOMEM MAIS RICO DO MUNDO

É impressionante o ciclo de altos e baixos vivido pelo americano Elon Musk nos últimos tempos. Em 2022, as ações de sua principal empresa, a fabricante de carros Tesla, caíram cerca de 70%, o que o levou a perder o posto de homem mais rico do mundo. Em 2023, o jogo virou – os papéis já subiram 66%. Agora, Musk precisa de US$ 15 bilhões para recuperar a liderança entre os grandes bilionários. O título pertence ao francês Bernard Arnault, dono da LVMH, a maior empresa de luxo do planeta.

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO VALE O PIB INTEIRO DA ARGENTINA

O agronegócio tem alta expectativa para 2023. Espera-se que o PIB do setor acelere 8%, conforme projeção do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV-Ibre). Se confirmado, o número representará o maior crescimento em 8 anos. Para efeito de comparação, a economia brasileira dificilmente avançará mais que 1%. Entre 2002 e 2022, o PIB agrícola do Brasil saltou de US$ 122 bilhões para US$ 500 bilhões – valor equivalente a todo o PIB da Argentina.

R$ 3,2 bilhões

É QUANTO O FUNDO AMAZÔNIA TEM EM CAIXA PARA A PROTEÇÃO DA FLORESTA BRASILEIRA. O VALOR É BAIXO DIANTE DO DESAFIO DE PRESERVAR A BIODIVERSIDADE LOCAL

RAPIDINHAS

O mercado brasileiro de odontologia avançou nos últimos anos com o surgimento de franquias especializadas em tratamentos estéticos. Agora, o setor ganha um rival estrangeiro: a americana Teledental chega ao Brasil depois de captar US$ 14 milhões. A maior parte dos recursos será destinada para a expansão da rede no país.

Em 2022, 900 milhões de turistas viajaram pelo mundo, segundo cálculos da Organização Mundial do Turismo (OMT). A notícia é positiva, mas nem tanto: o número dobrou em relação a 2021, mas corresponde a apenas 63% do movimento observado em 2019, antes da pandemia. Os maiores avanços foram no Oriente Médio e na Europa.

O litoral brasileiro recebeu no carnaval 12 navios de cruzeiros, número idêntico ao de 2019, antes do surto de COVID-19. Ao todo, 119 mil turistas estiveram nas embarcações. A temporada de cruzeiros termina em maio, com impacto econômico de R$ 3,8 bilhões, de acordo com a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (CLIA).

A Volvo está desanimada com o mercado de caminhões em 2023. Segundo a montadora sueca, as vendas globais no segmento acima de 16 toneladas, onde atua, deverão cair 23% em relação a 2022. Gargalos na cadeia de suprimentos, tensões políticas e o cenário econômico incerto serão os principais responsáveis pelo provável recuo.

REVIRAVOLTA

Rússia suspende acordo nuclear

Enfraquecido nos últimos anos em decorrência de divergências entre Washington e Moscou, tratado de desarmamento Novo START é interrompido pelo presidente Vladimir Putin

Putin aproveitou o discurso anual, em Moscou, também para acusar os países ocidentais de usarem o conflito na Ucrânia para "acabar" com a Rússia

SERGEI SAVOSTYANOV / SPUTNIK / AFP

O presidente russo, Vladimir Putin, anunciou ontem que a Rússia está suspendendo sua participação no tratado de desarmamento nuclear Novo START e ameaçou realizar novos testes nucleares se os EUA os fizessem primeiro.

Poucos dias antes do primeiro aniversário do início da ofensiva russa na Ucrânia, o líder russo declarou em seu discurso anual à nação que está determinado a continuar. "Vamos resolver passo a passo, cuidadosa e sistematicamente, os objetivos que temos diante de nós", disse à elite política do país e aos militares.

O líder russo também acusou os países ocidentais de usarem o conflito na Ucrânia para "acabar" com a Rússia e afirmou que Moscou foi "forçada" a suspender o tratado de desarmamento nuclear Novo START.

O tratado de 2010, e que deveria valer até 2026, é o último entre Washington e Moscou para evitar uma escalada nuclear, mas foi enfraquecido nos últimos anos com acusações dos EUA de que a Rússia não o estava cumprindo.

"A responsabilidade por alimentar o conflito ucraniano, por sua escalada, pelo número de vítimas, recai inteiramente sobre as elites ocidentais", acusou Putin.

"Lamento a decisão anunciada pela Rússia", reagiu imediatamente o secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg.

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, descreveu ontem como "muito decepcionante e irresponsável" a decisão russa de suspender o tratado de desarmamento nuclear e insistiu que seu país continua "disposto" a falar sobre o assunto.

O discurso de Putin ocorre um dia depois que o presidente norte-americano, Joe Biden, fez uma visita surpresa a Kiev, prometendo novas armas e o apoio "inabalável" de Washington ao país.

"EXPULSAR E CASTIGAR" Após o discurso de Putin, a Ucrânia prometeu "expulsar e castigar" a Rússia. "Eles estão estrategicamente em um beco sem saída", disse o chefe da administração presidencial da Ucrânia, Andrey Yermak, no Telegram.

O conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, Jake Sullivan, disse que ninguém estava "atacando a Rússia" e que era "absurdo pensar que a Rússia está sob qualquer tipo de ameaça militar da Ucrânia ou de qualquer outro país".

A diplomacia russa convocou o embaixador dos EUA em Moscou ontem para entregar uma nota exigindo que os EUA retirem "soldados e equipamentos" da Otan da Ucrânia.

Em seu discurso, Putin também enviou um alerta aos críticos de seu governo. "Aqueles que embarcaram no caminho da traição devem ser responsabilizados perante a lei", disse ele. Referindo-se às sanções internacionais que afetam a Rússia, ele estimou que os ocidentais "não conseguiram nada e não conseguirão nada".

A economia russa resistiu melhor do que os especialistas previam. O PIB contraiu 2,1% no ano passado, segundo a agência oficial de estatísticas Rosstat, abaixo da contração de 2,9% prevista pelo governo em setembro.

Em visita a Kiev na segunda-feira, Biden insistiu que a Rússia estava errada ao pensar que "a Ucrânia era fraca e o Ocidente estava dividido".

Ao lançar a chamada "operação militar especial", Moscou esperava uma conquista rápida que levaria à instalação de um regime pró-russo.

ACUSAÇÕES ABSURDAS A respeito da acusação de Putin de os países ocidentais usarem o conflito na Ucrânia para "acabar" com a Rússia, um alto funcionário dos EUA as chamou de "absurdas".

"Ninguém está atacando a Rússia. É absurdo pensar que a Rússia está sob qualquer tipo de ameaça militar da Ucrânia ou de qualquer outro país", disse o conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, Jake Sullivan.

Em seu discurso, o presidente russo afirmou ainda que continua determinado, um ano após o início da ofensiva na Ucrânia, a continuar. "Vamos resolver passo a passo, cuidadosa e sistematicamente, os objetivos diante de nós", disse Putin.

Referindo-se às sanções internacionais que afetam a Rússia, Putin avaliou que os ocidentais "não alcançaram nada e não alcançarão nada", já que a economia russa resistiu melhor do que os especialistas previam. "Garantimos a estabilidade da situação econômica, protegemos os cidadãos", disse Putin, avaliando que o Ocidente não conseguiu "desestabilizar" a sociedade russa.

CONFLITO

Guerra preocupa chineses

A China está "profundamente preocupada" com os conflitos na Ucrânia, que estão "escalando e até ficando fora de controle", disse o ministro das Relações Exteriores, Qin Gang, ontem, em Pequim. O país vai buscar "trabalhar com a comunidade internacional para promover o diálogo e as consultas, responder às preocupações dos envolvidos e buscar uma segurança comum", discursou o ministro em uma conferência de segurança global.

Às vésperas do aniversário de um ano da invasão russa na Ucrânia, em 24 de fevereiro, Qin comunicou que a China vai "continuar promovendo negociações de paz".

"Pedimos aos países envolvidos que parem de alimentar o fogo o mais rápido possível, parem de culpar a China", disse o ministro, respondendo às declarações de Washington e da Europa de que Pequim pode estar considerando enviar armas a Moscou.

No último sábado (18/2), o diplomata chinês Wang Yi disse na Conferência de Segurança de Munique que Pequim rejeita ataques a usinas nucleares, se opõe ao uso de armas bioquímicas e está pronta para trabalhar "com todas as partes". O país mais populoso do planeta anunciou que apresentará, ainda nesta semana, uma proposta para buscar uma "solução política" à crise na Ucrânia.

BIDEN VÊ OTAN MAIS FORTE

O presidente dos EUA, Joe Biden, garantiu ontem que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) está "mais forte do que nunca", em uma visita a Varsóvia, na Polônia, um dia após visitar Kiev. "Posso acrescentar com orgulho que o nosso apoio à Ucrânia é inabalável", garantiu.

O presidente dos EUA considerou o apoio da Polônia aos ucranianos "realmente extraordinário".

O chefe de Estado polonês, Andrzej Duda, afirmou que graças a Joe Biden "vemos que os Estados Unidos são capazes de assegurar a ordem mundial".

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

O dinheiro da folia

Passados os quatro dias oficiais de festa e enquanto os foliões se despedem dos blocos que seguem até o fim de semana, é hora de começar a fazer as contas e conferir as cifras deixadas pelo carnaval. Após dois anos de ausência, cancelamentos e restrições provocados pela pandemia da COVID-19, a folia voltou a lotar as ruas de cidades brasileiras, impulsionada pelo avanço na vacinação e por índices cada vez mais baixos de contaminação pela doença. A economia do país ganhou um impulso digno de destaque em carro alegórico. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que o carnaval movimente cerca de R$ 8,18 bilhões em receitas no Brasil, um resultado 26,9% superior em relação ao ano passado, quando a festa – como já citado – teve diversos percalços e ressalvas. No total, o Ministério do Turismo calcula que 46 milhões de pessoas tenham curtido o reinado de Momo no país. Em breve, teremos os balanços da festa.

No Rio de Janeiro, só o carnaval de rua – excluído o sempre superlativo desfile das escolas de samba na Marquês de Sapucaí – gira cerca de R$ 1,2 bilhão, segundo dados da Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro (Riotur). Já em São Paulo, segundo a prefeitura, a expectativa é de R$ 2,5 bilhões. Na capital mineira, onde o carnaval ganhou proporções inimagináveis, é estimado um público total de 5 milhões até o próximo domingo e uma movimentação de R$ 600 milhões, conforme projeção da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur). Mais de 20 mil empregos diretos e indiretos estão sendo gerados em BH durante o período. Cidades veteranas por suas festas, como Recife e Salvador, também apresentam números semelhantes.

> São números excelentes que comprovam a vocação do carnaval como um motor para o desenvolvimento econômico do país

O setor mais beneficiado pelo carnaval é, justamente, um dos que mais penaram durante a pandemia, o de bares e restaurantes, que deve movimentar cerca de R$ 3,63 bilhões. Na sequência, o transporte de passageiros (R$ 2,35 bilhões) e os serviços de hotelaria e hospedagem (R$ 890 milhões). Juntos, os três respondem por 85% dos R$ 8,18 bilhões.

São números excelentes, que comprovam a vocação da festa como um motor para o desenvolvimento econômico do país, apesar de ligeiramente mais baixos do que 2020, quando ocorreu o último carnaval antes da pandemia. Isso se explica pelo contexto econômico atual, menos favorável e ainda impactado pela inflação global e pela crise provocada pela própria pandemia. É interessante ainda destacar que, apesar de o turismo ser um dos impulsionadores dos índices, muitos deles são puxados por foliões que decidem curtir o carnaval nas suas próprias cidades.

Para o país, a notícia é um alívio no noticiário econômico hoje, já que, ao mesmo tempo em que ainda encara os tropeços da gestão anterior, o governo já começa a gerar suas próprias crises e percalços, como o recente atrito entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, causado pela discussão sobre a taxa de juros. Por fim, os números excelentes também servem como argumento final contra os – cada vez mais poucos, é verdade – que são contra o carnaval. Se a diversão e a alegria alheias podem causar incômodo, que todos comemorem o bem que a festa faz à economia do país.

FRASE

Carnaval de BH é melhor do que o de Salvador

■ **Lelo Lobão**, músico baiano, fundador do bloco Baianeiros, que desfilou duas vezes no carnaval de Belo Horizonte

”

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com | facebook: www.facebook.com/estadodeminas | e-mail: opiniao.em@uai.com.br | site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

POLÍTICA

Leitor teme planos para Renan

Kleber Pereira Gonçalves
Belo Horizonte

"Li na seção de política que, se depender de Lula, o notório Renan Calheiros assumirá a Comissão de Relações Exteriores. Isso me faz lembrar de velho ditado da política que diz: 'Muda o cocô, mas as moscas são as mesmas'. Nem sei mais há quanto tempo esse senador fareja de longe o poder e adere a ele. De Collor, com quem apareceu na política, pra cá, esteve em todos os governos, apesar de ter renunciado à presidência do Senado em 2007 para não perder o mandato por ter despesas pagas pela Mendes Jr. para manter uma filha que teve fora do casamento e sociedade, por meio de 'laranjas', com João Lira. Apesar de responder a vários processos, foi presidente do Congresso por três vezes. Como a impunidade reina em Pindorama, ele poderá chegar à Presidência da República. Luizinácio não chegou, apesar de sua folha-corrida nada abonadora? Quer me parecer que o brasileiro sofre de amnésia coletiva, pois não se lembra dos vários escândalos que ocorreram na política."

PODER

Interesses e hipocrisia

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro

"Uma parcela consciente, infelizmente minoritária na sociedade brasileira, questiona: 'Por que Bolsonaro, com tantos crimes explícitos, continua sem ser condenado? Por que crimes graves continuam banalizados e investigados sob sigilo?'. Bolsonaro é arquivo vivo do grande capital reacionário e conservador que o elegeu presidente da República, para impedir o avanço do petismo. O mesmo argumento usado no século passado no combate ao comunismo, que permitiu o surgimento do nazifascismo e da Guerra Fria. Há envolvimento do grande capital, grande mídia, Justiça, aparelho repressivo. Esse é o imbróglio envolvendo a classe dominante brasileira (bilionários), desde a vitória milagrosa, inesperada de Lula, do PT, da oposição de centro-esquerda e do voto pobre em 2022. Muita hipocrisia e representação estão por vir."

● **CACHÊ MILIONÁRIO DE GISELE CHOCA FUNCIONÁRIOS QUE RECEBEM R$ 200 POR NOITE**

"O Naldo disse que foi ele quem convenceu ela a vir. Aí o motivo."
■ **Agna Silva**

"Se tivesse me convidado, teria cobrado menos pelo cachê. kkkk."
■ **Cleuza Ribeiro**

"Ela é modelo de ponta. Cada um dos que trabalham no camarote tem seu preço de acordo com o mercado, mas pra muitos é difícil entender."
■ **Gui Oliveira**

"Se ainda não está embutido no preço da cerveja, logo, logo estará, então nós consumidores pagaremos o cachê da loira."
■ **Paulo Tósca Morem**

"O mundo é injusto."
■ **Olivia Di Maria**

"Sem graça, dinheiro jogado fora. Muitos passando fome e você vê um absurdo desse. Uma vergonha."
■ **Jose Vitor Pereira Pereira**

"Governo socialista que usa o pobre em benefício dos ricos! Bando de jumentos hipócritas!"
■ **Valdivio Neto**

"Os funcionários por acaso têm o mesmo nível de fama que ela? Se não, deveriam ficar felizes em receber os R$ 200 por noite, porque muita gente nem trabalho tem. Aliás, US$ 2 milhões para Gisele é pouco, pois a Brahma ganhou muito mais com a presença dela por lá..."
■ **Ederson Urias**

"Amor à arte e aos espetáculos. É referência brasileira! Tem que respeitar! Ahá!"
■ **Otávio Carvalho**

● **COM MCS DE BH, BLOCO FUNK YOU FAZ AFONSO PENA VIRAR BAILÃO**

"Só faltou uma praia pra refrescar esse povo, a vida foi cruel com Minas!"
■ **Nem Junior**

● **VÍDEO: BAR FLUTUANTE AFUNDA NO LAGO DE FURNAS, EM CAPITÓLIO**

"Eu vi isso e chorei no carnaval"
■ **@gimirandabh:**

● **NEM O ATRASO DE 2 HORAS AFASTA O PÚBLICO DO BAIANAS OZADAS**

"Blocos atrasando, falta de banheiros, trânsito desorganizado... Uma pena dizer isso, mas bem provável que BH ano que vem perca o posto de 3º destino mais procurado no carnaval."
■ **@MichelMPeres**

Caso Americanas: culpadas não são as metas ambiciosas

Pedro Signorelli
Especialista em gestão, com ênfase em OKR

Recentemente, foi descoberto um dos maiores casos de "rombo contábil" envolvendo uma grande empresa brasileira, o caso da Americanas. Após a corporação anunciar que encontrou inconsistências contábeis no valor de R$ 20 bilhões, isso causou uma grande repercussão e uma queda de mais de R$ 8 bilhões no valor de mercado da companhia. Depois de alguns dias, a empresa informou que sua dívida é na verdade de cerca de R$ 43 bilhões e que possui 16.300 credores, fato esse que a fez entrar com um processo de recuperação judicial.

A partir do momento em que o caso foi revelado, até agora tenta-se encontrar um motivo pelo qual essas inconsistências tenham ocorrido. Desde o desvio de verbas, a má administração de dívidas ou falha humana. No entanto, um dos motivos levantados que mais me chamaram a atenção foi o de atribuir o problema à implementação por parte da empresa de metas muito ambiciosas, com o que eu não posso concordar. Até porque, não podemos tirar a responsabilidade pessoal – individual – pelas atitudes tomadas pelos administradores.

Sendo as metas ambiciosas, o plano para alcançá-las deveria conter os detalhamentos para isso: o que fazer; como fazer; quem envolver; como mobilizar os recursos necessários; como contornar possíveis problemas; como alterar a rota diante de problemas externos, como tivemos recentemente a pandemia da COVID. Se você define a meta como "vender" para os seus colaboradores, a única coisa que buscarão fazer é "vender", independentemente da forma. É como dizia o físico e consultor de administração israelita Eliyahu M. Goldratt: "Diga-me como me medes que direi como me comporto". Por isso, acredito que grandes corporações como a Americanas não criam metas apenas por criá-las. Certamente, determinam um objetivo e traçam um roteiro.

> Ainda é cedo para encontrar um culpado único, mas, sim, uma somatória de erros

Tenho bastante experiência em sistemas de metas, de gestão e execução da estratégia, incluindo a ferramenta de gestão por OKRs – Objectives and Keys Results (Objetivos e Resultados Chaves) – que, entre suas premissas, traz uma clara recomendação de que não seja usada apenas uma única métrica como indicador de sucesso; devem-se usar pelo menos duas. Falando de maneira ampla, além da meta objetiva – o resultado de negócio – pode, ou melhor, deve-se criar junto uma meta mais qualitativa e subjetiva – o "como" atingir aquela meta, se vivemos os valores da empresa, respeitamos sua cultura, atuamos em parceria com o colega do lado etc. Juntas, essas metas, a mais objetiva e a subjetiva, se contrabalançam. Além dessas duas metas, incluo outro ingrediente fundamental: a ambição.

Quando se definem metas em uma empresa, mesmo que sejam ambiciosas, é importante que todos os que fazem parte do processo para que ela seja concluída estejam, se possível, no momento da elaboração e, principalmente, saibam o porquê de cada processo, para que não seja a meta pela meta. No caso da Americanas, podemos apontar que o sistema de metas pode estar falho, ou no mínimo a execução do seu processo, mas não que isso seja o fator pelo qual levou a este problema.

É por isso que ainda é cedo para encontrar um culpado único, mas, sim, uma somatória de erros; porém, jogar a responsabilidade única e exclusivamente na definição de metas ambiciosas desvia o foco da conversa que está na atitude das pessoas envolvidas neste processo. O que seria um erro.

Rodovias e inépcia

Sacha Calmon
Advogado, doutor em direito público (UFMG). Coordenador do curso de especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular das faculdades de direito da UFMG e da UFRJ. Ex-juiz federal e procurador-chefe da Procuradoria Fiscal de Minas Gerais. Presidente honorário da ABRADT e ex-presidente da ABDF no Rio de Janeiro. Autor do livro "Curso de direito tributário brasileiro" (Forense)

ndré Schaun é um analista respeitado. "Desde 1995, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) percorre as rodovias do Brasil para registrar as condições de segurança e infraestrutura. Segundo os números, 2022 foi o pior ano de todos. Dos 110.333 quilômetros avaliados, 66% foram classificados como regular, ruim ou péssimo. Em 2021, esse percentual era de 61,8%."

"Pela primeira vez na série histórica da pesquisa, menos de 10% do pavimento foi classificado como perfeito, o que mostra que as rodovias brasileiras, sobretudo federais e estaduais públicas, chegaram a um estado crítico."

"São rodovias em operação há mais de 50 anos e que não receberam a devida manutenção. Esse é um indicativo de que existe uma grande depreciação do sistema rodoviário do país. O problema está se agravando e acarreta custos crescentes aos transportadores", afirma o diretor-executivo da CNT. Em 2022, foi registrada uma piora significativa na classificação Pavimento em relação ao resultado de 2021. A CNT identificou que 55,5% (61.311 quilômetros) da extensão encontram-se em estado regular, ruim ou péssimo, 3,3% pior do que em 2021. Para a Sina- lização, 60,7% (66.985 quilômetros) foram conside- rados deficientes (regular, ruim ou péssimo), e para Geometria da Via, esse percentual foi de 63,9% (70.445 quilômetros). Nunca entendi por qual razão os caminhoneiros apoiavam o ex-presidente. Será só o Bolsa-caminhoneiro? O país precisa conservar, ampliar e abrir novas rodovias e linhas férreas mo- dernas.

Os resultados da Pesquisa CNT de Rodovias 2022 demonstram a urgência da estruturação de ações voltadas à melhoria das rodovias. Afinal, mais de 95% das viagens de passageiros e 65% da movimentação de cargas no Brasil são feitas por rodovias. Perdemos a oportunidade de ouro de ter uma frota de navios de cabotagem, já que as maiores cidades do Brasil estão no litoral ou no raio de 100 quilômetros do mar...

As estradas precárias deixam a nossa comida mais cara e atrasam a indústria, o comércio e o agronegócio. E, de acordo com o relatório, a situação não melhora. As condições ruins do pavimento geram um custo extra de R$ 4,89 bilhões para os caminhões das empresas do transporte rodoviário de cargas.

> As estradas precárias deixam a nossa comida mais cara e atrasam a indústria, o comércio e o agronegócio

O asfalto é tão ruim que as montadoras precisam até colocar suspensão militar nos caminhões vendidos no mercado brasileiro. Antes de ser lançado no Brasil, o veículo passa por intensas avaliações em pista de teste e em situações reais do dia a dia. Com as más condições das estradas brasileiras, as vibrações por uns longos períodos comprometem muito a parte mecânica.

"A suspensão do novo Mercedes-Benz Actros, por exemplo, chamada TufTrac, foi desenvolvida pela Mercedes em parceria com a Freightliner, nos Estados Unidos. Essa suspensão metálica tem um bom nível de conforto porque é composta por muitos componentes de borracha. Mas é importante lembrar que essa suspensão foi desenvolvida originalmente para uso militar americano", afirma Roberto Leoncini, vice-presidente de vendas da Mercedes-Benz do Brasil.

A Freightliner é pertencente ao Grupo Daimler AG, dono da Mercedes-Benz. Seus veículos são comerciais, mas a fabricante também faz projetos para os caminhões do Exército americano, como o M915, o que nos favorece!

"Necessitamos dessa suspensão com leves ajustes para o Brasil, porque as condições do solo são parecidas com as enfrentadas em operações militares. Os caminhões lotados atravessam pontes de madeira, andam em rodovias terríveis e em estradas de terra, então a suspensão precisa ser muito forte", diz Leoncini. Essas e outras tantas adaptações dos caminhões aumentam o custo dos veículos para as fabricantes e atrasam toda a cadeia logística do transporte no Brasil.

Vejam em que condições está o Brasil na área das estradas de rodagem, num país sem grandes malhas ferroviárias como ocorre nos EEUU e na Europa. Nosso subdesenvolvimento é doloroso e seremos por muito tempo ainda um país de Terceiro Mundo.

De acordo com a CNT, o pavimento usado no asfalto mais comum no país tem vida útil estimada entre oito e 12 anos, mas esse número é muito menor em rodovias onde o fluxo de caminhões carregados é intenso (Rio, SP, Minas, eixo Nordeste – Sul).

Ao tempo de Bolsonaro não se fez nada!! Mas caminhoneiros eram fanáticos seguidores do incansável fanfarrão. Falar é fácil, mas fazer é difícil. No campo das realizações, o ex-presidente não fez nada e redundou em falência das rodovias, morte de indígenas, não vacinação de crianças, explosão de atos violentos, sucateamento das universidades e crise generalizada na saúde, para ficar no essencial, sem falar no avanço da devastação da Amazônia e da mata atlântica e no aumento da miséria e da fome, além da fanatização grosseira de parte da classe média.

Seu governo palavroso e desordenado entrará para a história como o pior dos piores. As falas e a inépcia foram suas características marcantes. Girava tudo em torno das simbologias políticas (pátria, liberdade, família, fé) mas a administração do país era péssima!

Proposta da Fecomércio MG para a reforma tributária

Nadim Donato
Presidente do Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac

Os comerciantes estão sentindo os efeitos da tributação sobre os seus negócios dia após dia. E, para todos nós, não é novidade que o Brasil está entre os países mais afetados pela tributação, onerando suas atividades produtivas. Os tributos incidem de diversas formas, nas compras de produtos (IPI e ICMS), prestações de serviços (ISS e ICMS), obtenção de lucro (IRPF e IRPJ) e sobre o patrimônio (IPTU, IPVA e ITR). O atual sistema tributário inibe o crescimento econômico e social, ao elevar os custos das empresas, prejudicando a competitividade, inviabilizando o reinvestimento produtivo e causando uma enorme insegurança jurídica, além de causar indiretamente o aumento da inflação – quando esse custo é repassado para o valor final dos produtos e serviços da economia. Devido a esses efeitos gerados sobre as empresas e, em especial, as de pequeno e médio portes, este assunto tem tomado repercussão e importância em diversos espaços de discussão nacional, como nos meios de comunicação, pautas do Senado e ações do governo federal. Na atual conjuntura, é necessário que as medidas estejam na direção da simplificação e harmonização do Sistema Tributário Nacional (STN).

Ao compararmos com os países da América Latina e EUA, temos uma carga tributária cerca de 11,1% superior e estamos bem próximos da carga executada pelos países pertencentes à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Essa carga similar aos países desenvolvidos no mínimo é desleal, uma vez que apresentam instituições consolidadas, moedas mais fortes e tecnologia incorporada nos processos de produção. Este indício aponta para a nossa crescente perda de competitividade no mercado internacional, principalmente quando nos deparamos com os nossos vi-zinhos e principais concorrentes.

Portanto, a reforma não pode ser tratada como um mero reajuste de alíquotas, necessitando de análises mais aprofundadas sobre o assunto. Dessa forma, a Fecomércio MG propõe alguns pontos a serem considerados nas análises: I) o aumento da base de contribuintes, principalmente por desestimular a sonegação e a informalidade, que cor- responde a aproximadamente 23% da arrecadação dos tributos – nesse quesito, perdemos apenas para a Rússia no ranking mundial de sonegação.

Outras vantagens ao ampliar a base de contribuintes são a redução da carga tributária por indivíduos e a melhoria do ambiente tributário; II) a segunda sugestão seria a "real simplificação", que deve unificar os tributos idênticos, diminuindo assim a quantidade de documentação a ser apresentada aos órgãos públicos – conhecido como obrigações acessórias, atendendo a esse quesito ocorrerá um estimulo à melhoria do ambiente de negócios das empresas, reduzindo a quantidade de tarefas e o riscos iminentes das multas por atrasos; III) a manutenção da carga tributária setorial, descartando a possibilidade de uma carga unificada (igual para todos os setores da economia) ou mesmo um cenário que iria desestimular os setores produtivos, principalmente o terciário, caso a carga aumente com o intuito de equiparar os demais setores produtivos.

As empresas estarão mais eficientes e produtivas caso a carga tributária seja condizente com as realidades vivenciadas por cada setor produtivo, possibilitando o processo de retroalimentação do investimento devido à redução dos custos de produção. A ampliação dos investimentos funciona como um catalisador, induzindo a incorporação de novas tecnologias, transformação da gestão interna e ampliando a demanda por mão de obra.

A Fecomércio MG segue em conformidade com os apontamentos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) sobre a reforma tributária. O primeiro apontamento sugere que o Estado mantenha o princípio da transparência presente na administração pública. Esse princípio será defendido quando forem publicizados de forma aberta os estudos e análises realizados para encontrar a melhor alíquota sugerida por setor de atividade econômica. Outro ponto destacado refere-se à carga tributária, atendendo ao princípio da não cumulatividade plena. Esse princípio deve ser aplicado à cadeia de produção e circulação extensa, aplicando a incidência apenas em alguns pontos da cadeia, e não em todo o valor adicionado por etapa. Além disso, o terceiro ponto fortalece a proposta de alíquotas setoriais, como descrito acima, por entendermos que os setores econômicos são heterogêneos e possuem realidades distintas, impactando desde a disponibilidade e acesso a insumos, como também nas linhas de créditos diferenciadas por setor. Portanto, a isonomia tributária (carga global) não surte o efeito desejado quando utilizada para setores distintos. Dessa forma, irá punir os mais vulneráveis ao favorecer os mais competitivos, impedindo a sobrevivência de subsetores essenciais com baixa margem de lucro.

Para o sucesso da reforma tributária, sugerimos dois pontos de atenção. O primeiro busca compreender a limitação, inexistência ou pouca informação apresentadas por estudos oficiais que possam estimar e simular os efeitos da reforma sobre a estrutura econômica brasileira. Temos certeza de que ao vencerem essa etapa, de diagnóstico e apresentação de um plano de ação, as alíquotas setoriais serão apropriadas e devem ser incorporadas no documento final da reforma. Outro ponto de atenção requer uma sinergia entre o governo e setores produtivos, calibrando as expectativas quanto aos interesses de todos, não focando apenas em ampliar as fontes de arrecadação, mas também em entender as diferenças entre os setores produtivos, como da necessidade da "real simplificação" (desburocratização), como também a aplicação da carga tributária setorial, buscando estimular o aumento da compe- titividade tanto para ampliarem a sua participação no cenário nacional quanto no internacional.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais
(31) 3263 - 5244
Política
(31) 3263 - 5293

Economia e Agropecuário
(31) 3263 - 5103
Esportes
(31) 3263 - 5313
Internacional
(31) 3263 - 5301
Opinião
(31) 3263 - 5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se
(31) 3263 - 5126
Fotografia
(31) 3263 - 5214
Turismo
(31) 3263 - 5333

Vrum
(31) 3263 - 5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades
(31) 3263 - 5048
Feminino & Masculino
(31) 3263 - 5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402 - 0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE
em.com.br/assine

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

GUSTAVO NOLASCO

DA ARQUIBANCADA

“Quando esperava por um pagode ou, no máximo, um rap, veio a surpresa: “Opa, mano! Então, coloca qualquer uma do AC/DC”

TWITTER: @GUSTAVONOLASCOB

ESTA COLUNA, PUBLICADA ÀS QUARTAS-FEIRAS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR CRUZEIRENSE E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

Está nascendo um novo líder metalzeiro*

“Fabrício, guerreiro! Fabrício, guerreiro!” Na cabeça do fotógrafo Rodrigo Mendes ressoava o cântico criado para o volante, recém-contratado junto ao Jubilo Iwata, do Japão e que, rapidamente, caiu nas graças da torcida cruzeirense, em 2008, por sua liderança e entrega em campo. Por outro lado, ele tinha a missão de fazer a foto de um “guerreiro” para a capa da Revista do Cruzeiro, mas Fabrício se mantinha preso à timidez frente à câmera, sem conseguir incorporar o personagem.

“Pensa no Danilinho (então atacante do Atlético de Lourdes) para ter raiva.” Foi a primeira tentativa. Fabrício soltou um sorriso sarcástico e respondeu: “Ah! Danilinho!?!? Pede uma coisa menos fraca”.

Gelo quebrado, o fotógrafo, metaleiro de coração e tatuagens, sugeriu que Fabrício escolhesse uma música para relaxar durante o ensaio fotográfico. Quando esperava por um pagode ou, no máximo, um rap, veio a surpresa: “Opa, mano! Então, coloca qualquer uma do AC/DC.”

Ao som da lendária banda de heavy metal australiana, Fabrício incorpou o título dado pela Nação Azul. Rodrigo Mendes conseguiu a foto de um Fabrício “Guerreiro” para a capa da edição 93 da Revista do Cruzeiro.

Desde a década de 1970, quando se popularizaram as concentrações pré-jogos, a música – ao lado do carteado e do bilhar – era um dos principais passatempos dos jogadores de futebol. Na preparação para a Copa do Mundo de 1970, o cantor Wilson Simonal, maior ídolo da MPB naquele ano, integrou a concentração da Seleção Brasileira no México. Mas desde aquela época até o final da década de 1980, o samba era o ritmo oficial dos boleiros. Não por menos, as carreiras de sambista e jogador de futebol eram tidas como “marginais”.

Muitos ídolos, como Pelé e o lateral Júnior, chegaram a gravar sambas. No Cruzeiro, ao final da década de 1980, o praiano Balu, sambista raiz, comandava as concentrações com suas rodas de “malandragem”.

Veio a década de 1990 e, com o estouro de sucesso do grupo Racionais MCs, na periferia de São Paulo, o samba passou a dividir a preferência dos jogadores com o rap.

No início dos anos 2000, duas febres musicais derrubaram de vez o reinado do samba: o sertanejo e o axé. Porém, junto desses novos ritmos brasileiros, também surgiu uma variação avassaladora do samba: o pagode.

Até hoje, esse é o ritmo dominante nas concentrações, nos ônibus a caminho do estádio e nos vestiários. Ainda há espaço para os amantes do rap, do sertanejo, do axé e da nova onda da música gospel, mas, de longe, o pagode continua soberano nos hits dos boleiros brasileiros.

Por isso houve tanto espanto da imprensa e alvoroço dos roqueiros quando o nosso novo matador, Gilberto, filho do sertão nordestino, não optou pelo pagode ou algum ritmo regional para celebrar seus três gols contra o Villa Nova, mas, sim, pelo clássico “Back in black”, do AC/DC, assim como fez Fabrício, 15 anos atrás.

A magia não para por aí. Existe uma simbologia perfeita entre o momento do Cruzeiro e um trecho da música escolhida por Gil Metalzeiro, que, talvez, nem ele mesmo saiba:

“Fiquei longe por muito tempo, estou feliz por estar de volta/Sim, estou livre da forca/Que me manteve pendurado até agora/Estou só olhando para o céu porque ele está me deixando feliz/Esqueça o velório porque nunca morrerei/Tenho nove vidas, olhos de gato/Abusando de cada uma delas e sendo selvagem/Porque estou de volta/Sim, eu voltei”.

Se rabiscar uma crônica me desse o direito de pedir uma música, hoje, eu voltaria ao ritmo precursor entre os boleiros – o samba – e pediria “Zé do Caroço”, de Leci Brandão. Faria do seu refrão – “está nascendo um novo líder” – prenúncio para o papel que Gil Metalzeiro irá assumir nessa temporada de tantos espinhos que nos espera. E que ele se inspire no maior líder metaleiro que já tivemos, Fabrício Guerreiro.

*Deixo o meu salve aos meus amigos e guerreiros da arquibancada, Ricardo “Cavera” e Rodrigo Mendes, por me ajudarem a encontrar o ritmo desta crônica.

CAMPEONATO MINEIRO

Cruzeiro precisa desembolsar R$ 31 milhões ao Pyramids do Egito nos próximos dias pelo meia Rodriguinho para evitar novas punições da Fifa. Raposa está negociando

Dívida pesada para a SAF

O Cruzeiro tem um importante compromisso financeiro para solucionar nesta semana. Como revelou Ronaldo Nazário durante a Copa do Mundo do Catar, em novembro, o clube precisa pagar US$ 6 milhões (R$ 30,9 milhões) ao Pyramids-EGI, até amanhã, pela contratação do meia Rodriguinho, em 2019.

Desde que assumiu o comando da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) celeste, o Fenômeno tenta encontrar uma solução para equalizar o débito com o clube egípcio e evitar novas punições da Fifa. Durante o Mundial no Oriente Médio, ele revelou ao jornalista Jaeci Carvalho, dos Diários Associados, que se encontrou pessoalmente com Salem Saeed Al Shamsi, presidente Pyramids. Entre os assuntos abordados, os mandatários tentaram viabilizar uma solução mais fácil para quitar a dívida.

“A gente tem a dívida com o Pyramids. Não sei qual foi a gestão que fez, mas não pagou. Compraram o Rodriguinho e não pagaram, deixaram essa herança para mim. A gente está negociando com ele (presidente do Pyramids) para não chegar um transfer ban”, disse à época.

Na operação para ter Rodriguinho, em janeiro de 2019, o Cruzeiro se comprometeu a desembolsar US$ 7 milhões (R$ 26 milhões na época) ao longo de três anos. Porém, o ex-presidente Wagner Pires de Sá depositou R$ 3,85 milhões no dia 25 daquele mês. E foi só.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Desde que assumiu o clube, Ronaldo Nazário busca encontrar uma solução para quitar a dívida herdada da administração anterior

As demais parcelas deveriam ter sido quitadas em novembro de 2019 (US$ 500 mil), fevereiro de 2020 (US$ 500 mil) e maio de 2020 (US$ 1 milhão). A Raposa ainda precisaria pagar uma parte em agosto de 2020 (US$ 500 mil), outra em novembro de 2020 (US$ 500 mil) e a última em janeiro de 2022 (US$ 3 milhões), quando o contrato de Rodriguinho já teria se encerrado.

À época, a reportagem obteve acesso a documentos que apontavam que o Cruzeiro se comprometeu pagar, ao longo de 36 meses de contrato, um montante de R$ 53 milhões. O valor total – não necessariamente gasto pelo Cruzeiro, uma vez que Rodriguinho rompeu o vínculo e seguiu para o Bahia – inclui aquisição de direitos econômicos (cerca de R$ 26,3 milhões), remuneração do jogador ao durante 36 meses (cerca de R$ 14 milhões), direito de imagem (R$ 9,3 milhões), além de comissões de intermediários (R$ 3,4 milhões).

O montante poderia ser ainda maior se o clube celeste conquistasse, em 2019, 2020 ou 2021, o Campeonato Brasileiro, a Copa Libertadores ou o Mundial de Clubes. Ou mesmo se Rodriguinho atuasse em 70% dos jogos nessas competições, o que não foi o caso. O contrato previa bônus de mais R$ 650 mil caso o jogador alcançasse alguma dessas metas.

PYRAMIDS NA FIFA Em 24 de abril de 2020, o Pyramids acionou a Fifa, exigindo o pagamento de US$ 3 milhões referentes às parcelas de número dois e seis, mais 5% de juros. Além disso, no pedido estava a aplicação de 10% de multa em cada parcela atrasada, mais 6% ao ano de juros de mora.

Em 8 de dezembro do mesmo ano, a entidade máxima do futebol aceitou os pedidos do clube egípcio e incluiu a solicitação de multa de US$ 300 mil. Um mês depois, o ex-time de Rodriguinho notificou o Cruzeiro quanto à última parcela da venda. Foi concedido um prazo de 10 dias para o pagamento, o que não foi cumprido. Segundo a ação, em 31 de janeiro, o Pyramids notificou a Fifa sobre a inadimplência.

OLHO NO ALÇAPÃO O Cruzeiro se prepara para a partida contra a Caldense, amanhã, às 16h30, em Poços de Caldas, mas também fica atento a um jogo que será realizado hoje, às 20h, em Nova Lima. O Villa Nova, lanterna do Grupo A, com quatro pontos, recebe o Ipatinga, que pode tomar da Raposa a vice-liderança da Chave C. O jogo é atrasado da primeira rodada do Campeonato Mineiro.

O clube do Vale do Aço aposta na base montada, que foi utilizada em todos as partidas. “O time está montado. Temos poucas peças, então são poucas mudanças. Estamos entrando no nosso campeonato. As equipes que vamos enfrentar agora são as que têm o mesmo nível e vamos buscar a classificação”, disse o técnico Waguinho Dia.

Já o Leão do Bonfim tenta se reabilitar depois da goleada por 4 a 0 para o Cruzeiro, em Nova Lima. Em caso de vitória, o time entra na briga por vaga nas semifinais.

Clássico é fundamental para Coelho

Classificado para as semifinais do Campeonato Mineiro, o América tem confronto direto com o Atlético em busca do primeiro lugar geral da competição. O clássico será neste sábado, às 16h30, no Mineirão, pela sétima rodada.

O Coelho tem quatro vitórias e dois empates no Estadual e lidera o Grupo B, com 14 pontos. Já o Atlético está no topo do Grupo A, com 16 pontos, e é o primeiro colocado geral na disputa, o que garante vantagens na fase final do Campeonato Mineiro.

Em busca da titularidade no meio-campo do América, Martínez destacou a importância do clássico e pediu foco no principal objetivo do Coelho, de levantar a taça do Mineiro.

“Nós somos os primeiros a querer jogar bem e ganhar o clássico. Mas é bom lembrar que ficar em primeiro na fase classificatória e obter vantagens na fase final também deve ser levado em conta. Podemos jogar o segundo jogo em casa, com empate a favor. São muitas coisas que devem ser levadas em conta. Falar do Atlético é falar de um time grande, com uma grande torcida. Esperamos fazer um bom jogo. Que os três pontos sejam para nós”, disse o argentino.

“Colocamos um objetivo que é levantar troféus e sair campeão do Campeonato Mineiro. Sei que o Campeonato Mineiro mudou o formato, agora disputado com grupos. Temos que sair vitoriosos em todos os jogos. Existem boas equipes, como o Athletic, que tivemos um jogo complicado. Mas isso não é desculpa, pois é difícil para todo mundo”, opinou o jogador. As semifinais (11 e 18 de março) e a final (1º e 8 de abril) terão jogos de ida e volta.

RECOPA SUL-AMERICANA

Fla perde jogo de ida

O Flamengo sucumbiu aos 2.850m de altitude de Quito, perdeu para o Independiente Del Valle por 1 a 0 e saiu em desvantagem pelo título da Recopa Sul-Americana. O time de Vítor Pereira sofreu fisicamente – especialmente no segundo tempo – e não conseguiu encontrar o melhor futebol.

Ex-Fluminense e Corinthians, o meia Sornoza brilhou e deu assistência para o gol do zagueiro Carabajal, marcado aos 23min do segundo tempo da partida, disputada no Estádio de Guayaquil.

Brasileiros e equatorianos decidem de vez o taça na próxima terça-feira, às 21h30 (de Brasília), desta vez no Maracanã.

Antes do duelo, o Flamengo tem pela frente o Botafogo, sábado, em compromisso pelo Campeonato Carioca.

Em meio a um gramado bastante molhado por causa da chuva no Equador, as equipes aproveitaram para imprimir velocidade.

Explorando os contra-ataques, o Flamengo teve sua melhor chance no primeiro tempo, aos 41 min. Pedro encontrou Gabigol em profundidade e deixou o camisa 10 cara a cara com o goleiro. O atacante, no entanto, foi vencido pelo goleiro, que conseguiu desviar para escanteio.

No segundo tempo, o Del Valle pressionou e abriu o placar por meio de bola parada. Sornoza cobrou na medida para o zagueiro Carabajal subir mais do que a zaga brasileira e abrir o placar para o Del Valle, levando a vantagem para o confronto no Maracanã.

O gol incendiou a torcida equatoriana, que viu o time local partir pra cima em busca de nova mudança no placar: Rodríguez quase chegou lá. García Basso chegou a balançar a rede em uma lambança de Santos, mas tocou com a mão na bola. Com isso, o árbitro invalidou o lance..

RODRIGO BUENDIA / AFP

Zagueiro Carabajal (D) comemora o gol do Independiente del Valle, no Equador

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

O jogador não é mais uma criança e deveria muito bem entender a hora de se expor e a hora de recuar"

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Neymar atrai coisas ruins pelo seu comportamento midiático

A gente pode não gostar do jogador A ou B, mas toda vez que há uma contusão devemos torcer para que não seja nada grave e que o atleta volte o mais rapidamente possível. Neymar machucou os ligamentos do tornozelo direito, sem prazo para voltar a atuar. Foi no jogo com o Lille, pelo Campeonato Francês, no fim de semana. Conforme a ressonância, não houve fratura. Menos mal, que ele se recupere a tempo de jogar contra o Bayern, pelo jogo de volta da Champions League, quando o time francês precisa vencer por dois gols de diferença para avançar às quartas de final. No jogo de ida, Neymar não jogou nada, mais parecia um jogador comum em campo. Nem uma arrancada, tabela ou chute a gol, assim como Messi, que estava completamente sumido. Mas o argentino é campeão do mundo. Mbappé, vice-campeão, com três gols na final – ele que foi campeão em 2018, marcando um gol contra a Croácia na grande decisão, aos 18 anos – é outro que está com o moral lá em cima. Só mesmo Neymar é considerado um fracasso em Seleção Brasileira.

Quero abordar um tema importante. Após a derrota para o Bayern, Neymar foi visto num torneio de pôquer de uma empresa que o patrocina, e foi criticado pela imprensa francesa, que o detesta, e a torcida. Concordo com o técnico Galtier, que disse que na folga o jogador tem o direito de jogar pôquer. Porém, depois de uma derrota, Neymar deveria se preservar em casa. Poderia chamar seus asseclas (parças), e ele tem muito sanguessuga, e jogado pôquer em sua casa, longe das câmeras. Porém, Neymar gosta das redes sociais, do Instagram, da badalação e, nesse campo, ele é um fenômeno, com milhões de seguidores e muita polêmica. Aos 31 anos, Neymar não é mais uma criança e deveria muito bem entender a hora de se expor e a hora de recuar. Entretanto, não há ninguém à sua volta para orientá-lo e dizer o que deve ou não fazer. Mas, pensem bem, quem vai querer dar conselho a um cara com mais de 30 anos?

Como escrevi outro dia, Neymar é o maior fracasso dos últimos tempos, em cima da expectativa criada em torno dele. Ficou aquém do que dele se esperava, e eu não acredito mais em seu futebol, ainda mais depois de sucessivas contusões no mesmo tornozelo operado. Ele pode estar bilionário, mas vai ser lembrado pelo fracasso em campo e não pelos dribles e belos gols que já fez. Hoje, Neymar está lá pelo septuagésimo lugar entre os grandes jogadores de futebol, como diz meu amigo Nílson César, narrador da Jovem Pan.

Infelizmente, não podemos colocá-lo no mesmo patamar de Messi, Mbappé e CR7. Pra mim, ele está naquela prateleira com Hazard, Pogba, Dybala e outros menos votados. Infelizmente, ele era nossa única esperança de melhor do mundo, mas se perdeu por sua vaidade, excesso de exibição, festas na pandemia, carnaval fora de hora, quando foi para a Sapucaí escorado em muletas, e por aí vai. Um cara que nunca se posicionou contra o racismo, mesmo sendo negro, que nunca comprou uma briga por causas sociais, e que não se posicionou sobre a condenação de seu ídolo, Robinho, que pegou nove anos por estupro coletivo, na Itália. Um ídolo, por menor que ele seja, tem essa responsabilidade. Vamos ver como vai se posicionar quando a sentença de seu grande parceiro Daniel Alves for divulgada.

Até aqui, ele, Tite e Thiago Silva, que idolatravam Alves, estão em profundo silêncio. O PSG está doido para se livrar dele, mas a única oferta que surgiu foi do Chelsea, que quer pagar algo em torno de R$ 300 milhões. A desvalorização do jogador foi gigantesca. Talvez algum clube árabe o contrate para ser uma espécie de jogador exibição. Como por aquelas bandas o petróleo e o gás correm soltos, dinheiro não é problema. Ele deverá engordar ainda mais sua volumosa conta bancária, saldo do seu trabalho, sendo vencedor ou não, mas nunca vai figurar entre os grandes da história, exceto pelos baba-ovos e pela geração "nutella", essa que acha que o futebol foi "inventado" por Neymar.

Galo na Venezuela

Tudo o que eu tinha de falar sobre Galo e Carabobo escrevi na coluna de segunda-feira e gravei no meu Blog no Superesportes, mas, é claro, espero uma grande vitória alvinegra, mesmo sem Hulk, seu principal jogador, voltando de lá classificado, mesmo ainda tendo o jogo de volta. Logo após a partida, leia a minha coluna on-line no nosso site e assista ao meu comentário no meu Blog. É o Galo na pré-Libertadores, em busca de uma vaga na fase de grupos, no ano mais importante de sua história, pela inauguração da belíssima Arena MRV, que será entregue ainda este ano. Como diz a torcida: "Vai pra cima deles, Galo!".

COPA LIBERTADORES

Atlético inicia hoje contra o Carabobo, na Venezuela, a caminhada em direção ao tão sonhado bicampeonato e a possibilidade de disputar novamente o Mundial de clubes

AGORA É PARA VALER

LUCAS BRETAS

O sonho de alcançar novamente a "Glória Eterna" recomeça hoje para o Atlético. Na estreia na Copa Libertadores de 2023, a equipe visita o Carabobo-VEN, no Estádio Olímpico Universidad Central de Venezuela (UCV), em Caracas, às 21h30. A ESPN transmite.

Por ter encerrado a Série A do Campeonato Brasileiro de 2022 na sétima posição, o Galo inicia a jornada na segunda fase do torneio. Para disputar a fase de grupos, o time de Eduardo Coudet precisará eliminar os venezuelanos e, na sequência, o vencedor do confronto entre Millonarios-COL e Universidad de Quito-EQU.

A expectativa é que o alvinegro consiga uma vitória com placar o mais elástico possível para atuar com tranquilidade no confronto de volta, na próxima semana, no Mineirão.

Desde 2013, ano em que levantou a taça de campeão e, por tabela, o título mais importante de sua história, esta será a nona participação do Galo na Copa Libertadores. Figura frequente no torneio nos últimos anos, o alvinegro tem tido bons desempenhos: desde 2011, só foi eliminado na fase de grupos, neste período, em 2019.

Ainda que a campanha de dois anos atrás tenha sido decepcionante, em certa parte traz inspiração para a equipe do técnico Eduardo Coudet. Isso porque o Atlético conseguiu eliminar Defensor e Danubio (ambos do Uruguai) nas etapas preliminares.

A melhor campanha recente aconteceu em 2021. Mesmo invicto, o Atlético foi eliminado pelo Palmeiras, após dois empates nas semifinais. O Verdão voltaria a ser o algoz dos mineiros em 2022, desta vez nas quartas de final, em uma disputa de pênaltis.

Agora, o Carabobo-VEN aparece como primeiro obstáculo no caminho. Nada que assuste os jogadores atleticanos, que, de qualquer forma, mostram muito respeito pelo adversário e prometem máximo empenho.

"A gente aparece como favorito, no sentido de ser um clube grande, ter mais história, mas sabemos que do outro lado também tem uma equipe que vai querer buscar a classificação. Estamos preparados. Trabalhamos muito para poder chegar até aqui fortes, e para alcançar o objetivo, que é a classificação para a fase de grupos", disse o meia-atacante Paulinho, principal contratação do Galo para a temporada 2023.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Principal contratação do Galo em 2023, meia-atacante Paulinho garante que o time está preparado para o primeiro duelo no torneio continental

EQUIPE IDEAL Por mais que o Cacho Coudet evite usar a expressão "time titular" nas entrevistas coletivas, já é notório que o Atlético conta, sim, com uma formação ideal – ao menos neste momento. O impeditivo para escalar essa equipe diante do Carabobo é a ausência do principal nome: Hulk. No domingo, o clube mineiro divulgou que o atacante testou positivo para COVID-19 e, por questões de protocolo, ficou fora da delegação.

Há ainda outras duas baixas no setor ofensivo: Cristian Pavón e Eduardo Vargas. O argentino cumpre a primeira de seis partidas de suspensão pela confusão no duelo entre Atlético e Boca Juniors, em 2021. O chileno, por sua vez, está suspenso em virtude da infantil e questionável expulsão contra o Palmeiras, na Libertadores de 2022.

No Departamento Médico do clube, três atletas seguem em recuperação de lesão: o zagueiro Igor Rabello, o lateral Guilherme Arana e o atacante Alan Kardec. Mesmo liberado pelo DM, o meio-campista Matías Zaracho não viajou com a delegação.

Portanto, para substituir Hulk, a alternativa mais provável, mantendo o esquema 4-1-3-2, é Eduardo Sasha. O velocista Ademir corre por fora na disputa. Há ainda a possibilidade de acionar Pedrinho numa função mais avançada, com Igor Gomes recebendo uma oportunidade no meio-campo titular.

CARABOBO FC X C A M

CARABOBO	ATLÉTICO
Vachoux; Cuesta, Aponte, Rodríguez e Pernía; González, Flores e Juan Camilo Pérez; Covea, Tortolero e Apaolaza	Éverson; Mariano, Jemerson, Bruno Fuchs e Dodô; Allan, Edenílson, Pedrinho e Patrick; Eduardo Sasha (Ademir ou Igor Gomes) e Paulinho
Técnico: *Juan Domingo Tolisano*	**Técnico:** *Eduardo Coudet*

Jogo de ida da 2ª fase da Copa Libertadores

ESTÁDIO: Olímpico UCV
ÁRBITRO: Gery Vargas (BOL)
ASSISTENTES: José Antelo e Edwar Saavedra (BOL)
VAR: Nicolas Gallo (COL)
TRANSMISSÃO: ESPN

JOGO INÉDITO O Atlético enfrentará o Carabobo pela primeira vez na história. Mas, levando-se em conta o retrospecto diante de clubes venezuelanos, há motivos para a torcida se animar. Em oito confrontos, são sete vitórias e um empate.

O "Granate" se classificou à Libertadores de 2023 por ter encerrado o quadrangular final do Campeonato Venezuelano de 2022 na terceira colocação. Na primeira fase, a campanha foi positiva, com 11 vitórias, 13 empates e seis derrotas.

Após um longo período sem disputar a Libertadores, o adversário do Galo voltou a ser figura frequente nos últimos anos, mas sempre caindo nas fases preliminares, para o Junior de Barranquilla-COL, em 2017, Guaraní-PAR, em 2018, e Universitário-PER, em 2020.

Na atual edição do Campeonato Venezuelano, a equipe comandada por Juan Domingo Tolisano tem uma vitória e um empate. O triunfo veio no último compromisso antes de enfrentar o Atlético, em 12 de fevereiro, contra o Zamora (3 a 0). O Granate não tem desfalques para o jogo com o Galo.

PAUL ELLIS / AFP

Vini voltou a brilhar, com dois gols e participação em outros dois

LIGA DOS CAMPEÕES

Real não perdoa e goleia

O Real Madrid saiu perdendo por 2 a 0, mas virou a partida e goleou o Liverpool por 5 a 2, ontem, em Anfield, na Inglaterra, abrindo vantagem nas oitavas de final da Liga dos Campeões da Europa.

O brasileiro Vinícius Júnior foi o personagem do jogo e participou de quatro gols: fez dois, deu uma assistência e sofreu a falta que originou o outro. Militão e Benzema (duas vezes) também contribuíram para a goleada, após Darwin Núñez e Salah abrirem vantagem no placar.

No outro duelo de ontem, o Napoli bateu o Eintracht Frankfurt por 2 a 0, fora de casa, com gols de Osimhen e Di Lorenzo, um em cada tempo.

Kvaratskhelia, do Napoli, perdeu pênalti quando o placar ainda estava zerado. Os italianos atuaram com um a mais em boa parte do segundo tempo, após expulsão de Randal Kolo Muani.

Os jogos de volta serão disputados em 15 de junho.

A fase de ida da competição prossegue hoje com mais duas partidas. Na Alemanha, o Leipzig recebe o Manchester City. Já a Internazionale pega o Porto, no San Siro. As partidas começam às 17h.

No duelo na Inglaterra, um filme repetido no confronto entre as equipes, pois na final da última Liga dos Campeões já tinha sido mais ou menos assim: o Liverpool começou bem melhor e sufocou, mas o Real Madrid deu um jeito de reagir e vencer. A diferença foi a quantidade de gols, e a similaridade foi o protagonismo de Vinícius Júnior, que acumula cinco gols em quatro partidas contra o Liverpool.

O Liverpool começou avassalador e teve o controle do primeiro tempo. Abriu dois gols de vantagem e parecia senhor do jogo, mas a impressão durou só 20 minutos. O time foi derretendo e tomou gols de todo jeito: dois construídos, um de contra-ataque, outro por erro individual e outro na bola parada.

Vinícius Jr. foi quem começou a reação: tirou um gol da cartola e fez outro forçando erro de Alisson. Com o empate no intervalo, o bom começo do Liverpool já não valia mais nada. Na volta, Militão fez o gol da virada, de cabeça. Depois, Benzema marcou dois, e o time inglês não achou caminho para responder. O fim de jogo teve olé da torcida visitante.

b. Classificação dos títulos por categoria e vencimento

Controladora

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	31/12/2021 Valor de mercado/contábil	31/12/2021 Custo de aquisição atualizado	31/12/2021 Ganhos (perdas) não realizados	31/12/2020 Valor de mercado/contábil	31/12/2020 Custo de aquisição atualizado	31/12/2020 Ganhos (perdas) não realizados
Disponível para venda	**941.363**	**131.735**	**1.023.935**	**2.129.437**	**7.736.282**	**11.962.752**	**12.348.446**	**(385.694)**	**5.464.399**	**5.344.727**	**119.672**
Letras Finaceiras do Tesouro (LFT)	70.669	129.144	781.179	1.400.473	3.820.269	6.201.734	6.194.881	6.853	2.673.457	2.620.473	52.984
Debêntures	-	2.591	78.600	172.128	186.773	440.092	444.663	(4.571)	92.111	90.971	1.140
Certificados de Recebíveis Imobiliários	-	-	49.576	50.293	207.865	307.734	308.241	(507)	156.696	157.867	(1.171)
Cotas de Fundo de Investimento	870.694	-	-	-	-	870.694	870.594	100	556.716	546.233	10.483
Letras Financeiras	-	-	13.089	14.686	28.664	56.439	56.439	-	65.417	65.479	(62)
Certificados de Recebíveis Agricolas	-	-	-	-	-	-	-	-	1.173	1.194	(21)
Notas do Tesouro Nacional (NTN)	-	-	-	150.298	3.492.711	3.643.009	4.029.369	(386.360)	1.918.829	1.862.510	56.319
Letras Finaceiras do Tesouro Nacional (LTN)	-	-	101.491	311.472	-	412.963	414.172	(1.209)	-	-	-
Nota Promissória Comercial	-	-	-	30.087	-	30.087	30.087	-	-	-	-
Mantidos até o vencimento	-	**59.945**	**140.335**	**25.042**	**606.260**	**831.582**	**831.582**	**-**	**255.105**	**257.097**	**(1.992)**
Debêntures	-	35.252	125.277	25.042	-	185.571	185.571	-	236.757	239.412	(2.655)
Letras Financeiras	-	11.676	-	-	-	11.676	11.676	-	18.348	17.685	663
Notas do Tesouro Nacional (NTN)	-	-	-	-	606.260	606.260	606.260	-	-	-	-
Cédula Produto Rural	-	13.017	15.058	-	-	28.075	28.075	-			
Para negociação (a)	**188.118**	**-**	**-**	**4.992**	**5.120**	**198.230**	**198.230**	**-**	**205.238**	**205.191**	**47**
Cotas de fundo de investimento	188.118	-	-	-	-	188.118	188.118	-	182.209	182.209	-
Certificados de Recebíveis Imobiliários	-	-	-	1.276	-	1.276	1.276	-	3.061	3.215	(154)
Bônus de Subscrição Companhias Abertas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceritifcados de Recebíveis Agricolas	-	-	-	-	-	-	-	-	265	257	8
Debêntures	-	-	-	3.716	5.120	8.836	8.836	-	19.703	19.510	193
Total	**1.129.481**	**191.680**	**1.164.270**	**2.159.471**	**8.347.662**	**12.992.564**	**13.378.258**	**(385.694)**	**5.924.742**	**5.807.015**	**117.727**
			Total Circulante (a)			**1.331.273**			**331.818**		
			Total não Circulante			**11.661.291**			**5.592.924**		

(a) Para fins de divulgação do quadro, os títulos denominados "para negociação" são apresentados apenas como circulante, conforme parágrafo único do art. 7° da Circular Bacen n° 3.068/2001.

Consolidado

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Acima de 5 anos	31/12/2021 Valor de mercado/contábil	31/12/2021 Custo de aquisição atualizado	31/12/2021 Ganhos (perdas) não realizados	31/12/2020 Valor de mercado/contábil	31/12/2020 Custo de aquisição atualizado	31/12/2020 Ganhos (perdas) não realizados
Disponível para venda	**84.388**	**131.735**	**1.023.883**	**2.129.437**	**7.768.495**	**11.137.938**	**11.491.572**	**(385.794)**	**5.291.914**	**5.172.242**	**119.672**
Letras Finaceiras do Tesouro (LFT)	70.669	129.144	781.179	1.400.473	3.820.269	6.201.734	6.194.881	6.853	2.675.250	2.622.266	52.984
Debêntures	-	2.591	78.600	172.128	186.774	440.093	444.664	(4.571)	98.303	97.163	1.140
Certificados de Recebíveis Imobiliários	-	-	49.524	50.293	207.850	307.667	308.241	(507)	197.703	198.874	(1.171)
Cotas de Fundo de Investimento	13.719	-	-	-	-	13.719	13.719	-	268.055	257.572	10.483
Letras Financeiras	-	-	13.089	14.686	28.664	56.439	56.439	-	109.173	109.235	(62)
Notas do Tesouro Nacional (NTN)	-	-	-	150.298	3.524.938	3.675.236	4.029.369	(386.360)	1.919.303	1.862.984	56.319
Letras Finaceiras do Tesouro Nacional (LTN)	-	-	101.491	311.472	-	412.963	414.172	(1.209)	-	-	-
Nota Promissória Comercial	-	-	-	30.087	-	30.087	30.087	-	-	-	-
Letras de crédito imobiliárias (LCI)	-	-	-	-	-	-	-	-	3.656	3.656	-
Letras de créditos agricolas (LCA)	-	-	-	-	-	-	-	-	1.573	1.573	-
Certficados de depósitos bancários	-	-	-	-	-	-	-	-	10.609	10.609	-
Ceritifcados de Recebíveis Agricolas	-	-	-	-	-	-	-	-	8.289	8.310	(21)
Mantidos até o vencimento	**11.353**	**59.944**	**140.336**	**25.042**	**606.260**	**842.935**	**842.935**	**-**	**316.229**	**257.097**	**59.132**
Debêntures	-	35.252	125.277	25.042	-	185.571	185.571	-	297.881	239.412	58.469
Letras Financeiras	-	11.676	-	-	-	11.676	11.676	-	18.348	17.685	663
Notas do Tesouro Nacional (NTN)	-	-	-	-	606.260	606.260	606.260	-	-	-	-
Certificados de Recebíveis Imobiliários	11.353	-	-	-	-	11.353	11.353	-	-	-	-
Cédula Produto Rural	-	13.016	15.059	-	-	28.075	28.075	-	-	-	-
Para negociação (a)	**378.768**	**11.773**	**120.033**	**154.372**	**113.471**	**778.417**	**757.680**	**20.737**	**205.238**	**205.199**	**39**
Cotas de fundo de investimento	298.992	-	-	-	-	298.992	298.992	-	182.209	182.209	-
Certificados de Recebíveis Imobiliários	7.694	2.311	13.683	7.310	10.581	41.579	41.579	-	3.061	3.215	(154)
Ações em companhias abertas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Debêntures	16.690	103	42.542	127.525	86.856	273.716	252.979	20.737	19.703	19.510	193
Letras Finaceiras do Tesouro (LFT)	22.752	-	18.127	14.782	10.068	65.729	65.729	-	-	-	-
Notas do Tesouro Nacional (NTN)	403	-	-	-	-	403	403	-	-	-	-
Letras Finaceiras do Tesouro Nacional (LTN)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Letras Financeiras	-	1.146	31.224	3.248	4.766	40.384	40.384	-	-	-	-
Certficados de depósitos bancários	265	7.860	14.260	1.507	1.200	25.092	25.092	-	-	-	-
Ceritifcados de Recebíveis Agricolas	10.648	-	-	-	-	10.648	10.648	-	265	265	-
Letras de créditos agricolas (LCA)	14.552	-	-	-	-	14.552	14.552	-	-	-	-
Letras de crédito imobiliárias (LCI)	6.772	353	197	-	-	7.322	7.322	-	-	-	-
Total	**474.509**	**203.452**	**1.284.252**	**2.308.851**	**8.488.226**	**12.759.290**	**13.092.187**	**(365.057)**	**5.813.381**	**5.634.538**	**178.843**
				Total Circulante (a)		**1.065.837**			**380.073**		
				Total não Circulante		**11.693.453**			**5.433.308**		

(a) Para fins de publicação, os títulos denominados "para negociação" são apresentados apenas no ativo circulante, conforme parágrafo único do art. 7° da Circular Bacen n° 3.068/2001.

c. Rendas de títulos e valores mobiliários

Controladora

	2º Semestre de 2021	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de títulos de renda fixa	521.765	697.709	59.644
Resultado de aplicações em fundos de investimento	51.159	68.487	(22.245)
Resultado com títulos e valores mobiliários	**572.924**	**766.196**	**37.398**

Consolidado

	2º Semestre de 2021	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de títulos de renda fixa	540.752	726.692	59.644
Resultado de aplicações em fundos de investimento	14.387	21.921	(24.012)
Resultado com títulos e valores mobiliários	**555.139**	**748.613**	**35.070**

8 Instrumentos financeiros derivativos

O Inter participa de operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de compensação, que se destinam a atender necessidades próprias para administrar sua exposição de riscos, bem como para atender às solicitações de seus clientes, no sentido de administrar suas exposições. Essas operações envolvem derivativos de swaps, índices e termos. A gestão de riscos do Inter é fundamentada na utilização de instrumentos financeiros derivativos com o objetivo, predominantemente, de mitigar os riscos decorrentes das operações efetuadas.

Os swaps que compõe a carteira do Inter foram constituídos como estratégia para travamento do spread da operação ativa realizando a equivalência do hedge com a parte de risco específico (IGPM e IPCA).

Dessa forma, para estes swaps (IGPM e IPCA) a metodologia de marcação a mercado foi a mesma: a marcação a mercado da Ponta Ativa do Swap (100%CDI), consiste em atualizar o valor base até data de referência, projetando esse valor a 100% da curva interpolada exponencialmente a partir dos vértices "DIxPRE" disponíveis na BM&F Bovespa correspondente ao vencimento da operação, descontando aos mesmos 100% do CDI para a apuração do valor justo. Na ponta passiva consiste em atualizar o valor base de referência percentual definido no momento do hedge corrigidos pelo IGPM ou IPCA (conforme o swap), projetando esse valor à taxa contratada até o vencimento e descontando a 100% da curva interpolada exponencialmente a partir dos vértices "DI X IGPM" para os swaps IGPM e "DI x IPCA" para os swaps IPCA disponível da BM&F Bovespa correspondente ao prazo a decorrer da operação.

O valor líquido estimado dos ganhos e das perdas a serem registrados no patrimônio líquido, que se espera ser reconhecido nos próximos 12 meses é de R$ -1,6 MM.

	Controladora 31/12/2021	Controladora 31/12/2020	Consolidado 31/12/2021	Consolidado 31/12/2020
Instrumentos Financeiros Derivativos - ativo	4.297	27.513	86.948	27.513
Instrumentos Financeiros Derivativos - passivo	(66.472)	(56.757)	(66.549)	(56.757)

a. Composição dos instrumentos financeiros derivativos (ativos e passivos) demonstrada pelo seu valor de custo atualizado, mercado e prazos

Controladora

	31/12/2021 Custo Amortizado	Ajuste a valor de mercado	Valor de mercado	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total	31/12/2020 Total
Ativo (A)									
Compras a termos a receber	4.385	(88)	**4.297**	4.297	-	-	-	**4.297**	**27.513**
Passivo (B)									
Ajuste a pagar– swap	(66.472)	-	**(66.472)**	-	(29.452)	(25.567)	(11.453)	**(66.472)**	**(56.757)**
Efeito líquido (A-B)	**(62.087)**	**(88)**	**(62.175)**	**4.297**	**(29.452)**	**(25.567)**	**(11.453)**	**(62.175)**	**(29.244)**

Consolidado

	31/12/2021 Custo Amortizado	Ajuste a valor de mercado	Valor de mercado	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total	31/12/2020 Total
Ativo (A)									
Compras a termos a receber	86.036	(88)	**86.948**	86.948	-	-	-	**86.948**	**27.513**
Passivo (B)									
Ajuste a pagar– swap	(66.549)	-	**(66.549)**	-	(29.452)	(25.567)	(11.530)	**(66.549)**	**(56.757)**
Efeito líquido (A-B)	**20.487**	**(88)**	**20.399**	**86.948**	**(29.452)**	**(25.567)**	**(11.530)**	**20.399**	**(29.244)**

b. Aging contratos de termo e de swap *(Notional)*

Controladora

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total 31/12/21	Total 31/12/20
Contratos a termo - ativo	4.297	-	-	-	4.297	27.513
Contratos de swap - passivo (c)	-	94.856	53.500	24.500	172.856	288.592
Total	**4.297**	**94.856**	**53.500**	**24.500**	**177.153**	**316.105**

Consolidado

	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Total 31/12/21	Total 31/12/20
Contratos a termo - ativo	86.948	-	-	-	86.948	27.513
Contratos de swap - passivo (c)	-	94.856	53.500	24.577	172.933	288.592
Total	**86.948**	**94.856**	**53.500**	**24.577**	**259.881**	**316.105**

c. Contratos de swap de índices

O Inter tem parte de sua carteira de crédito imobiliário indexada ao Índice Geral de Preços (IGP-M) da Fundação Getúlio Vargas, parte indexada ao Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE, e conta com a maior parte de sua captação em LCI indexada à taxa de Depósito Interfinanceiro (DI). Com o objetivo de buscar a proteção da receita do Inter em relação às oscilações do IGP-M e IPCA, a administração optou por realizar operações de swap cujas pontas se invertem em relação à parte de suas carteiras ativas e passivas. Foram pactuadas operações com derivativos em que o Inter deve pagar a variação do IGP-M mais cupom, IPCA mais cupom e receber um determinado percentual da variação do DI, em uma data determinada.

As operações foram realizadas via B3 e contam com margem de garantia e controle por esta Bolsa. Em 31 de dezembro de 2021, o Inter possuía 8 contratos de swap ativos CDI x IGP-M, com Notional total de R$112.856 (2020: R$178.592) e 2 contratos de swap ativos CDI x IPCA, com Notional total de R$60.000 (2020: R$110.000) registrados na B3 e contam com depósito de margem de garantia cujo valor pode ser ajustado a qualquer momento.

A operação de swap é a troca de riscos entre duas partes, consistindo em um acordo para duas partes trocarem o risco de uma posição ativa (credora) ou passiva (devedora), em data determinada, com condições previamente estabelecidas.

As operações de swap do Inter estão classificadas como Hedge Accounting ("Fair Value Hedge"), como proteção da exposição às alterações no valor justo de ativo reconhecido, ou de parte identificada de tal ativo atribuível a um risco particular que possa afetar o resultado.

O instrumento de hedge (swap) foi utilizado com objetivo de proteção dos riscos relacionados ao descasamento de indexadores entre as carteiras de ativos e passivos, especificamente entre taxa de juros e variações de índice de preços e são reconhecidos pelo valor justo no resultado do período. O valor justo é aquele que, de acordo com as condições de mercado, seria recebido pelos ativos e pago na liquidação dos passivos, sendo calculado com base nas taxas praticadas em mercados de Bolsa.

Controladora – 31/12/2021

Indíces	Contrato	Valor de Referência	Valor de Custo Banco	Valor de Custo Contraparte	Valor de Custo Banco	Valor de Custo Contraparte	Ganho (perda) operação hedge
CDI x IGPM	906723043	17.550	19.433	29.143	19.433	29.187	(9.754)
CDI x IGPM	906723159	17.306	19.164	28.785	19.164	28.629	(9.465)
CDI x IGPM	906723160	12.000	13.193	19.342	13.193	19.035	(5.842)
CDI x IGPM	906723161	14.000	15.392	22.630	15.392	22.171	(6.779)
CDI x IGPM	906723162	11.500	12.628	18.541	12.628	18.049	(5.421)
CDI x IGPM	906723163	16.000	17.569	25.900	17.569	25.094	(7.525)
CDI x IGPM	906723164	11.000	12.079	17.846	12.079	17.222	(5.143)
CDI x IGPM	906723165	13.500	14.824	21.953	14.824	21.133	(6.309)
Total CDI x IGPM		**112.856**	**124.282**	**184.140**	**124.282**	**180.520**	**(56.238)**

Controladora – 31/12/2021

Indíces	Contrato	Valor de Referência	Valor de Custo Banco	Valor de Custo Contraparte	Valor de Custo Banco	Valor de Custo Contraparte	Ganho (perda) operação hedge
CDI x IPCA	905638603	10.000	11.128	12.866	11.128	12.885	(1.756)
CDI x IPCA	905638611	50.000	55.639	64.535	55.639	64.117	(8.478)
Total CDI x IPCA		**60.000**	**66.767**	**77.401**	**66.767**	**77.002**	**(10.234)**
Total geral		**172.856**	**191.049**	**261.541**	**191.049**	**257.522**	**(66.472)**

Consolidado – 31/12/2021

Indíces	Contrato	Valor de Referência	Valor de Custo Banco	Valor de Custo Contraparte	Valor de Custo Banco	Valor de Custo Contraparte	Ganho (perda) operação hedge
CDI x IGPM	906723043	17.550	19.433	29.143	19.433	29.187	(9.754)
CDI x IGPM	906723159	17.306	19.164	28.785	19.164	28.629	(9.465)
CDI x IGPM	906723160	12.000	13.193	19.342	13.193	19.035	(5.842)
CDI x IGPM	906723161	14.000	15.392	22.630	15.392	22.171	(6.779)
CDI x IGPM	906723162	11.500	12.628	18.541	12.628	18.049	(5.421)
CDI x IGPM	906723163	16.000	17.569	25.900	17.569	25.094	(7.525)
CDI x IGPM	906723164	11.000	12.079	17.846	12.079	17.222	(5.143)
CDI x IGPM	906723165	13.500	14.824	21.953	14.824	21.133	(6.309)
Total CDI x IGPM		**112.856**	**124.282**	**184.140**	**124.282**	**180.520**	**(56.238)**

Consolidado – 31/12/2021

Indíces	Contrato	Valor de Referência	Valor de Custo Banco	Valor de Custo Contraparte	Valor de Custo Banco	Valor de Custo Contraparte	Ganho (perda) operação hedge
CDI x IPCA	905638603	10.000	11.128	12.866	12.866	12.885	(1.853)
CDI x IPCA	905638611	50.000	55.639	64.535	64.535	64.117	(8.478)
Total CDI x IPCA		60.000	66.767	77.401	77.401	77.002	(10.311)
Total geral		**172.856**	**191.049**	**261.541**	**261.541**	**257.522**	**(66.549)**

Controladora e Consolidado – 31/12/2020

Indíces	Contrato	Valor de Referência	Valor de Custo Banco	Valor de Custo Contraparte	Valor de Custo Banco	Valor de Custo Contraparte	Ganho (perda) operação hedge
CDI x IGPM	906722276	35.842	38.015	48.365	38.015	47.959	(9.944)
CDI x IGPM	906722594	29.894	31.706	40.400	31.706	39.464	(7.758)
CDI x IGPM	906722608	17.550	18.614	23.790	18.614	23.293	(4.679)
CDI x IGPM	906723043	17.306	18.356	23.484	18.356	23.140	(4.784)
CDI x IGPM	906723159	12.000	12.637	15.832	12.637	15.509	(2.872)
CDI x IGPM	906723160	14.000	14.743	18.540	14.743	18.195	(3.452)
CDI x IGPM	906723161	11.500	12.095	15.199	12.095	14.878	(2.783)
CDI x IGPM	906723162	16.000	16.828	21.199	16.828	20.901	(4.073)
CDI x IGPM	906723163	11.000	11.570	14.589	11.570	14.460	(2.890)
CDI x IGPM	906723164	13.500	14.199	17.934	14.199	17.834	(3.635)
Total CDI x IGPM		**178.592**	**188.763**	**239.332**	**188.763**	**235.633**	**(46.870)**

Controladora e Consolidado – 31/12/2020

Indíces	Contrato	Valor de Referência	Valor de Custo Banco	Valor de Custo Contraparte	Valor de Custo Banco	Valor de Custo Contraparte	Ganho (perda) operação hedge
CDI x IPCA	905638590	50.000	53.293	55.651	53.293	56.358	(3.065)
CDI x IPCA	905638603	10.000	10.659	11.203	10.659	11.698	(1.039)
CDI x IPCA	905638611	50.000	53.293	56.133	53.293	59.076	(5.783)
Total CDI x IPCA		**110.000**	**117.245**	**122.987**	**117.245**	**127.132**	**(9.887)**
Total geral		**288.592**	**306.008**	**362.319**	**306.008**	**362.765**	**(56.757)**

d. Resultados de títulos e valores mobiliários e operações com derivativos

Controladora

	2º Semestre de 2021	31/12/2021	31/12/2020
Operações com derivativos	(13.090)	(56.006)	(54.419)
Total	**(13.090)**	**(56.006)**	**(54.419)**

Consolidado

	2º Semestre de 2021	31/12/2021	31/12/2020
Operações com derivativos	(7.734)	(48.330)	(54.419)
Total	**(7.734)**	**(48.330)**	**(54.419)**

9 Relações Interfinanceiras

As relações interfinanceiras são compostas, principalmente, por créditos vinculados a depósitos efetuados no Banco Central do Brasil para cumprimento das exigibilidades sobre depósitos e por pagamentos e recebimentos a liquidar, representados por moedas eletrônicas e outros papéis remetidos ao serviço de compensação (posição ativa e passiva) e são como segue:

	Controladora e Consolidado 31/12/2021	31/12/2020
Ativo		
Outros Sistemas de Liquidação	295.103	172.289
Depósitos Banco Central - Outros	309.580	195.522
Depósitos Banco Central - Reservas Compulsórias	1.570.371	842.800
Depósitos Banco Central - Pix	519.420	497.275
Relações com Correspondentes	25.921	1.843
Total	**2.720.395**	**1.709.729**
Passivo		
Transações de pagamento (a)	3.876.964	1.610.106
Total	**3.876.964**	**1.610.106**

(a) Valores a pagar a instituições de pagamento participantes de arranjo de pagamento, relativos a transações com cartão.

10 Carteira de crédito e Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

As operações de crédito são compostas, substancialmente, por empréstimos e financiamentos com garantia imobiliária, operações ativas de capital de giro, com garantia de recebíveis, por operações de cartão de crédito e de crédito pessoal com consignação em folha de pagamento.

(a) Valores a pagar a instituições de pagamento participantes de arranjo de pagamento, relativos a transações com cartão.

10 Carteira de crédito e provisão para perdas associadas ao risco de crédito

As operações de crédito são compostas, substancialmente, por empréstimos e financiamentos com garantia imobiliária, operações ativas de capital de giro, com garantia de recebíveis, por operações de cartão de crédito e de crédito pessoal com consignação em folha de pagamento.

a. Composição da carteira por operação de crédito

Operações de Crédito	Controladora 31/12/2021	% carteira	31/12/2020	% carteira	Consolidado 31/12/2021	% carteira	31/12/2020	% carteira
Pessoa jurídica	873.357	5,1%	636.390	7,3%	1.116.646	6,5%	752.195	8,5%
Empréstimos pessoa jurídica com garantia imobiliária	769.731	4,5%	588.316	6,8%	769.731	4,5%	588.316	6,7%
Financiamentos imobiliários	3.625.717	21,2%	2.243.924	25,8%	3.625.717	20,9%	2.243.924	25,5%
Empréstimos pessoa física com garantia imobiliária	653.904	3,8%	620.690	7,1%	653.904	3,8%	620.690	7,1%
Financiamentos Rurais	700.191	4,1%	177.640	2,0%	700.191	4,0%	177.640	2,0%
Pessoa física	4.243.855	24,9%	1.852.117	21,3%	4.243.855	24,5%	1.852.117	21,0%
Crédito Cedidos com Coobrigação CRI	43.715	0,3%	-		43.715	0,3%	-	0,0%
Ajuste a valor de mercado de operações de crédito objeto de hedge	(4.042)	0,0%	494	0,0%	(4.042)	0,0%	494	0,0%
Subtotal de operações de crédito	**10.906.428**		**6.119.571**		**11.149.717**		**6.235.376**	
Total do circulante	2.920.905		1.504.773		3.164.194		1.620.578	
Total do não circulante	7.985.523		4.614.798		7.985.523		4.614.798	
Outros créditos								
Outros créditos com e sem característica de concessão de crédito	2.039.535	12,3%	892.166	10,3%	2.039.535	12,1%	892.165	10,1%
Cartão de crédito - Compras à vista e parcelado lojista	4.125.363	23,8%	1.678.337	19,3%	4.125.363	23,5%	1.678.338	19,1%
Subtotal de outros créditos	**6.164.898**		**2.570.503**		**6.164.898**		**2.570.503**	
Total do circulante	5.878.568		2.531.895		5.878.568		2.531.895	
Total do não circulante	286.330		38.608		286.330		38.608	
Total da carteira de crédito	**17.071.326**	**100,0%**	**8.690.074**	**100,0%**	**17.314.615**	**100,0%**	**8.805.879**	**100,0%**
(-) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito (circulante)	(336.105)		(117.148)		(336.382)		(117.248)	
(-) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito (não circulante)	(115.706)		(67.864)		(115.728)		(67.864)	
Total (-) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	**(451.811)**		**(185.012)**		**(452.110)**		**(185.112)**	
(-) Provisão para perdas com outros créditos com e sem característica de concessão de crédito (circulante)	(76.456)		(20.530)		(71.024)		(20.530)	
(-) Provisão para perdas com outros créditos com e sem característica de concessão de crédito (não circulante)	(966)		(143)		(6.398)		(143)	
Total (-) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito com outros créditos	**(77.422)**		**(20.673)**		**(77.422)**		**(20.673)**	
Total (-) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	**(529.233)**		**(205.685)**		**(529.532)**		**(205.785)**	
Total da carteira de crédito líquida	**16.542.093**		**8.484.389**		**16.785.083**		**8.600.094**	

b. Vencimento e direcionamento dos créditos

Controladora

Setor privado	Prestações vencidas a partir de 15 dias	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total em 31/12/2021	Total em 31/12/2020
Pessoas jurídicas	51.070	118.087	223.126	481.073	873.357	
Empréstimos PJ - Garantia imobiliária	4.870	39.561	113.755	611.545	769.731	636.390
Financiamentos Imobiliários	8.821	41.323	179.268	3.396.305	3.625.717	588.316
Empréstimos PF - Garantia imobiliária	8.253	23.186	58.157	564.308	653.904	2.243.924
Financiamentos rurais	-	105.746	463.184	131.261	700.191	620.690
Pessoas físicas	548.264	330.981	563.580	2.801.030	4.243.855	177.640
Crédito Cedidos com Coobrigação CRI	4.732	38.983	-	-	43.715	1.852.117
Ajuste de operações de crédito objeto de hedge	-	(4.042)	-	-	(4.042)	494
Total operação de crédito	**626.010**	**693.825**	**1.601.070**	**7.985.523**	**10.906.428**	**6.119.571**
Outros créditos com característica de op. de crédito						
Outros créditos com características de concessão de crédito	12.266	1.688.692	82.907	255.670	2.039.536	892.166
Outros créditos compras a postar	-	3.204.814	889.889	30.660	4.125.362	1.678.337
Total outros créditos com característica de op. de crédito	**12.266**	**4.893.506**	**972.796**	**286.330**	**6.164.898**	**2.570.503**
Total da carteira de crédito	**638.276**	**5.587.331**	**2.573.866**	**8.271.853**	**17.071.326**	**8.690.074**

Consolidado

Setor privado	Prestações vencidas a partir de 15 dias	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total em 31/12/2021	Total em 31/12/2020
Pessoas jurídicas	51.070	361.377	223.126	481.073	1.116.646	752.195
Empréstimos PJ - Garantia imobiliária	4.870	39.561	113.755	611.545	769.731	588.316
Financiamentos Imobiliários	8.821	41.323	179.268	3.396.305	3.625.717	2.243.924
Empréstimos PF - Garantia imobiliária	8.253	23.186	58.157	564.308	653.904	620.690
Financiamentos rurais	-	105.746	463.184	131.261	700.191	177.640
Pessoas físicas	548.264	330.981	563.580	2.801.030	4.243.855	1.852.117
Crédito Cedidos com Coobrigação CRI	4.732	38.983	-	-	43.715	-
Ajuste de operações de crédito objeto de hedge	-	(4.042)	-	-	(4.042)	494
Total operação de crédito	**626.010**	**937.114**	**1.601.070**	**7.985.523**	**11.149.717**	**6.235.376**
Outros créditos com característica de op. de crédito						
Outros créditos com características de concessão de crédito	12.266	1.688.692	82.907	255.670	2.039.536	892.165
Cartão de crédito - Compras à vista e parcelado lojista	-	3.204.814	889.889	30.660	4.125.362	1.678.338
Total outros créditos com característica de op. de crédito	**12.266**	**4.893.506**	**972.796**	**286.330**	**6.164.898**	**2.570.503**
Total da carteira de crédito	**638.276**	**5.830.620**	**2.573.866**	**8.271.853**	**17.314.615**	**8.805.879**

c. Composição da carteira por níveis de risco (rating)

Controladora

Rating	31/12/2021 % mínimo de provisão	Valor da carteira	Provisão 2.682	Provisão Complementar*	Provisão Total	31/12/2020 Valor da carteira	Provisão 2.682	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	6.264.474	-	(15.277)	(15.277)	4.191.808	-	-	-
A	0,50%	8.621.738	(43.109)	(52.497)	(95.606)	3.796.170	(18.981)	(15.116)	(34.097)
B	1,00%	738.198	(7.382)	(6.136)	(13.518)	271.617	(2.716)	(243)	(2.959)
C	3,00%	769.900	(23.097)	(16.525)	(39.622)	160.403	(4.812)	(1.464)	(6.276)
D	10,00%	218.136	(21.814)	(15.019)	(36.833)	66.789	(6.679)	(1.470)	(8.149)
E	30,00%	100.651	(30.195)	(3.028)	(33.223)	38.900	(11.641)	-	(11.641)
F	50,00%	76.430	(38.215)	(353)	(38.568)	27.699	(13.845)	-	(13.845)
G	70,00%	84.042	(58.829)	-	(58.829)	26.480	(18.510)	-	(18.510)
H	100,00%	197.757	(197.757)	-	(197.757)	110.208	(110.208)	-	(110.208)
Total		**17.071.326**	**(420.398)**	**(108.835)**	**(529.233)**	**8.690.074**	**(187.392)**	**(18.293)**	**(205.685)**

Consolidado

Rating	31/12/21 % mínimo de provisão	Valor da carteira	Provisão 2.682	Provisão Complementar*	Provisão Total	31/12/20 Valor da carteira	Provisão 2.682	Provisão Adicional	Provisão Total
AA	-	6.165.609	-	(15.277)	(15.277)	4.191.808	-	-	-
A	0,50%	8.963.892	(43.408)	(52.497)	(95.905)	3.911.975	(19.561)	(14.636)	(34.197)
B	1,00%	738.198	(7.382)	(6.136)	(13.518)	271.617	(2.716)	(243)	(2.959)
C	3,00%	769.900	(23.097)	(16.525)	(39.622)	160.403	(4.812)	(1.464)	(6.276)
D	10,00%	218.136	(21.814)	(15.019)	(36.833)	66.789	(6.679)	(1.470)	(8.149)
E	30,00%	100.651	(30.195)	(3.028)	(33.223)	38.900	(11.641)	-	(11.641)
F	50,00%	76.430	(38.215)	(353)	(38.568)	27.699	(13.845)	-	(13.845)
G	70,00%	84.042	(58.829)	-	(58.829)	26.480	(18.510)	-	(18.510)
H	100,00%	197.757	(197.757)	-	(197.757)	110.208	(110.208)	-	(110.208)
Total		**17.314.615**	**(420.697)**	**(108.835)**	**(529.532)**	**8.805.879**	**(187.972)**	**(17.813)**	**(205.785)**

* Provisão complementar conforme metodologia adotada pela instituição.

O Banco possui controles para apuração da provisão para crédito de liquidação duvidosa (provisão regulatória e provisão complementar), atendendo, de forma estruturada, os requisitos na Resolução CMN nº 2.682/1999, no que diz respeito à classificação de risco das operações, definida com base em critérios consistentes e verificáveis, amparados por informações internas e externas.

Para determinar o montante a ser provisionado, a avaliação do rating de um contrato consiste em uma análise conjunta do seu histórico de pagamento e de sua garantia, sendo analisada a classificação de risco, por tipo de operação, resultando na apuração da provisão da forma descrita a seguir.

Contratos que apresentam algum atraso recente em relação à data-base devem se mostrar capazes de liquidar suas parcelas em um período de, no mínimo, 3 meses para que possam apresentar melhora no rating. Caso contrário, ele será mantido no pior rating apresentado nos últimos meses. Isso permite que sejam atribuídos, com mais segurança, ratings melhores aos contratos que possuem bom histórico de pagamento, como o rating AA. Esse procedimento garante, também, que não haja forte variação nos ratings entre os contratos.

De maneira geral, contratos com atraso somente terão uma melhora no rating após demonstrar solidez nos pagamentos, sendo que os contratos em dia serão beneficiados com uma provisão mais baixa, com base em um bom histórico de pagamentos.

Em se tratando das garantias, é verificado se o seu valor em relação aos contratos do crédito imobiliário leva a carteira a uma baixa perda geral (Loan-to-value - LTV). Ao considerar o potencial valor de venda das garantias, o custo de oportunidade e a probabilidade de sucesso na consolidação dos imóveis que compõem as observações para o cálculo da perda nas operações (Loss given default - LGD), frente à exposição à perda dos contratos (Exposure at default - EAD), muitos mostram-se com o valor em risco negativo, ou seja, com baixa perda de crédito potencial.

A análise das garantias é também utilizada para determinar o arrasto, ou não, dos contratos de um mesmo cliente. Contratos com garantia real não são arrastados por contratos sem garantia. Dessa forma, um contrato de crédito imobiliário pode arrastar um contrato de cartão de crédito, porém o contrário não é possível, dada a segurança do Banco em recuperar aquele crédito caso o cliente se torne incapaz de quitar suas dívidas.

d. Composição da Provisão para perdas associadas ao risco de crédito por atividade econômica

Controladora

Atividades por segmento	Carteira de crédito 31/12/2021	Carteira de crédito 31/12/2020	Provisão 31/12/2021	Provisão 31/12/2020
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	94.965	58.621	(521)	(274)
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos de Descontaminação	218	17.810	(5)	-
Alojamento e Alimentação	31.101	25.670	(2.258)	(286)
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	58.715	25.423	(305)	(196)
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	592.057	227.638	(3.409)	(1.970)
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	237.967	289.186	(2.151)	(1.047)
Atividades Imobiliárias	263.083	248.383	(5.046)	(3.986)
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	85.617	123.655	(2.321)	(1.989)
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	628.262	363.289	(14.861)	(4.523)
Construção	804.111	503.914	(8.861)	(1.957)
Educação	14.887	19.302	(755)	(333)
Eletricidade e Gás	10	102.179	-	-
Indústrias de Transformação	1.095.800	496.057	(5.611)	(3.284)
Indústrias Extrativas	324.703	160.087	(1.139)	(522)
Informação e Comunicação	29.195	23.326	(616)	(188)
Outras Atividades de Serviços	16.561	5.046	(1.841)	(61)
Saúde Humana e Serviços Sociais	7.817	5.707	(903)	(482)
Serviços Domésticos	199	31	(19)	-
Transporte, Armazenagem e Correio	80.810	85.733	(1.006)	(453)
Pessoa Juridica	**4.366.078**	**2.781.057**	**(51.628)**	**(21.551)**
Pessoa Física	**12.705.248**	**5.909.017**	**(477.605)**	**(184.134)**
Total Provisão	**17.071.326**	**8.690.074**	**(529.233)**	**(205.685)**

Consolidado

Atividades por segmento	Carteira de crédito 31/12/2021	Carteira de crédito 31/12/2020	Provisão 31/12/2021	Provisão 31/12/2020
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	94.965	58.621	(521)	(274)
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos de Descontaminação	218	17.810	(5)	-
Alojamento e Alimentação	31.101	25.670	(2.258)	(286)
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	58.715	25.423	(305)	(196)
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	592.057	227.638	(3.409)	(1.970)
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	481.256	404.991	(2.450)	(1.147)
Atividades Imobiliárias	263.083	248.383	(5.046)	(3.986)
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	85.617	123.655	(2.321)	(1.989)
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	628.262	363.289	(14.861)	(4.523)
Construção	804.111	503.914	(8.861)	(1.957)
Educação	14.887	19.302	(755)	(333)
Eletricidade e Gás	10	102.179	-	-
Indústrias de Transformação	1.095.800	496.057	(5.611)	(3.284)
Indústrias Extrativas	324.703	160.087	(1.139)	(522)
Informação e Comunicação	29.195	23.326	(616)	(188)
Outras Atividades de Serviços	16.561	5.046	(1.841)	(61)
Saúde Humana e Serviços Sociais	7.817	5.707	(903)	(482)
Serviços Domésticos	199	31	(19)	-
Transporte, Armazenagem e Correio	80.810	85.733	(1.006)	(453)
Pessoa Juridica	**4.609.367**	**2.896.862**	**(51.628)**	**(21.551)**
Pessoa Física	**12.705.248**	**5.909.017**	**(477.605)**	**(184.134)**
Total Provisão	**17.314.615**	**8.805.879**	**(529.233)**	**(205.685)**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, o total de créditos renegociados foi de R$243.811 (31 de dezembro de 2020: R$97.306).

e. Movimentação da Provisão para perdas associadas ao risco de crédito

	Controladora 31/12/2021	Controladora 31/12/2020	Consolidado 31/12/2021	Consolidado 31/12/2020
Saldo inicial	**(205.685)**	**(145.388)**	**(205.785)**	**(145.388)**
Provisão constituída	(591.138)	(256.116)	(591.579)	(256.116)
Reversão de provisão	81.190	41.953	81.190	41.953
Baixas para prejuízo	186.400	153.866	186.642	153.866
Saldo final	**(529.233)**	**(205.685)**	**(529.532)**	**(205.785)**
(-) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito (nota 10a)	(451.811)	(185.012)	(452.110)	(185.012)
(-) Provisão para perdas esperadas com outros créditos com e sem característica de concessão de crédito (nota 10a)	(77.422)	(20.673)	(77.422)	(20.673)
	(529.233)	**(205.685)**	**(529.532)**	**(205.685)**

f. Despesa de Provisão para perdas associadas ao risco de crédito

Controladora

	2º Semestre de 2021	31/12/2021	31/12/2020
Provisão constituída	(363.771)	(591.138)	(256.116)
Reversão de provisão	63.636	81.190	41.953
Total	**(300.135)**	**(509.948)**	**(214.163)**

Consolidado

	2º Semestre de 2021	31/12/2021	31/12/2020
Provisão constituída	(364.000)	(591.579)	(256.121)
Reversão de provisão	63.636	81.190	41.953
Total	**(300.364)**	**(510.389)**	**(214.168)**

g. Rendas de operações de crédito

Controladora

	2º Semestre de 2021	31/12/2021	31/12/2020
Rendas Pessoa jurídica	106.261	162.061	62.667
Rendas Empréstimos pessoa jurídica com garantia imobiliária	49.211	83.866	69.751
Rendas Financiamentos imobiliários	189.335	365.944	244.098
Rendas Empréstimos pessoa física com garantia imobiliária	65.341	129.696	121.168
Rendas Crédito Rural	13.116	16.434	-
Rendas Pessoa física	342.746	591.337	313.793
Renda bruta de operações de crédito	**784.265**	**1.349.338**	**811.477**
Recuperação de créditos baixados	35.846	61.320	39.617
(-) Despesas de comissões pagas	(40)	(408)	(4.141)
Total	**801.816**	**1.410.250**	**846.953**

Consolidado

	2º Semestre de 2021	31/12/2021	31/12/2020
Rendas Pessoa jurídica	131.733	195.700	69.782
Rendas Empréstimos pessoa jurídica com garantia imobiliária	49.211	83.866	69.751
Rendas Financiamentos imobiliários	189.335	365.944	244.098
Rendas Empréstimos pessoa física com garantia imobiliária	65.341	129.696	121.168
Rendas Crédito Rural	13.116	16.434	-
Rendas Pessoa física	342.746	591.337	313.793
Renda bruta de operações de crédito	**791.482**	**1.382.977**	**818.592**
Recuperação de créditos baixados	35.846	61.320	39.617
(-) Despesas de comissões pagas	(40)	(408)	(4.141)
Total	**827.288**	**1.443.889**	**854.068**

h. Concentração de operações de crédito

Controladora

Controladora	31/12/2021	% carteira	31/12/2020	% carteira
Maior devedor	274.262	1,6%	144.821	1,7%
10 Maiores devedores	1.610.203	9,4%	895.475	10,3%
20 Maiores devedores	2.034.977	11,9%	1.250.510	14,4%
50 Maiores devedores	2.627.038	15,4%	1.695.446	19,5%
100 Maiores devedores	3.136.975	18,4%	2.041.657	23,5%
Demais devedores	7.387.871	43,3%	2.662.165	30,6%
	17.071.326	**100%**	**8.690.074**	**100,0%**

Consolidado

	31/12/2020	% carteira	31/12/2019	% carteira
Maior devedor	274.262	1,6%	144.821	1,6%
10 Maiores devedores	1.610.203	9,3%	895.475	10,2%
20 Maiores devedores	2.034.977	11,7%	1.250.510	14,2%
50 Maiores devedores	2.627.038	15,2%	1.695.446	19,3%
100 Maiores devedores	3.479.129	20,1%	2.157.462	24,5%
Demais devedores	7.289.006	42,1%	2.662.165	30,2%
	17.314.615	**100,0%**	**8.805.879**	**100,0%**

i. Cessões de Crédito

(i) Com retenção substancial dos riscos e benefícios

A Resolução CMN nº 3.533/08, com modificações posteriores, estabelece procedimentos para classificação, registro contábil e divulgação de operações de venda ou de transferências de ativos financeiros.

O Inter realizou, no período, operação de cessão de créditos com retenção substancial dos riscos e benefícios de crédito e, portanto, não foram baixados do ativo do Banco. O resultado apurado na negociação será reconhecido de acordo com o prazo dos contratos cedidos.

O montante cedido no exercício findo em 31 de dezembro de 2021 foi de R$58.688 a valor presente, em conformidade com a Resolução CMN nº 3.533/08. Nesta operação, foram cedidos créditos imobiliários adimplentes, substancialmente registrados no rating "A".

O montante recebido na operação foi reconhecido no ativo tendo como contrapartida um passivo referente à obrigação assumida (vide nota nº 18d).

(ii) Com transferência substancial dos riscos e benefícios

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021, foi realizada cessão de créditos sem retenção substancial dos riscos e benefícios e, portanto, foram baixados do ativo do Banco.

O ganho apurado na negociação foi reconhecido no resultado do período no montante de R$34.654.

O valor recebido na operação de venda das operações de crédito, decorrentes da cessão sem retenção de risco, foi de R$38.676, em conformidade com a Resolução CMN nº 3.533/08, para o montante cedido de R$284.300, a valor presente.

Nesta operação, foram cedidos créditos inadimplentes substancialmente registrados no rating "H" ou já baixados para prejuízo. O valor de R$188.186, que já estava em prejuízo, foi baixado apenas em contas de compensação, sendo o restante, R$96.114, que ainda estava na carteira ativa, baixado contra resultado.

11 Outros ativos financeiros

Compreendem saldos de devedores diversos, bonificações a receber, impostos e contribuições a compensar, entre outros.

	Controladora 31/12/2021	Controladora 31/12/2020	Consolidado 31/12/2021	Consolidado 31/12/2020
Devedores diversos (a)	192.668	174.124	210.340	184.670
Adiantamentos a terceiros (b)	17.745	2.273	59.288	10.370
Outras rendas a receber	121.160	105.136	171.435	115.465
Impostos e contribuições a compensar	40.888	19.563	49.554	20.152
Negociação e intermediação de valores	8.206	7.908	32.880	16.076
Depósito em garantia	478	1.314	2.470	2.307
Total	**381.144**	**310.318**	**525.967**	**349.040**
Total circulante	380.666	309.004	523.497	346.188
Total não circulante	478	1.314	2.470	2.852

a) Devedores diversos	Controladora 31/12/2021	Controladora 31/12/2020	Consolidado 31/12/2021	Consolidado 31/12/2020
Liquidação antecipada de operações de crédito	14.501	34.892	14.501	32.492
Portabilidade a processar	(2.595)	9.445	(2.595)	9.445
Convênios	17.676	9.091	17.676	9.091
Valores a processar cartões	49.684	61.977	49.684	61.977
Outros valores	17.398	6.975	24.880	19.921
Valores em custódia ATM	-	-	-	-
Valores a receber intragrupo	32.171	15.916	-	15.916
Contestações de transações de cartão (Chargeback)	35.885	11.286	35.885	11.286
Devedores por compra de valores e bens	27.948	24.542	27.948	24.542
Valores a receber afiliados/parceiros Marketplace	-	-	42.361	-
	192.668	**174.124**	**210.340**	**184.670**

#carnaUai

Moradores de BH e turistas ouvidos pelo **EM** apontam organização, estrutura e diversidade musical e de blocos como pontos positivos da festa. Higiene e locomoção tomam bomba

FOLIA APROVADA, MAS BANHEIRO E TRANSPORTE...

TULIO SANTOS/EM/D.A PRESS

"O carnaval de Belo Horizonte é o melhor e todo mundo sabe disso. Fora os roubos, os banheiros químicos sujos e o valor dos banheiros pagos, foi tudo ótimo"

■ **Marcela Alves**

CLARA MARIZ/EM/D.A PRESS

"Todos os blocos de que estou participando têm sensibilidade e carinho. Já procuro os locais que sei que tem acolhimento"

■ **Clarisse Ferreira** (segunda da direita para a esquerda), com as amigas Gabriele Araújo, Flávia Pedroni e Brenda Bastos

BERNARDO ESTILLAC, CLARA MARIZ, FERNANDA TIEMI TUBAMOTO, LEANDRO COURI, LUANA PEDRA E MAICON COSTA

Com a palavra, o folião: estrelas do carnaval de Belo Horizonte deste ano, anunciado como a maior edição da história da cidade, quem participou da festa ao longo dos quatro dias já tem uma visão do que curtiu, o que pode melhorar e o que precisa ser deixado de lado para os próximos anos. Segurança, animação, variedade musical, organização, estrutura dos blocos, distribuição de banheiros e transporte público estão entre os pontos mais destacados por quem foi às ruas e contou suas impressões ao Estado de Minas. As críticas de moradores da cidade e de turistas vão para banheiros e transporte.

Ontem, dia derradeiro da folia, saíram o Funk You, com nomes importantes do gênero na capital mineira; o já tradicional encontro do forró com a folia do Pisa na Fulô; a música baiana no Juventude Bronzeada; e o encontro da cidade com o jazz de Nova Orleans com o Magnólia. Neste último, Carolina Giovanetti e Gislane Caetano destacaram que a diversidade musical é um dos pontos positivos do carnaval de BH. "A gente vê muita heterogeneidade dos blocos. Você vai num rock, vai num samba, axé, funk", disse Carolina. "A variedade de horários também é uma coisa boa. Não são tantos blocos ao mesmo tempo, então a gente pode aproveitar quase tudo", completou Gislane.

Ambas concordaram que, entre os poucos pontos negativos, a disposição de banheiros químicos, especialmente em blocos maiores, deveria ser melhor. A crítica é recorrente nas análises dos foliões. Pedro Loures e Sabrina Duarte já são frequentadores assíduos do carnaval de BH e corroboram a visão de Carolina e Gislane, adicionando uma crítica à oferta de transporte na cidade.

"O transporte, achei bem ruim, mas de resto achei ótimo. Os bloquinhos foram bem organizados. Fomos nos menores, mais musicais, instrumentais, e evitamos o Centro. Então, banheiro era tranquilo de usar." Sabrina concorda: "O transporte estava realmente ruim, e outra questão, pra mim, foi que tudo estava muito lotado. Tinha bloquinhos que a gente não conseguia nem andar direito, ficamos parados. Mas a organização da maioria ainda era boa".

Em balanço atualizado pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) até a segunda-feira, 1.930 bloqueios de vias foram feitos para a realização dos cortejos desde sexta-feira. Em média, a partir de sábado, foram ofertadas cerca de 11.450 viagens de ônibus na cidade e 200 linhas tiveram alteração de itinerário por conta da folia. Recebendo foliões de muitas outras cidades e também lidando com o deslocamento de pessoas entre blocos de diferentes partes da capital, a mobilidade urbana ainda contou com um problema a mais: a greve dos metroviários, que deixou o modal fechado durante todo o carnaval. A farmacêutica Amanda Araújo, de 41 anos, destacou esse ponto como um elemento ruim entre as qualidades da festa. "Eu nasci em BH, morei 12 anos fora e voltei há um ano e meio. O mineiro é muito acolhedor, as pessoas são muito animadas, civilizadas, e os blocos são muito organizados. Acho que o transporte foi um ponto negativo, ficou muito aquém, também pela greve do metrô. O policiamento fora dos blocos também deixou um pouco a desejar", disse, ao lado da filha, no bloco Juventude Bronzeada.

No Centro, durante o bloco Funk You, a estudante Giovana Melo, de 19, foi mais uma foliã a destacar positivamente a organização dos blocos ao longo dos dias e a criticar o transporte. Ela ainda sugere que a folia dos próximos anos conte com tarifa zero nos coletivos. "Achei positivo poder ir em bloquinhos o dia inteiro. Tinha bloquinho de manhã, de tarde e de noite. Negativo é que faltam lixeiras, tinha muito poucas em toda a cidade. Eu também acho que podia ter ônibus de graça. Às vezes, quando o ônibus demorava, a gente tinha que vir de Uber ou a pé. A pé é longe e de Uber fica muito caro", comenta.

As poucas lixeiras também foram lembradas à reportagem por outros foliões. Foi o caso do geógrafo Aloísio Angelo, de 50. Para ele, o lixo nas ruas, no entanto, está mais na conta dos foliões do que da organização. "Eu vim em dois dias e eu acho que poderia ter mais banheiros e o folião poderia estar mais consciente, jogar o lixo no lugar certo, mas no mais é isso. A estrutura tá legal, a segurança está interessante, não vi nenhuma confusão", disse.

Segundo a PBH, entre a sexta e a segunda-feira, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) recolheu 480 toneladas de lixo nas ruas. O número, embora impressionante, está aquém das quase 850 toneladas registradas no último carnaval antes da pandemia, em 2020. Notabilizados por acompanhar, em blocos, o andamento dos cortejos neste ano, os funcionários da limpeza da cidade trabalharam em grande número. Em média, foram 940 deles por dia nas ruas.

■ "EU QUERIA MAIS, ESSE É O PROBLEMA"

"O carnaval está ótimo, mas o horário está muito curto, hoje deu 17h e já acabou. Eu queria mais, esse é o problema. O carnaval de Belo Horizonte é o melhor e todo mundo sabe disso. A animação, todo mundo dançando. Fora os roubos, que a gente tem que guardar dentro da calça, os banheiros químicos sujos e o valor dos banheiros pagos, foi tudo ótimo", disse Marcela Alves, de 20, ao sair de um bloco na Região Centro-Sul da capital. O depoimento de Marcela é corriqueiro entre os foliões. Na Praça da Liberdade, onde uma área de relaxamento foi montada como alternativa de alívio em meio à euforia dos blocos, os vendedores Vitor Oliveira e Victor Silva também aprovaram a empolgação de quem participou da festa em BH.

"Sou natural de Itaúna e vim passar o carnaval em BH. Estou desde sábado, comecei no Então Brilha! e vou finalizar hoje, está muito bom, muito animado. Achei a estrutura excelente, tudo muito organizado", disse Vitor Oliveira. "Pra mim, foi o melhor carnaval de BH. A questão dos banheiros, acho que não conseguiu suprir a quantidade de foliões, mas no aspecto de segurança eu achei muito bom, não vi briga, não vi roubo. Aproveitei demais, deu pra suprir os dois anos de pandemia", completou Victor.

A alegria da festa também foi destacada por quem curtiu em dose dupla. Clarisse Ferreira, Brenda Bastos, Gabriele Araújo e Flavia Pedroni, um quarteto de gestantes, curtiu os quatro dias e contou com o acolhimento dos blocos para já dar aos futuros foliões um gostinho do carnaval de BH. "A vida não para e, com saúde, a gente pode ir a qualquer lugar, desde que o médico libere. E todos os blocos de que estou participando têm sensibilidade e carinho. Então, já procuro os locais que sei que tem acolhimento", explica Clarisse. "A Joana já tem que vir para o mundo sabendo que ela pertence ao carnaval. Os blocos estão maravilhosos e superorganizados", conta Flávia.

"A organização do carnaval de BH foi bem melhor este ano. Consegui transitar bem. De negativo, eu achei os banheiros químicos muito sujos", apontou a salgadeira Joseana Martins. E as críticas aos banheiros continuam. "Achei mais tranquilo que em 2019, não vi nenhuma confusão. De negativo, achei os banheiros químicos péssimos, nojentos", disse a estudante Beatriz Drager, ao lado de Maicon Assad.

TULIO SANTOS/EM/D.A PRESS

"Achei mais tranquilo que em 2019, não vi confusão. De negativo, achei os banheiros químicos péssimos, nojentos"

■ **Beatriz Drager**, estudante, com Maicon Assad

TULIO SANTOS/EM/D.APRESS

"O carnaval está se inovando mesmo em Minas. Tem muito policiamento, a estrutura está ótima. Não vai demorar muito pro carnaval daqui superar o do Rio"

■ **Paulo Roberto**, turista carioca

"FOI UMA DELÍCIA O CARNAVAL DAQUI"

Antes do carnaval, a previsão da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur) era de que a festa deste ano recebesse 205 mil foliões de outras cidades ao longo do período oficial do evento, de 4 a 26 de fevereiro. Pelas ruas da cidade, era de fato possível perceber uma diversidade de sotaques de um público que aprovou a festa na capital mineira. Luana Saito é de São Paulo e conta que escolheu a capital para passar o carnaval pelo que falam sobre a cidade e sobre a folia. "BH tem fama, né? Estou aproveitando muito", conta ela, que chegou à cidade na segunda-feira de manhã e vai embora apenas hoje cedo. "Já tomei xequemate, uma bebida muito gostosa, e agora quero experimentar outras bebidas que vi que só tem por aqui", completou.

Leandro Lelis, de 38 anos, veio de Fortaleza para prestigiar o carnaval da cidade e o Truck do Desejo. Ele explicou a escolha de deixar o Nordeste para curtir a folia mineira. "Eu vi que o carnaval aqui estava muito organizado, uma pegada muito política. E também eu já morei cinco anos aqui e não tinha curtido o carnaval do jeito que dá agora. O que me motivou vir para cá foi essa temática de expor a força da alegria, porque a alegria é mais que resistência, é potência".

Em consonância com os belo-horizontinos, quem veio de fora também destacou como pontos negativos do carnaval os banheiros e o transporte. Foi o caso do casal paulistano Pedro Souza e Júlia Cabral. Eles vieram à capital mineira por indicação de amigos e garantem que repassarão a recomendação.

"Foi uma delícia o carnaval daqui. A limpeza é muito boa, os preços das bebidas, pra quem é de São Paulo, estavam ótimos. O que poderia melhorar mesmo é a questão dos banheiros. Não sei se estava mal distribuído ou tinham poucos, mas com certeza não foram suficientes", explicou Pedro. "Quando fomos no Seu Vizinho, pela quantidade de gente que tinha lá, não é possível que os banheiros fossem suficientes. Outra coisa que poderia melhorar é o transporte público. É muito difícil chegar nos lugares, tem umas avenidas que o trânsito é muito difícil, não importa se tem semáforo, cada um passa na hora que quer e onde quiser, então senti falta de alguém controlando melhor o trânsito", acrescentou Júlia.

Para o carioca Paulo Roberto, de 58, a festa de BH tem futuro e pode até ficar mais famosa que a de sua terra natal. Membro da escola de samba União da Ilha do Governador, ele hoje é servidor público na Grande BH e destacou o potencial da folia belo-horizontina. "O carnaval tá se inovando mesmo aqui em Minas, a galera está se divertindo muito, se extravasando, legal mesmo. Tem muito policiamento, acho que isso tá intimidando aquele pessoal que vem pra roubar. A estrutura está ótima. Não vai demorar muito pro carnaval daqui superar o do Rio", disse.

Bairro tradicional de Belo Horizonte tornou-se rota para quase 30 blocos durante os dias de folia. Moradores curtem a festa, mas ficam impedidos de circular com as vias interditadas

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Floresta é passagem para vários outros bairros, o que faz com que o trânsito fique um verdadeiro caos nos dias de folia

FLORESTA, REDUTO DO CARNAVAL

CLARA MARIZ

O Bairro Floresta, na Região Leste de Belo Horizonte, recebeu desde o início da programação do pré-carnaval até os dias oficiais da folia, 29 blocos de rua. Para além da festa, a presença dos cortejos também trouxe algumas dificuldades para quem mora na região.

Entre os principais empecilhos encontrados pela população está a mudança no trânsito. O local faz parte de uma das cinco regiões da cidade que tiveram suas vias interditadas. Desde o último sábado (18/2), as ruas do bairro estavam sendo liberadas apenas após as 23h.

Morando em um prédio na Avenida Assis Chateaubriand, Arthur Coelho Paes, de 22 anos, acompanhou a evolução do carnaval de rua de BH. Ele afirma que problemas como mau cheiro, tumulto e barulhos até dão para "aceitar" e aprender a conviver durante os quatro dias de folia. "A gente só consegue sair de casa a pé. Esse é o grande problema, porque com mau cheiro e barulho a gente muda a mentalidade e fica tranquilo. Mas a mobilidade é o ponto principal, porque, no caso de alguma emergência, não tem muito o que fazer. Eu por exemplo, durante o carnaval, só saio de casa a pé, mas pessoas mais velhas não conseguem fazer isso", explica.

Por outro lado, a presença dos blocos no bairro promove momentos de diversão para os moradores. Dirce Januse, de 53, mora na Rua Mucuri há 10 anos, e, nos últimos três carnavais, tem convivido com o Bloco do Batiza, que passa bem em frente da sua casa. Desde o início, Dirce adotou a prática de refrescar os foliões com a mangueira. "Todo ano eu faço questão de molhar o pessoal que vem curtir o bloco. Eles ficam felizes e eu também."

LIMPEZA Com "raízes boêmias", Lúcio Mauro de Souza Coelho, de 56, afirma que morou a vida inteira nos bairros Floresta e Santa Tereza. Ele explica que há quem não goste da presença dos blocos de carnaval nos bairros, mas a alegria e "vida" que os foliões trazem durante os dias de festa acabam compensando os pontos negativos, como sujeira e bagunça.

No entanto, neste ano, após sair em vários blocos, Lúcio afirma que a limpeza das ruas foi ampliada. "Logo depois que os blocos acabavam, a gente já via funcionários da limpeza urbana limpando as ruas, e os próprios blocos já ajudavam nesse manutenção, catando as garrafas e latas durante o desfile."

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

O Pisa na Fulô se reúne duas vezes por ano: no carnaval e durante as festas juninas

PISA NA FULÔ UNE FORRÓ E FOLIA

LEANDRO COURI E SÍLVIA PIRES

O bloco Pisa na Fulô, que se apresentou ontem no fim da tarde, no Bairro Carlos Prates, na Região Noroeste de Belo Horizonte, une duas paixões nacionais: forró e carnaval. A bateria, que incorpora zabumba, triângulo e agogô de coco, estreou no carnaval de 2015 e, desde então, põe o bloco na rua duas vezes por ano, no carnaval e nas festas juninas.

Nessa terça-feira, teve até casório no meio do cortejo. "Se não fosse assim, não seria a nossa cara", disse o noivo Fabrício, no momento dos votos de casamento.

A cerimônia aconteceu ao pôr do sol, por volta das 18h. Com um singelo buquê de girassol, a noiva Tatiana, integrante da bateria do bloco, entrou por um corredor formado pela percussão e a marcha nupcial foi ao som do clássico do forró "Não se avexe não". Em cima do trio, o casal leu os votos, trocou as alianças e a noiva ainda jogou o buquê para o mar de foliões que esperava a saída do cortejo. "Daqui em diante, estaremos juntos nessa caminhada para dividir tudo o que estará por vir", declarou o noivo.

Neste ano, o bloco homenageou José Domingos de Morais, conhecido como Dominguinhos, exímio sanfoneiro, que teve como mestres nomes como Luiz Gonzaga e Orlando Silveira.

AINDA TEM FOLIA

Para os foliões de BH, o carnaval não terminou nessa terça-feira (21/2). Após dois anos de hiato, a folia voltou com tudo e a programação se estende até domingo (26/2). Confira os horários de alguns blocos para você não perder os últimos dia.

Hoje (22/2)

» **Bloco do Manjericão**
Praça Toscana, 275, Bandeirantes
7h

» **Bloco Afro Magia Negra**
Rua Jundiaí, 97, Concórdia
12h

» **Bloco da Saudade**
Rua Arcos, 770, Saudade
15h30

Sábado (25/2)

» **Bloco Sol na Mão da Casa Fundamental**
Rua Castelo de Lisboa, 330, Castelo
8h

» **Baile do Prazer**
Rua São Silvestre, 25, Sagrada Família
9h

» **Ziriguidum Stardust**
Rua David Campista, 42, Floresta
10h

» **Bloco Meninada do Clic**
Rua Tupaciguara, 78, São Pedro
10h

» **Unidus do Golo**
Rua Formosa, 333, Santa Tereza
12h

» **Bloco Transborda**
Rua Monte Verde, 63, São Salvador
12h

» **Bloco Rasta**
Rua Santo Elias, 211, Vila Aeroporto
12h

» **Se endurecer é Seu**
Avenida Miguel Moysés, 282, Nova Gameleira
13h

» **Bloco Encantado**
Rua Dona Maria Ignez, 204, Floresta
13h

» **Bloco Do Vaudisney**
Rua Fernão Dias, 497, Casa Branca
14h

» **Feios também amam**
Rua Aarão Reis, 481, Centro
14h

» **Carnafolia**
Avenida Clara Nunes, 92, Renascença
15h

» **Bate Tambor**
Rua Dr. Mendes Ferreira, 67, Dom Joaquim
15h

» **Inimigos do Fim**
Rua Marco Aurélio de Miranda, 402, Buritis
15h30

» **Xô Preconceito, Meu Nome é Felicidade**
Praça Rui Barbosa, 104, Centro
17h

Domingo (26/2)

» **Bota o Corpo na Rua**
Rua Aarão Reis, 85, Centro
10h

» **Bloco Sem Prisões e Sem Manicômios**
Rua Estrela do Sul, 69, Santa Tereza
10h

» **Bloco Lua de Crixtal**
Rua Conselheiro Rocha, 1.605, Vila Dias
10h

» **Filhas de Clara**
Avenida Clara Nunes, 107, Renascença
15h

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

PASSINHOS DO FUNK YOU

Um dos ritmos preferidos do público jovem no Brasil fez o maior sucesso, ontem, na Avenida Afonso Pena. Ao som de MC Sapão, Bonde do Tigrão e MC, o Funk You reuniu milhares de foliões com seus passinhos e também MCs mineiros como MC Xenon, MC Pepeu, MC Mika, MC Morena, Vitim da Igrejinha e Tropa do 7LC.

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

EITA CALORÃO!

Em BH não tem praia, mas tem guarda-sol. Com um sol de "rachar o coco", os foliões do Baianeiros tentavam se abrigar debaixo da proteção dos vendedores de bebidas, na região da Savassi. Ontem, BH registrou um calor de 30 graus centígrados.

CLARA MARIZ/EM/D.A PRESS

TEM NOIVADO NO BLOCO

Uma jovem foi pedida em casamento no meio do bloco Juventude Bronzeada, no Bairro Floresta. Juntos há dois anos, o casal de médicos-veterinários estava curtindo a folia e aproveitou para oficializar a relação por mais um tempo. Henrique Vieira, de 26 anos, conta que esta é a segunda vez que pediu a namorada, Laura Bastos, de 27, em casamento. O primeiro pedido também aconteceu durante a folia de BH, na segunda-feira, mas a veterinária achou que fosse brincadeira. "Ela disse que era mentira. Aí pedi hoje e agora é verdade. Eu só quero casar com essa mulher." Laura se defendeu dizendo que não aceitou o pedido antes porque tinha que informar ao pai. Agora, o casal vai esperar a conclusão das especializações acadêmicas para organizar o casório.

#carnaUai

Ao som de clarinetes, tumbas e saxofones, Magnólia mostrou, no Caiçara, a origem da música como um ritmo do povo negro e levantou a bandeira do respeito às diferenças

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Iberê Sansara, organizador do desfile, destacou BH como celeiro de instrumentistas de sopro: "O jazz é uma cultura popular"

JAZZ E BLUES CAEM NO SAMBA

FERNANDA TIEMI TUBAMOTO E GUILHERME PEIXOTO

O bloco Magnólia, que desfilou pelas ruas do Bairro Caiçara nessa terça-feira (21/2), em Belo Horizonte, aproveitou a folia para carnavalizar o jazz e o blues. Inspirado nas bandas de carnaval de Nova Orleans, nos Estados Unidos (EUA), a agremiação resolveu, como diz o tema-enredo deste ano, colocar o corpo na rua, levantar a bandeira da diversidade e mostrar que o jazz é, em suas origens, um ritmo do povo negro.

Tradicionalmente tomada por carros, motos e pedestres apressados, a Avenida Américo Vespúcio foi invadida por saxofones, clarinetes, tumbas e outros instrumentos de metais. A via ganhou, também, a cor laranja, vista no uniforme dos músicos e dos dançarinos. "O jazz é uma cultura popular, a gente não pode esquecer isso. Às vezes, as pessoas elitizam, mas é uma cultura preta. E é muito legal a gente poder trazer as pessoas para a rua", disse Lira Ribas, rainha do bloco. "A gente levanta a bandeira da diversidade, a bandeira do respeito às diferenças e a bandeira do respeito às origens da música negra e do corpo negro na rua", concordou Iberê Sansara, organizador do desfile.

A ideia de unir o sopro aos tradicionais rufares da bateria, segundo Leonardo Brasilino, maestro da banda, vai ao encontro da necessidade de preservar os conjuntos musicais de metais – que, para ele, estão "morrendo". "Muitos dos instrumentistas de sopro que tocam em Belo Horizonte e no estado vêm de bandas de música, então esse celeiro não pode morrer. É de grande importância, não só no carnaval, mas o ano inteiro, a valorização da escola de sopros e percussão e de bandas de música", assinalou.

CORPO NA RUA No reencontro entre músicos e foliões, os dirigentes do bloco esperavam a participação de cerca de 20 mil pessoas. Segundo Iberê Sansara, o tema Corpo na rua representa a apropriação popular dos espaços públicos.

"A música surge na história da humanidade em simbiose com o corpo. O corpo é tão importante quanto a música nos blocos, principalmente no Magnólia, que sempre teve um pouco de baile. Então, estamos trazendo mais pessoas que dançam. Temos o corpo na rua", explicou.

Um dos "corpos na rua", aliás, era o do poeta surdo Gabriel Benfica. Antes do início da apresentação musical, ele fez uma intervenção artística, declamando, por meio da linguagem de sinais, versos contra a homofobia. "Armas apontadas para mim/ Pessoas me agredindo na rua/ Me assediando na rua/ Meu sangue escorre por entre as veias/", disse o artista, para aplausos dos foliões.

A tradução da linguagem de sinais ficou a cargo do intérprete Flávio Maia. Ele e Gabriel compõem o coletivo Todos Estão Surdos. O grupo é formado por poetas que utilizam as mãos para passar recados à sociedade.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Pelas ruas do Barro Preto, bloco homenageou a contora Gal Costa, que morreu em novembro do ano passado

TRUCK DO DESEJO E AS CORES DA DIVERSIDADE

MAICON COSTA

O bloco Truck do Desejo coloriu o Barro Preto, na Região Centro-Sul de BH, com as cores da diversidade, na manhã de ontem (21/2). Focado em mulheres lésbicas e bissexuais, não binárias e trans da capital mineira, o cortejo teve Amor, respeito e liberdade como lema.

Abusando do vermelho e do amarelo como cores principais, o Truck do Desejo homenageou, ainda, Gal Costa, ícone da música popular brasileira, que morreu em 9 de novembro de 2022. "O Brasil é Gal", dizia uma grande bandeira que mesclava a bandeira nacional, com uma foto da cantora, compositora e multi-instrumentista, pintada nas cores do bloco.

A deputada federal Duda Salabert (PDT) prestigiou o evento, que reuniu uma multidão cantando sucessos do pop, da música popular brasileira e grandes hits do carnaval.

Leandro Lelis, de 38, veio de Fortaleza (CE) para prestigiar o carnaval de BH e o Truck do Desejo. Ele destacou o papel do bloco na folia. "Ele acolhe a diversidade. São corpos oprimidos pelo sistema, que agora têm que se expor, mostrar sua força. É um bloco de força. Não é de resistência, mas sim de potência."

Carolina Campolina Carvalho, que completou 31 nessa terça, decidiu passar seu aniversário no Truck do Desejo. Ela explicou a escolha. "Escolhi o Truck do Desejo porque a gente é sapatão. Quer um lugar melhor? Contratamos o bloco para o nosso aniversário", brincou.

Ela estava acompanhada de Dandara Carolina, que também fez aniversário ontem, 34 anos, e falou sobre o cortejo. "Tenho consciência de que para elas (organizadoras) que fizeram o bloco acontecer, a responsabilidade é muito maior. É uma vitória contra a segregação e o preconceito."

CARL DE SOUZA/AFP

ESTANDARTE DE OURO

A escola de samba carioca Beija-Flor foi a grande vencedora do Estandarte de Ouro 2023. A agremiação de Nilópolis levou à avenida o enredo Brava gente! O grito dos excluídos no bicentenário da Independência. O mestre-sala Claudinho também foi premiado. A melhor porta-bandeira foi a mangueirense Cintya; a melhor ala de passistas foi para a Vila Isabel; e a melhor ala das baianas foi a da Grande Rio. A revelação do ano foi Vitinho, mestre de bateria da Império Serrano. A Paraíso do Tuiuti levou o Estandarte de melhor bateria, melhor samba-enredo, melhor comissão de frente e melhor puxador, para Wander Pires.

LIGASP/DIVULGAÇÃO

CAMPEÃ PAULISTA

A Mocidade Alegre faturou o título de campeã do carnaval de 2023, em São Paulo. As notas foram apuradas na tarde dessa terça-feira (21/2), no Sambódromo do Anhembi, na capital paulista. O resultado foi definido no último quesito. O desfile da Mocidade Alegre teve como tema o primeiro samurai negro do Japão, Yasuke. Com 270 pontos, a escola conquistou o 11º título da sua história. Em segundo lugar ficou a Mancha Verde, seguida pela Império de Casa Verde.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

QUASE PLATINADA

A cantora Ludmilla apareceu loiríssima no bloco Fervo da Lud, na manhã de ontem, no Centro do Rio. Uma multidão acompanhou a artista na Avenida Presidente Antônio Carlos, que homenageou Preta Gil, que este ano ficou em casa para tratar um câncer de intestino. Mumuzinho e Daniel Caesar participaram da festa com a cantora.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

SOLTEIRO TRAI?

Se alguém pensou que sertanejo e carnaval não combinavam, Gustavo Mioto deu mostras de que os dois juntos dão muito certo. Estreante no carnaval, o bloco do cantor tem o nome de um de seus sucessos "Solteiro não trai". Segundo o cantor, este será o primeiro de muitos carnavais.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS
Thiago Gazzinelli, do Pisa na Fulô

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS
Flaviana Martins, do Pisa na Fulô

NO COMANDO, OS MESTRES DA FOLIA

Eles são responsáveis pela cadência deste carnaval. Profissionais, amadores, estreantes, isso não importa. No ritmo pulsante e na voz firme dos músicos, eles embalam milhares de foliões pelas ruas de Belo Horizonte. Com vocês, os artistas do show!

LUIZA ROCHA/EM/D.A PRESS
Joelson e Lívia, no Lavô tá Novo

MAICON COSTA/EM/D.A PRESS
Lucas Moraes, do Funk You

LUIZA ROCHA/EM/D.A PRESS
Gabriel, do Lavô tá Novo

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS
MC Xenon, do Juventude Bronzeada

LUANA PEDRA/EM/D.A PRESS
Lelo Lobão e Daniel Maestri, do Baianeiros

CARLA MARIZ/EM/D.A PRESS
Mariana Amaral, do Juventude Bronzeada

RAUL VELLOSO

"Visto de hoje, o grande drama da gestão macroeconômica do país continua a ser a excessiva rigidez dos orçamentos públicos, embora hoje ela seja menos representada pelas vinculações de receita"

O ECONOMISTA RAUL VELLOSO ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS TERÇAS-FEIRAS

Para não zerar os investimentos

Por volta de 1994, a hiperinflação provocava um sério impasse, pois a equipe responsável pela elaboração dos planos de estabilização heterodoxos baseados em congelamento de preços exigia do governo um forte "pacote" de ajuste fiscal para apresentar como peça central de sustentação de mais um tal plano. À época, a visão corrente nos mercados financeiros era de que o "x" da questão fiscal se chamava excesso de vinculações de receita, ou seja, um elevado grau de destinação obrigatória da maioria dos tributos a determinadas finalidades setoriais (educação, saúde etc.). Foi com base nessa percepção que sugeri ao então ministro da Fazenda a criação de um fundo orçamentário composto de 20% de todas as receitas, como forma indireta de reduzir o grau de vinculação do orçamento federal, e, assim, dar credibilidade ao novo plano. Assim nasceu o FSE – Fundo Social de Emergência, com a ajuda do qual a inflação caiu e tem se mantido baixa, em grande medida, desde então. Só que ela voltou a subir, e a economia evolui a taxas ligeiramente negativas, em boa medida porque a grande ação de destaque no combate à inflação tem sido a subida da taxa de juros.

Visto de hoje, o grande drama da gestão macroeconômica do país continua a ser a excessiva rigidez dos orçamentos públicos, embora hoje ela seja menos representada pelas vinculações de receita e mais pelo elevado peso dos chamados gastos obrigatórios. Como o nome bem o diz, levam essa denominação as despesas em cuja implementação existe algum tipo de legislação (muitas vezes a própria Constituição) que impõe a sua realização. Isso significa que a capacidade que os governos têm de alterar significativamente a estrutura das peças orçamentárias em relação às que vigoravam anteriormente é muito baixa. Ou seja, uma vez aprovadas e postas em prática (como, por exemplo, após a promulgação do mandato constitucional de 1988), existe uma fatia expressiva do orçamento público cuja estrutura tende a se repetir ao longo do tempo, concentrando-se, basicamente, em pagamentos a pessoas em assistência social, previdência e pessoal ativo.

Com base nos dados de 2018, a estrutura do gasto federal encontra-se assim cristalizada nos seguintes itens (em % do total), totalizando 75,6%: 1) INSS Contributivo... 34,2%. 2) Assistência Social... 19,3%. 3) Pessoal Ativo... 12,7%. 4) Previdência dos Servidores...9,4%. Nesses termos, pode-se dizer que o orçamento federal virou uma grande folha de pagamento de benefícios assistenciais, previdenciários e pessoal, sobrando apenas 21,6% para os demais gastos correntes ("outros custeios") e 2,8% para investimentos. Ou seja, os investimentos, que, em 1987, se situavam em 16% do total, foram os grandes pagadores da conta. Isso mostra, em adição, por que o chamado teto dos gastos, de safra bem mais recente, não funcionou. Na falta de controle sobre o grosso dos gastos, só serviu para aproximar os investimentos de zero.

Só que, em vez de querer atacar tudo ao mesmo tempo, acredito que o gasto obrigatório contra, cujo crescimento e esforço de ajuste deveria se concentrar, para avançarmos bem mais no processo de recuperação da economia brasileira, se refere à previdência dos regimes públicos, por envolver a ação não só da União, mas de todas as esferas de governo. Nelas, o mesmo problema, ou seja, o forte crescimento dos gastos previdenciários próprios se destaca. Para chamar a atenção para esse problema, destaco que de uns 10 a 12 anos para cá os déficits previdenciários correntes ou financeiros respectivos se multiplicaram várias vezes, estando hoje em algo ao redor de R$ 200 bilhões anuais. Por conta disso, se não fizermos nada, os investimentos públicos – especialmente nas esferas subnacionais de governo, com capacidade obviamente bem mais limitada de se endividar – tenderão nos próximos anos simplesmente a zerar, conforme demonstra o atendimento às necessidades de financiamento dos déficits previdenciários constantes dos estudos atuariais disponíveis projetadas para os próximos anos.

Confesso que a necessidade de concentrar esforços nesse item já era visível para mim por volta de 1998, quando em cima do laço de a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovar a proposta de reforma enviada pelo Executivo Federal (Emenda 20/98), sugeri mais uma vez a única ação que se mostrava politicamente viável à época, a criação da previdência complementar obrigatória (PCO) para os servidores públicos que ingressassem nas hostes governamentais a partir de então. Passaram-se muitos anos, mas a data-limite para o processo de implementação da PCO acaba de ser revista mais uma vez, embora tal empreitada continue avançando a passos firmes, embora não tão rápidos como seria o ideal. Há pouco, aprovamos a Emenda 103/19, com mudanças importantes das regras existentes, mas principalmente pela obrigação de os entes públicos promoverem o equilíbrio financeiro e atuarial de seus regimes. Na verdade, só assim nos livraremos do risco de os investimentos serem em breve zerados na maioria das administrações públicas.

CHUVAS

Pesquisa mostra impacto da tragédia na atividade econômica da cidade, castigada por tempestade e deslizamentos. Número de mortos sobe para 178; 110 estão desaparecidos

PIB de Petrópolis deve desabar R$ 665 milhões

O Produto Interno Bruto (PIB, soma de bens e serviços produzidos na cidade) de Petrópolis, na região serrana do Rio de Janeiro, deve perder R$ 665 milhões em consequência dos efeitos da chuva intensa ocorrida na cidade terça-feira passada. O cálculo, da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), tem por base o impacto direto apontado na pesquisa junto a 286 empresas, entre os dias 16 e 18 deste mês.

No total de entrevistados, 65% informaram que as empresas foram atingidas diretamente e o funcionamento não foi restabelecido em 85%. A expectativa de retorno total das atividades leves é, em média, de 13 dias, para os que estimam uma normalização. No entanto, um em cada três entrevistados não sabe dizer, por enquanto, quando esse retorno será possível. Ainda conforme a pesquisa, 11% dos entrevistados com as empresas prejudicadas informaram desaparecimento ou morte de funcionários.

A pesquisa indicou também que nas atividades das empresas, a linha de produção sofreu impacto em 35%. Nas áreas administrativa e de vendas, a influência dos relatos chegou a 30% e 35% dos entrevistados, respectivamente. O alagamento no entorno, citado por 77% dos representantes das empresas impactadas, está entre as maiores dificuldades enfrentadas, como também a falta de energia elétrica e/ou telefone, relatada por 60% deles. Dos pesquisados, 31% registraram alagamento no interior da empresa e 23% citaram danos na estrutura física, como quebra de equipamento, desabamento ou condenação de muros e paredes.

A entidade instalou ontem, na cidade imperial, o Centro de Atendimento ao Pequeno Empresário, na Firjan Serrana, na Rua Dom Pedro I, 579, na área central. A intenção é assessorar gratuitamente as pequenas e microempresas atingidas pela tragédia que devastou o município. No local, haverá atendimento de instituições de crédito parceiras, como BNDES, AgeRio, Caixa Econômica, Sicoob e Sicredi. Os empresários apontaram o restabelecimento da ordem na cidade e ações emergenciais que impulsionam mais diretamente a qualidade de vida e a recuperação econômica como as principais frentes para a atuação do poder público.

O presidente da Firjan, Eduardo Eugênio, ressaltou que a situação é dramática, e que os empresários de Petrópolis já estavam com um passivo provocado pela pandemia da COVID-19. "Precisam de um alívio financeiro. As empresas precisam retomar suas atividades, porque as pessoas que sobreviveram precisarão trabalhar e ter renda. Estamos instalando uma agência onde os empreendedores poderão conversar com grandes bancos para atravessar essa turbulência. E o apoio financeiro é uma consequência. Entendemos que as instituições que reuniremos estarão flexíveis com relação aos passivos", disse.

MAURO PIMENTEL/AFP

Bombeiros prosseguem nas buscas por desaparecidos em meio aos escombros deixados pela avalanche de pedras e lama

PERDAS Enquanto contam os prejuízos, Petrópolis vê aumentar o número de mortos, que ontem subiu para 178. O número foi divulgado pela Defesa Civil do estado do Rio de Janeiro. O Corpo de Bombeiros Militar começou a trabalhar direto no município na terça-feira passada, quando a cidade da região serrana do Rio foi atingida por intenso temporal. Nos dias seguintes, a chuva não tem dado trégua, o que interrompe em vários momentos as operações de busca. O solo encharcado é um risco para novos desabamentos e deslizamentos. Até agora, 24 pessoas foram resgatadas com vida pelos militares.

A Secretaria de Defesa Civil fez um alerta de previsão de chuva moderada a forte para os períodos da tarde e noite de ontem e enviou aviso de SMS para a população cadastrada no serviço. Ontem, foi o sétimo dia em que o município se manteve no estágio operacional de crise por causa dos acumulados pluviométricos desde a última terça-feira. "A situação também leva em consideração o elevado número de ocorrências – mais de 1,2 mil até o momento, em função das chuvas registradas na cidade", informou a Defesa Civil.

De acordo com a Secretaria de Estado de Polícia Civil do Rio, o número de desaparecidos caiu para 110, conforme os números divulgados às 14h30. Mais cedo, às 7h50, eram 126. O número de vítimas identificadas aumentou: eram 143 e nos números de ontem à tarde, 146. Os corpos liberados e entregues à funerária passaram de 134 para 138. Os liberados à disposição da funerária, agora são quatro. Mais cedo eram dois. Os corpos liberados e aguardando as famílias para preenchimento de documento de óbito são quarto; antes, eram sete.

Segundo a Defesa Civil, as condições do tempo que favorecem pancadas de chuva levam a equipe de monitoramento a emitir novos alertas a qualquer momento. "A Defesa Civil orienta que a população fique atenta aos novos avisos, que podem ser emitidos a qualquer momento. O órgão solicita que os moradores das áreas de risco fiquem atentos às recomendações de mobilização e necessidade de deslocamento, em situação de risco", recomendou, acrescentando que em caso de emergência devem usar os telefones 199 da Defesa Civil e 193 do Corpo de Bombeiros.

Bombeiros de Minas encontram vítimas

ROGER DIAS

Habituados a lidar com as mais diferentes catástrofes nos últimos anos, o Corpo de Bombeiro de Minas Gerais já encontrou pelo menos oito vítimas das tragédias em Petrópolis. Há quatro dias, a corporação reforçou as equipes de busca em Petrópolis na tentativa de encontrar novos desaparecidos, num cenário de lama e destruições provocados pelas chuvas.

No fim da noite de domingo, os militares mineiros acharam mais um corpo no local conhecido como Morro da Oficina, com o auxílio do cão Bono. Até o momento, 178 pessoas morreram em decorrência dos temporais na cidade da região serrana do Rio de Janeiro. Os trabalhos tiveram de ser interrompidos em vários momentos em função das chuvas.

Os bombeiros de Minas ainda trabalham em mais três pontos de interesse pelo canil da corporação nessa mesma localidade. Os militares atuam num trabalho integrado com outros 16 Corpos de Bombeiros do país. A frente está sendo coordenada pela Ligabom (Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil), que monitora as áreas mais afetadas e distribui as equipes.

Na busca pelos desaparecidos, os bombeiros vêm utilizando técnicas como o desmanche hidráulico, que é a utilização da força da água pressurizada para amolecer e remover a lama. Dessa forma, a terra molhada e pastosa vai se desmontando, o que facilita a escavação, aumentando assim a efetividade do serviço.

Os militares ainda trabalham com equipamentos de detector de vida, detector de vida sísmico, geradores, luzes de cena, materiais de escoramento, além de dois binômios (conjunto de militar e cão) especializados em busca em estruturas colapsadas.

Os cães usados na operação, Bono e Chronos, têm certificados regional e nacional para o trabalho de busca de pessoas presas em escombros e soterradas, e sua atuação ocorre na indicação ativa das vítimas por meio de latidos, e posteriormente, escavando os locais precisos onde se concentram o foco das equipes de salvamento.

e mais...

● EM BH

Já choveu quase o triplo do que era esperado para o mês inteiro na Região de Venda Nova, em Belo Horizonte. O balanço divulgado pela Defesa Civil ontem aponta que a região já acumula 500,6 milímetros de chuva, ou seja, 276% a mais do que o esperado. A média climatológica de fevereiro é de 181,4mm. Choveu forte em diversas regiões de Belo Horizonte na tarde de ontem. A Defesa Civil de Belo Horizonte já havia emitido um alerta, na manhã de ontem, para a possibilidade de pancadas de chuva (20 a 40mm) com raios e rajadas de vento ocasionais, até as 8h de hoje.

● NAS ESTRADAS

As rodovias de Minas Gerais tinham 108 pontos de interdição ontem – 88 parciais e 20 totais. O balanço é da Polícia Militar Rodoviária, que divulga um mapa atualizado em tempo real. A última atualização foi feita às 11h43 de domingo. A maioria tem interdição parcial.

Número de vítimas em 21 dias deste mês já chega a 1.802, contra 665 mortos em janeiro. Em Belo Horizonte, indicadores de transmissão registram queda

Minas tem quase o triplo de mortes em fevereiro

Vinícius Prates*

A uma semana para o fim do mês, Minas Gerais já registra quase o triplo de mortes de COVID-19 em comparação ao mês de janeiro. Durante todo o mês de fevereiro, observamos uma escalada da doença em todo o estado, registrando números de óbitos elevados, que não víamos há mais de seis meses. De acordo com os dados da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), nas 853 cidades mineiras, o governo registrou 489.596 diagnósticos no total, em janeiro. Quanto às mortes, foram confirmadas 655 perdas por COVID-19.

Os primeiros 21 dias de fevereiro apresentaram uma queda nos casos de infecção de coronavírus. Até ontem, foram 397.603 pessoas contaminadas. Entretanto, em relação às mortes, o número quase triplicou, até o momento o estado tem 1.802 vidas perdidas em decorrência da doença. Apenas em janeiro, o mês registrou mais de 65% dos casos de infecção quando comparado a todos os registros de pessoas contaminadas em 2021. Contudo, o mês de fevereiro ainda conseguiu superar o número de óbitos.

Houve duas vezes o número mais alto de mortes desde 11 agosto de 2021, quando foram registrados 140 óbitos. Em 11 e 17 de fevereiro, foram registrados, respectivamente, 143 e 144 mortes em decorrência do coronavírus. Até o momento, o estado tem 59.116 óbitos confirmados desde o início da pandemia.

Os dados informados pelo boletim epidemiológico da SES-MG, ontem, apontam que Minas registrou mais 9 mortes e 2.257 novos casos de infecção pela COVID-19, em um período de 24 horas. Em comparação com as outras segundas-feiras do mês, nas quais os dados normalmente são menores porque várias cidades não enviam relatórios no fim de semana, o número de mortes teve uma queda significativa. Na segunda-feira da semana passada, foram registradas 46 mortes em 24 horas e 1.797 pessoas infectadas. Já na primeira segunda-feira do mês, o estado registrou 25 óbitos e 4.073 infectados.

O estado contabiliza 3.108.970 ocorrências de contaminações pelo vírus desde o início da pandemia, em 2020. Há uma semana, o número total de casos confirmados era de 3.014.713. Entre os casos em acompanhamento, de pessoas que ainda estão em tratamento, ou estão à espera de atualização por parte das secretarias municipais de saúde, são 171.362 casos. Em comparação na segunda-feira da semana passada, o número também apresentou uma queda. Na semana passada o estado tinha 223.391 pessoas em acompanhamento. O número total de recuperados do vírus é de 2.878.489.

CONTROLE Belo Horizonte continua avançando no controle da pandemia do coronavírus e registrou ontem nova queda de ocupação de leitos de UTI e enfermaria e da taxa de transmissão por infectado. Nas últimas 24 horas, a cidade contabilizou 21 mortes e 1.746 casos. A taxa de leitos de UTI em uso é de 60,9, com o nível de alerta ficando na cor amarela – faixa intermediária. Já as enfermarias têm ocupação de 45,9%, no nível de alerta verde, considerado o ideal pela PBH.

O fator RT também se mantém no verde, atualmente em 0,79. Isso quer dizer que 100 pessoas são capazes de transmitir o vírus a outras 79. BH chegou aos 7.351 óbitos no total, desde o início da pandemia. Por sua vez, o número de casos confirmados é de 334.217. Foram mais de 323 mil pacientes recuperados dos sintomas. A cidade já aplicou 2,2 milhões de primeiras doses de vacina. Além disso, 2 milhões de belo-horizontinos já tomaram a segunda dose. E 977 mil já tomaram a dose de reforço.

REPESCAGEM A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) convoca para hoje, para repescagem, os grupos prioritários e faixas etárias já convocadas, seja para aplicação de primeira dose, segunda dose, reforço e adicional, ou quarta dose da vacina contra o coronavírus. O horário de funcionamento dos Centros de Saúde e postos extras em dias úteis é das 8h às 17h. Já o horário dos pontos de drive-thru é das 8h às 16h30. Os shoppings funcionam das 13h às 19h30.

Para que as pessoas possam receber a dose de reforço, é necessário apresentar o documento de identidade, cartão de vacinação e ter recebido a segunda dose há pelo menos quatro meses. Os chamamentos continuarão a ser feitos, mas se uma pessoa, independentemente da idade, já completou esse prazo, pode procurar um dos pontos de vacinação para tomar o reforço.

Já as crianças devem estar acompanhadas de pais ou responsáveis e apresentar, preferencialmente, o documento de identificação com foto ou certidão de nascimento, CPF e cartão de vacina. Caso o acompanhamento seja por terceiros, é necessário apresentar o termo de autorização para vacinação, devidamente preenchido e assinado pelos pais ou responsáveis. A quarta dose está sendo aplicada exclusivamente para pessoas com alto grau de imunossupressão de 18 anos e mais.

* Estagiário sob supervisão do editor Benny Cohen

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 28/1/22

Em BH, a campanha de vacinação contra o coronavírus é retomada com a convocação para repescagem do imunizante para os que ainda não completaram as doses

Mil doses de vacinas perdidas em Neves

Ana Laura Queiroz* e Cecília Emiliana

Ao menos mil doses de vacinas – 600 contra a COVID-19 e 400 de outras modalidades – se perderam em Ribeirão das Neves, na Grande BH, após um ato de vandalismo na Unidade Básica de Saúde (UBS) San Genaro. Segundo a Polícia Militar, o prejuízo foi detectado logo pela manhã, quando os servidores chegaram para trabalhar no local. Eles disseram aos policiais que encontraram o padrão de energia da unidade arrombado e desligado.

"Infelizmente, não há monitoramento de câmeras no posto de saúde", disse a sargento Jeanne Gonçalves, do 40º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). "A comunidade ficou prejudicada com a perda de tantas vacinas", completou. Ao **Estado de Minas**, a sargento explicou que o padrão de energia fica ao lado de fora da UBS. A PM suspeita de que a violação tenha ocorrido durante a madrugada.

Os usuários do centro de saúde foram encaminhados para outros postos da cidade. As vacinas deterioradas foram repassadas à central de saúde de Justinópolis, distrito de Ribeirão das Neves. Até o fim do dia, as mil doses seriam transportadas para Belo Horizonte, onde seriam descartadas. Procurada pela reportagem, a Prefeitura de Ribeirão das Neves ainda não se pronunciou sobre o caso.

* Estagiária sob supervisão da subeditora Ellen Cristie

Cidades relatam resistência à vacinação das crianças

Mariana Costa*

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 8/2/22

Meninos e meninas esperam imunização em centro de saúde em BH: em 59% dos municípios há dificuldade de adesão da faixa de 5 a 11 anos à imunização

Mais de 59% dos municípios relatam enfrentar a resistência da população quanto à vacinação de crianças com idade entre 5 e 11 anos. A informação foi levantada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) com a aplicação da 35ª edição da pesquisa sobre a situação da COVID-19 nas cidades. O levantamento ouviu 2.193 prefeituras, o que representa 39,4% dos municípios, entre 14 e 17 de fevereiro.

Ainda em relação à vacinação infantil, 2,3% dos gestores ouvidos afirmaram que houve reações adversas graves em crianças que tomaram a vacina contra o coronavírus. Já 94,4% não registraram reações graves e 3,3% prefeituras não responderam a essa questão. A vacinação para esse grupo teve início em 98,9% das cidades ouvidas pela pesquisa. Em 19 municípios, a vacinação de crianças entre 5 e 11 anos ainda não começou.

O levantamento também abordou a falta do imunizante para crianças de 5 a 11 anos de idade. Em 11,2% dos municípios, faltou a vacina destinada para este público. Outros 87% não registraram a falta do imunizante. A não ocorrência de mortes pela doença foi informada pela maioria dos municípios que participaram da pesquisa: 61,8%. Em 16,3%, houve registro de aumento no número de mortes, em 13,2% os números se mantiveram estáveis e em 5,7% registraram queda nas mortes.

As internações em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por conta da COVID-19 não ocorreram em 56,9% dos municípios, se mantiveram estáveis em 20,2% e em alta em 9,9%. As taxas de internação em UTI registraram queda em 9,4% dos municípios. Quanto às internações em leitos normais, 39,4% dos municípios não tiveram registro, 28,3% apontaram estabilidade, 16,7% aumento e 4% queda de registro de internações. A falta de testes rápidos para a detecção da doença foi registrada por 14% dos municípios. Já para 85,3%, a testagem da população continuou a ocorrer normalmente.

Quanto ao carnaval, a pesquisa identificou que 46,1% das prefeituras cancelaram todas as festas públicas e privadas. Já 24,5% cancelaram a realização de festejos públicos, mas mantiveram os eventos privados. Por outro lado, 25,1% dos municípios ainda não decidiram sobre a realização ou não das festas. Em apenas 3,3% o Carnaval ocorrerá normalmente, com a promoção de festas públicas e privadas.

MORTES NO PAÍS O Brasil registrou ontem 333 mortes por COVID-19, elevando para 644.695 o total de vidas perdidas no país para o coronavírus. Já a média móvel foi de 826 óbitos, estável em relação ao cálculo de duas semanas atrás, o que demonstra tendência de estabilidade pelo quinto dia consecutivo. Dois estados não registrou óbitos. Os dados são do consórcio formado por O Globo, Extra, G1, Folha de S.Paulo, UOL e O Estado de S. Paulo e reúne informações das secretarias estaduais de Saúde divulgadas diariamente até as 20h. A iniciativa dos veículos da mídia foi criada a partir de inconsistências nos dados apresentados pelo Ministério da Saúde.

O país também registrou 43.001 casos de COVIF-19 nas últimas 24 horas, totalizando 28.250.591 infectados pelo coronavírus desde o começo da pandemia. A média móvel foi de 101.351 diagnósticos positivos, 38% menor que o cálculo de 14 dias atrás, o que demonstra tendência de queda pelo 12º dia seguido.

Os números de casos e mortes foram atualizados em 24 estados. A "média móvel de 7 dias" faz uma média entre o número do dia e dos seis anteriores. Ela é comparada com média de duas semanas atrás para indicar se há tendência de alta, estabilidade ou queda dos casos ou das mortes. O cálculo é um recurso estatístico para conseguir enxergar a tendência dos dados abafando o "ruído" causado pelos finais de semana, quando a notificação de mortes se reduz por escassez de funcionários em plantão.

IMUNIZAÇÃO Ao todo, 25 unidades federativas do Brasil atualizaram seus dados sobre vacinação contra a COVID-19 ontem. Em todo o país, 171.271.916 pessoas receberam a primeira dose de um imunizante, o equivalente a 79,72% da população brasileira. A segunda dose da vacina, por sua vez, foi aplicada em 153.725.777 pessoas, ou 71,56% da população nacional. Já 60.717.541 pessoas receberam uma dose de reforço.

Nas últimas 24h foram registradas a aplicação de um total de 749.336 doses de vacinas contra a Covid-19. Foram 76.779 primeiras doses, 16.774 segundas doses, 3.246 doses únicas e 652.537 doses de reforço. Até o momento, ao menos 7.455.125 crianças de 5 a 11 anos já receberam a primeira dose contra a Covid-19. Esse valor representa 36,37% da faixa etária. A vacinação infantil nas capitais tem avanço desigual, falhas de registro e atraso nos dados. Por isso, as estatísticas podem estar aquém da realidade. (Com agências)

* Estagiária sob supervisão do subeditor Marcílio de Moraes

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"No sábado, os sites e aplicativos Americanas.com e Submarino, duas das maiores empresas de comércio eletrônico do Brasil, deixaram de funcionar"

ATAQUES DE HACKERS AMEAÇAM COMÉRCIO ELETRÔNICO NO PAÍS

FRED TANNEAU/AFP – 6/7/21

Os hackers podem ter dado nos últimos dias uma impressionante demonstração de força. No sábado, os sites e aplicativos Americanas.com e Submarino, duas das maiores empresas de comércio eletrônico do Brasil, deixaram de funcionar e até ontem à tarde permaneciam fora do ar. O longo período representa um recorde para o varejo on-line e revela que a segurança de transações estava, de fato, sob risco. Embora as empresas não confirmem que se trata de ataque cibernético (foto), o grupo de hackers Lapsus$ reivindicou a autoria do crime. Seja como for, a verdade é que as empresas nunca estiveram tão expostas. Segundo pesquisa da plataforma de segurança digital BugHunt, 26% das companhias brasileiras sofreram ataques cibernéticos nos últimos 12 meses. Outro estudo, desta vez da firma de tecnologia ClearSale, mostrou que as tentativas de ataques a sites de comércio eletrônico e serviços financeiros somaram R$ 5,8 bilhões em 2021, maior volume da história. O problema tende a se agravar.

STELLANTIS E FIEMG QUEREM INCENTIVAR STARTUPS NA ÁREA AUTOMOTIVA

A montadora Stellantis, resultado da fusão entre a ítalo-americana Fiat Chrysler e o grupo francês PSA, assinou acordo com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) para o desenvolvimento de startups no setor automotivo. De início, a parceria selecionará 50 novas empresas que têm soluções em áreas como gestão de produção, logística e cadeia de suprimentos. O processo de aceleração dos projetos dura um ano e as startups serão acompanhadas pela Stellantis e indústrias.

EVARISTO SÁ/AFP – 3/4/19

"Não acreditem que o Brasil não vai crescer. Estão errando de novo ao dizer que não vamos crescer"

■ **Paulo Guedes,** ministro da Economia, que mantém o otimismo apesar dos indicadores, que mostram um cenário de estagnação

2,8 BILHÕES

de dados pessoais foram expostos no Brasil no ano passado. Segundo estudo da consultoria Axur, o país é campeão mundial nesse lamentável ranking

LIVRO APRESENTA IDEIAS PARA RECONSTRUIR O BRASIL

O livro "Reconstrução: O Brasil nos anos 20", que chega às livrarias pela Editora Saraiva, é leitura obrigatória para quem se interessa em discutir os caminhos que o país precisa trilhar para se desenvolver, mas sem as paixões ideológicas que atrapalham esse tipo de debate. Organizada pelos economistas Felipe Salto e Laura Karpuska e pelo consultor e jornalista João Villaverde, a obra reúne textos de diversos especialistas, como administradores públicos e cientistas sociais.

TURISMO DE LUXO AVANÇA NA PANDEMIA

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 7/6/11

A pandemia provocou mudanças na indústria do turismo. Em 2019, antes do surgimento da COVID-19, o setor movimentou US$ 9,2 trilhões no mundo. No ano seguinte, já sob os efeitos do vírus, foram US$ 4,7 trilhões, segundo dados do World Travel & Tourism Council (WTTC). Nem todos os segmentos têm do que reclamar. No turismo de luxo, o fenômeno foi diferente. Em 2019, essa divisão de negócios arrecadou cerca de US$ 900 bilhões globalmente. Em 2021, o número saltou para US$ 1,6 trilhão.

RAPIDINHAS

✔ O banco digital alemão N26, um dos maiores da Europa, está concluindo os testes para iniciar oficialmente a operação no Brasil e concorrer com nomes como Inter e Nubank. Há alguns dias, o Banco Central autorizou o N26 a elevar o capital da sua sociedade de crédito direto (SCD) em quase cinco vezes, de R$ 11,8 milhões para R$ 50,6 milhões.

✔ **O Brasil é um dos maiores mercados do mundo para as fintechs. Segundo estudo realizado recentemente pela consultoria Accenture, 44% dos brasileiros têm ao menos uma conta digital. Em termos de participação, o país só fica atrás da Arábia Saudita (54%) e dos Emirados Árabes Unidos (51%).**

✔ A fabricante de motores Weg assinou contrato de R$ 2,1 bilhões com a CGT Eletrosul, subsidiária da Eletrobras, para o fornecimento de 72 aerogeradores de 4,2MW, que serão instalados no Parque Eólico Coxilha Negra, em Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul. O contrato prevê serviços de logística, montagem, operação e manutenção do projeto.

✔ **O grupo francês Qair pretende investir R$ 1,9 bilhão em parque solar no Ceará. Presente no Brasil desde 2017, a Qair tem quatro parques em operação no país, que já receberam aportes de R$ 2,7 bilhões. O novo projeto iniciará as atividades no final 2023 e a energia gerada será destinada ao mercado livre.**

ESCALADA DE PREÇOS

Levantamento indica que alimento tradicional do desjejum de brasileiros subiu acima da inflação, e que acompanhamentos seguem tendência de alta, com variações que podem superar 130% entre padarias

Pesquisa já começa pelo pãozinho do café da manhã

ANA LAURA QUEIROZ*

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS – 26/7/21

Pão francês teve reajuste médio de 12,79%, mas pode ser encontrado de R$ 13,90 a R$ 22,90 o quilo, diferença de 64%, dependendo do estabelecimento

O tradicional pãozinho, item quase indispensável no café da manhã dos brasileiros, sofreu mais um aumento. Em Belo Horizonte, o quilo do pão francês chega a custar até R$ 22,90. A alta supera a inflação.

O preço médio registrado em fevereiro deste ano foi de R$ 16,42 o quilo. Um aumento de 12,79% em comparação com o mesmo período de 2021, quando o preço médio foi de R$ 14,56.

Os dados são resultado do levantamento realizado pelo site de pesquisas de preços Mercado Mineiro e aplicativo Oferta.com. A pesquisa levou em consideração os preços de 28 padarias da capital mineira, entre os dias 15 e 19 de fevereiro.

"Quando fazemos o reajuste é em cima de uma planilha, na qual a gente baliza os aumentos de tudo o que compõe o produto. O reajuste do pão se dá pelo aumento do trigo, das embalagens e do aluguel, que subiu até 30%", enumera o presidente da Associação Mineira da Indústria de Pães, Winicius Dantas.

"O trigo, que é praticamente toda a nossa matéria-prima, sempre acompanhou o dólar. Não temos como fugir dessa situação, que levou realmente a alta acima da expectativa", completa Dantas.

"Quando fazemos o reajuste é em cima de uma planilha, na qual a gente baliza os aumentos de tudo o que compõe o produto. O reajuste do pão se dá pelo aumento do trigo, das embalagens e do aluguel, que subiu até 30%"

■ **Winicius Dantas,** presidente da Associação Mineira da Indústria de Pães

DIFERENÇAS Além da alta generalizada no produto, as diferenças de preços entre as padarias são significativas. Segundo o levantamento, quilo do pão de sal pode custar desde R$ 13,90 a R$ 22,90, uma diferença de 64%. Já o pão doce pode custar de R$ 13,90 a R$ 32,40 o quilo, variação de 133%. Já quem gosta do pão sovado pode desembolsar de de R$ 14 a R$ 32,85 pelo mesmo peso, diferença de 134%.

A variação segue outros acompanhamentos dos pães, a exemplo da manteiga Itambé de 500g, cujo preço pode variar de R$ 22,99 a R$ 28,99, diferença de 26%. Discrepância também na margarina Qualy de 500g, que varia entre R$ 6,99 e R$ 10,99, diferença de 57%. O leite integral Itambé foi outro item encontrado com variação nos pontos de venda, de 31%.

O quilo da mortadela é outro procuto que exige pesquisas: pode custar de R$ 16,50 a R$ 31,90, uma variação de 93%. O mesmo peso do presunto pode ser adquirido de R$ 27,90, no local mais barato, para R$ 44,60, diferença de 59%; a muçarela varia entre R$ 39,90 e R$ 57,90, diferença de 45%.

Nos lanches comprados na própria padaria, foram registradas variações de 95% no cafezinho, pelo qual se paga de R$ 1 até R$ 1,95. O café com leite pode custar de R$ 1,50 a R$ 3,90, variação de 160%. O pão de queijo tem variação de R$ 2 até R$ 3,58, de 79%.

■ **VALORES MÉDIOS DE FEVEREIRO**

Além do quilo do pão de sal, que sofreu aumento acima da inflação, o preço de outros itens passou por reajuste. O quilo do pão doce subiu de R$ 16,59 para R$ 18,96, aumento de 14% em relação a fevereiro de 2021. O pão de forma Wickbold subiu de R$ 5,22 para R$ 8,05, aumento de 54%.

A manteiga Itambé de 500g, que custava R$ 20,14, subiu para R$ 26,85, aumento de 33%. A margarina Qualy de 500g subiu de R$ 7,46 para R$ 8,62, o que representa 15%. Já o quilo do presunto subiu 18% – o preço médio, que era de R$ 31,53, passou para R$ 37,21.

*** Estagiária sob supervisão do editor Roney Garcia**

TENSÃO

Rússia reconhece a independência de regiões separatistas e enviará tropas 'de paz' à área, abalando diálogo por saída pacífica. Europa e EUA prometem reagir 'com firmeza'

Alerta vermelho na Ucrânia

O presidente russo, Vladimir Putin, reconheceu ontem a independência das regiões separatistas pró-Rússia no Leste da Ucrânia e declarou que enviará 'tropas de paz' à área, uma decisão que aprofunda a crise entre os dois países, a Europa e os Estados Unidos. Além disso, Moscou assinou "acordos de amizade e ajuda mútua" com essas regiões, sinalizando que a presença de mais soldados seria em apoio aos grupos anti-Kiev.

Esta medida põe fim ao instável processo de paz mediado pela França e a Alemanha, que previa a devolução dos territórios ao controle de Kiev em troca de ampla autonomia. Os países ocidentais temem uma invasão da Ucrânia, em cujas fronteiras se concentram 150 mil soldados russos, enquanto os processos de mediação diplomática parecem ter chegado a um ponto morto.

"Quanto àqueles que tomaram o poder em Kiev e o mantêm, exigimos que parem imediatamente as operações militares. Caso contrário, toda a responsabilidade por mais derramamento de sangue recairá sobre a consciência do regime em território ucraniano", disse Putin ao fim de um longo discurso transmitido pela televisão.

A decisão do chefe de Estado responderia ao pedido feito pelos líderes desses dois territórios mineiros e industriais em conflito com Kiev: a República Popular de Donetsk, Denis Pushilin, e Leonid Pasechnik, da República Popular de Luhansk.

Segundo a Presidência russa, Putin comunicou a decisão ao seu colega francês, Emmanuel Macron, e ao chefe de governo alemão, Olaf Scholz, mediadores no conflito, que, segundo o próprio Kremlin, "expressaram decepção" com o anúncio.

O presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, respondeu a essas declarações via Twitter, anunciando a convocação iminente do Conselho de Segurança e Defesa Nacional e disse que discutiu o assunto com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden.

Kiev exigiu também uma reunião "imediata" do Conselho de Segurança da ONU diante da iminente ameaça de uma invasão russa. A ONU pediu a "todas as partes interessadas que se abstenham de qualquer decisão ou ação unilateral que possa minar a integridade territorial da Ucrânia", disse seu porta-voz, Stephane Dujarric.

"Destacamos nosso apelo à cessação imediata das hostilidades, à contenção máxima de todas as partes para evitar qualquer ação e declaração que agrave ainda mais as tensões", declarou Dujarric, enfatizando que todas as disputas devem "ser tratadas com diplomacia".

EUROPA A União Europeia (UE) anunciou que reagirá "com firmeza" ao que considera uma "flagrante violação do direito internacional". O chefe da diplomacia da UE, Josep Borrell, afirmou que vai colocar "o pacote de sanções na mesa dos ministros europeus" após a declaração de Putin, enquanto o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, denunciou uma "flagrante violação da soberania" da Ucrânia.

Para o chefe da Otan, Jens Stoltenberg, o reconhecimento das regiões controladas pelos rebeldes viola os acordos internacionais assinados por Moscou. "Condeno a decisão da Rússia de estender o reconhecimento às autoproclamadas República Popular de Donetsk e República Popular de Luhansk. Isso atinge ainda mais a soberania e a integridade territorial da Ucrânia, erode os esforços para a resolução do conflito e viola os Acordos de Minsk, dos quais a Rússia faz parte", disse Stoltenberg.

MARINHA UCRANIANA/AFP

Movimentação de tropas ucranianas: Kiev solicitou reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU para resolução do impasse

Biden anuncia sanções e prevê 'outras medidas'

Os Estados Unidos anunciaram ontem sanções contra territórios rebeldes reconhecidos pela Rússia no Leste da Ucrânia e alertaram que estão prontos para outras medidas, se necessário. O presidente Joe Biden emitiria uma ordem executiva para proibir novos investimentos, comércio e financiamento de pessoas dos EUA nessas regiões, disse a secretária de imprensa da Casa Branca, Jen Psaki.

A ordem "fornecerá autoridade para impor sanções a qualquer pessoa determinada a operar nessas áreas da Ucrânia", disse Psaki, acrescentando que as medidas são separadas das sanções ocidentais mais amplas prontas para serem aplicadas "caso a Rússia invada ainda mais a Ucrânia".

O presidente americano, Joe Biden, telefonou ontem para seus colegas na França, o presidente Emmanuel Macron, e o da Alemanha, o chanceler Olaf Scholz, depois da decisão russa de reconhecer a independência de duas regiões separatistas.

No entanto, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Serguei Lavrov, disse que se reunirá com seu colega americano, Antony Blinken, na quinta-feira.

A Casa Branca considera que a invasão da Ucrânia é iminente e acusa a Rússia de tentar "esmagar" o povo ucraniano. Uma operação militar russa seria "particularmente brutal" e "custaria a vida de ucranianos e russos, sejam civis ou soldados", disse o conselheiro de segurança nacional dos EUA, Jake Sullivan.

Moscou nega ter planos de invadir a Ucrânia, mas exige garantias de que essa ex-república soviética jamais se juntará à Otan e exige o fim da expansão dessa aliança militar para suas fronteiras. Suas demandas até agora foram rejeitadas pelo Ocidente.

Os separatistas informaram a morte de três civis nas últimas 24 horas, assim como a explosão de um depósito de munições na região de Novoazovsk, sobre o qual acusaram "sabotadores ucranianos". Não foi possível verificar essas informações de forma independente.

MOBILIZAÇÃO As autoridades das duas "repúblicas" pró-Rússia" ordenaram a mobilização dos homens em condições de combater e a transferência de civis para a Rússia. Moscou informou ontem que 61 mil pessoas deixaram a região.

Os grupos que lutam contra Kiev mantêm um conflito no Leste do país que provocou mais de 14 mil mortes desde 2014, agravado após a anexação da Crimeia ucraniana pela Rússia.

O Exército russo informou ontem que abateu cinco "sabotadores" que entraram em seu território pela Ucrânia, apoiados por dois veículos de combate de infantaria das Forças Armadas ucranianas. O governo ucraniano nega participação ou morte de seus soldados.

COVID-19

Inglaterra libera doentes

Na contramão das críticas científicas, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, anunciou ontem o fim do isolamento obrigatório na Inglaterra para os casos positivos de COVID, uma medida-chave e controversa em sua estratégia para conviver com o coronavírus como se faz com a gripe.

"Já temos níveis de imunidade suficientes para passar da proteção das pessoas através de intervenções governamentais a vacinas e tratamentos como primeira linha de defesa", declarou o chefe do governo no Parlamento.

"As restrições têm um custo importante para nossa economia, nossa sociedade, nosso bem-estar mental e as oportunidades dos nossos filhos, e não temos de continuar pagando este preço por mais tempo", acrescentou.

O fim do isolamento para as pessoas infectadas com a doença entra em vigor na quinta-feira. E em 1º de abril, os testes para detectar o coronavírus deixarão de ser gratuitos, exceto para as pessoas idosas ou vulneráveis.

Johnson destacou que a pandemia não acabou, mas citou a imunização de 71% dos adultos, ao afirmar que o país está um passo mais perto de "voltar à normalidade" e de "finalmente devolver a liberdade às pessoas", sem deixar de se proteger.

Os partidos da oposição o acusam de querer distrair a atenção em um momento em que seu cargo está em perigo pela investigação de uma série de festas na residência oficial durante o confinamento.

Por sua vez, a confederação do Serviço Nacional de Saúde (comparável ao SUS) informou que a maioria de seus membros se opõem às medidas de relaxamento. David Nabarro, delegado da Organização Mundial da Saúde especializado em COVID, expressou que parece a decisão "realmente pouco sábia".

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOEDA/MG
EXTRATO DE ADJUDICAÇÃO DA TOMADA DE PREÇOS Nº 006/2021
O município Moeda através de seu representante legal torna público a ADJUDICAÇÃO do Processo Licitatório 045/2021 Tomada de Preço 006/2021, tipo "MENOR PREÇO" e Critério de Julgamento "MENOR PREÇO POR EMPREITADA GLOBAL", sob a forma de execução indireta e regime de empreitada por preço global, tendo por finalidade Contratação de empresas do ramo da engenharia ou arquitetura e urbanismo, para apresentação de propostas e subsequente contratação junto à prefeitura, para pavimentação asfáltica C.B.U.Q. na estrada MOEDA VELHA a SUZANO. Valor global R$455.301,54 (quatrocentos e cinquenta e cinco mil trezentos e um reais e cinquenta e quarto centavos). VENCEDORA: L.M EMPREENDIMENTOS & CONSULTORIA EIRELI. Moeda 26 de novembro de 2021 – Décio Vanderlei dos Santos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COROMANDEL
AVISO DE LICITAÇÃO. TOMADA DE PREÇOS nº 01/2022. Será realizado no dia 07 de março de 2022 às 14:00 hs o **Processo de n° 04/2022**, do Tipo Menor Preço Global, cujo objeto é a contratação de empresa especializada em engenharia para execução de serviços de reforma do galpão usado na reciclagem do projeto da coleta seletiva. E-mail licitacao@coromandel.mg.gov.br no site www.coromandel.mg.gov.br. Fone 34-3841-1344. Coromandel-MG, 11 de fevereiro de 2022.
Nilda Maria dos Anjos Dorneles – Presidente da CPL.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRABELA/MG
Pregão Presencial nº 008/2022 a realizar-se dia 10/03/2022 as 9:00 hs – Objeto – contratação de empresa especializada para prestação de serviço de locação de caminhão báscula adaptado com gaiola para transporte de resíduos sólidos, capacidade mínima de 12 m³, para atender a demanda da gerencia municipal de obras serviços urbanos e rurais deste municipio de Mirabela/mg. Edital disponível no site: www.mirabela.mg.gov.br. Informações: (38)3239-1288
Solange Mendes de Almeida – Pregoeira.

EDITAL DE RETIFICAÇÃO
O SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE TELECOMUNICAÇÕES DO ESTADO DE MINAS GERAIS – SINTTEL-MG
Entidade sindical de primeiro grau, inscrita no CNPJ sob nº 17.449.463/0001-38, com endereço para citação na rua Senador Lúcio Bittencourt nº 140, bairro Carlos Prates, Belo Horizonte/MG, CEP 30.710-070, através da Comissão Eleitoral regularmente empossada e no uso de suas atribuições e na forma do Art. 48, IX do Estatuto da Entidade, retifica o Edital convocatório para a Eleição/2002, publicado no dia 05/02/2022 no concernente aos horários de votação que ocorrerá nos seguintes horários: das 08h00 (oito horas) do dia 03/03/2022 até as 23h59min (vinte e três horas e cinquenta e nove minutos) do dia 04/03/2022, sendo reaberto às 08h00 (oito horas) do dia 07/03/2022 até às 18:00 (dezoito horas) do dia 07/03/2022.
Belo Horizonte, 21 de fevereiro de 2022.
Comissão Eleitoral
Cícero Barbosa Machado, Antônio Carlos Cabral,
Rogério Tavares de Almeida , Raimunda Audinete de Araújo

A **Magnesita Refratários S.A.**, por determinação da Secretária Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMMAD, torna público que foi concedida através do Processo Administrativo nº 56.750/2021, a Licença Ambiental Simplificada – Classe 0, para a atividade de Depósito de matérias primas para produção de refratários, localizada na Rodovia BR 381 – Fernão Dias, km 490, Galpões 100 e 700, bairro Jardim das Alterosas 1ª Seção - Betim/MG.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORAÇÃO DE JESUS
Torna público o Pregão Presencial nº 0011/2022, cujo objeto é REGISTROS DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE PNEUS PARA A MANUTENÇÃO DA FROTA MUNICIPAL DE CORAÇÃO DE JESUS. Horário/Data: 07:30:00 de Quinta-feira, 10 de Março de 2022. Edital disponível no site www.coracaodejesus.mg.gov.br ou e-mail: licitacoracao@yahoo.com.br. Maiores informações através do telefone: **(38)3228-2282**.
Eguimércio Antunes Evangelista – Pregoeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO DA GARÇA/MG. PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO Nº 02/2022. Torna-se público, que no período de 08h00min às 11h30min e de 13h00min às 16h00min, nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro de 2022, estarão abertas as inscrições para o Processo Seletivo Simplificado do Município de Morro da Garça, que deverão ser feitas no RH da Prefeitura Municipal, situada na Praça São Sebastião, nº 440, Centro, nesta Cidade. Edital e informações, endereço acima ou fone: (38) 3725-1110, e-mail: rh@morrodagarca.mg.gov.br. No horário de 08h00min às 16h00min.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
Pelo presente, ficam convocados os associados do **INSTITUTO ALICE MURATORI GARDINGO** a participarem da **Assembleia Geral Extraordinária**, que se realizará no **dia 09/03/2022**, na Rua Bernardo Torres, n° 180, Retiro, Matipó/MG, CEP: 35.367-000, **em primeira convocação, às 19:00 horas, com o quórum de 2/3 dos associados com direito a voto, e em segunda, às 19:30 horas, com qualquer quórum**, para deliberar sobre:
· FUNDAÇÃO DO INSTITUTO;
· APRESENTAÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTATUTO;
· ELEIÇÃO E POSSE DA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL;
Ass. João Batista Gardingo

COMARCA DE CONTAGEM - JUSTIÇA GRATUITA - EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE 30 DIAS – JUSTIÇA GRATUITA - Dr. Marcos Alberto Ferreira, MM. Juiz de Direito da 6 ª Vara Cível da Comarca de Contagem/MG, na forma da Lei, etc... Faz saber a todos que virem ou tiverem conhecimento do presente edital que perante este Juízo e respectiva Secretaria, tem seus trâmites legais a de um Procedimento Comum autuado sob o nº 5019480- 66.2018.8.13.0079 ajuizada por **EDVALDO DE JESUS BARBOZA** e **JOAO LUCIO COELHO** , em face de **LAURO WEVERSON FARIA LIMA, JOAO LUCIO COELHO, MARIA PENA, PAMELA SILVA COSTA** e **EDVALDO DE JESUS BARBOZA**, expediu-se o presente edital através do qual **CITA LAURO WEVERSON FARIA LIMA, CPF 046.576.276- 00**, para apresentar defesa no prazo de 15 (quinze) dias, sob pena de se considerarem verdadeiros os fatos alegados pelo autor, ficando cientes de que será nomeado **CURADOR ESPECIAL**, no caso de revelia. Este edital será publicado e afixado na forma da lei. Contagem, 25 de janeiro de 2022. Eu, Clarissa Carneiro Desmots, Gerente de Secretaria, o digitei e assino. O MM. Juiz: Dr. Marcos Alberto Ferreira. Expedida nesta cidade de Contagem em 25/01/2022. Eu, (Viviane V. Oliveira), Oficial de apoio Judicial, conferi. E eu (Clarissa Carneiro Desmots), Gerente de Secretaria, reconferi.

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUANA DE MINAS-MG
AVISO DE LICITAÇÃO Processo 018/2022– Pregão Presencial Nº 008/2022
OBJETO: Registro de preços para aquisição de forma parcelada de materiais de expediente e papelaria para uso em diversas secretarias, conforme especificado no Termo de Referência Anexo I. Sessão de abertura: 08/03/2022, às 08:30 horas. Edital e informações: Avenida Brasília, 450 – Uruana de Minas-MG, ou pelo telefone: (38) 3678-9090, Uruana de Minas-MG, 21 de fevereiro de 2022.
Celimar Campos Cordeiro- Pregoeiro.

AVISO DE LICITAÇÃO Processo 019/2022– Pregão Presencial Nº 009/2022
OBJETO: Registro de preços para aquisição de forma parcelada de materiais de matérias de limpeza, utensílios de copa, cozinha e higiene pessoal para uso em diversas secretarias, conforme especificado no Termo de Referência Anexo I. Sessão de abertura: 09/03/2022, às 08:30 horas. Edital e informações: Avenida Brasília, 450 – Uruana de Minas-MG, ou pelo telefone: (38) 3678-9090, Uruana de Minas-MG, 21 de fevereiro de 2022.
Celimar Campos Cordeiro- Pregoeiro.

PREFEITURA DE VESPASIANO/MG
HOMOLOGAÇÃO DO PROCESSO n° 026/2022 - ADESÃO n° 001/2022. Homologo a Adesão à ARP n° 199/2021, vinculada ao Processo SEI n° 1320.01.0056756/2021-89 - Pregão Eletrônico para Registro de Preços nº 160/2021, firmada entre o município de Vespasiano/MG e as empresas ACÁCIA COMÉRCIO DE MEDICAMENTOS EIRELI, ALFALAGOS LTDA, BH FARMA COMÉRCIO LTDA, BIOHOSP PRODUTOS HOSPITALARES S.A., CIMED INDÚSTRIA DE MEDICAMENTOS LTDA, COMERCIAL CIRÚRGICA RIOCLARENSE LTDA, CONQUISTA DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS HOSPITALARES LTDA, COSTA CAMARGO COMÉRCIO DE PRODUTOS HOSPITALARES LTDA, CRISTÁLIA PRODUTOS QUÍMICOS FARMACÊUTICOS LTDA, DROGAFONTE LTDA, FRESENIUS KABI BRASIL LTDA, MED CENTER COMERCIAL LTDA, MEDILAR IMPORTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS MÉDICO HOSPITALARES S/A., MULTIFARMA PRODUTOS HOSPITALARES, NSA DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS EIRELI, PRATI, DONADUZZI & CIA LTDA, PROMEFARMA MEDICAMENTOS E PRODUTOS HOSPITALARES LTDA, SAMEH SOLUÇÕES HOSPITALARES LTDA EPP, SÍRIO PHARMA EIRELI e SOMA/MG PRODUTOS HOSPITALARES LTDA, visando a aquisição de medicamentos, conforme solicitação da Secretaria Municipal de Saúde, no valor total de R$ 4.141.665,19 (quatro milhões, cento e quarenta e um mil, seiscentos e sessenta e cinco reais e dezenove centavos). Marcos Vinícius de Souza Lima, Secretário Municipal de Administração.

FUTEBOL MINEIRO

Multicampeão, o zagueiro Réver tem média de um troféu levantado a cada 31 partidas pelo Atlético. Atleta de 37 anos é símbolo da era mais vitoriosa na história do Galo

De título ele entende

Lucas Bretas

Na dramática vitória por 8 a 7 sobre o Flamengo nos pênaltis, em Cuiabá, o título da Supercopa do Brasil para o Atlético representou um marco especial para seu mais experiente atleta. Aos 37 anos, o zagueiro Réver vai escrevendo seu nome na história do clube como um multicampeão. Agora com seu 10º título com a camisa alvinegra, os números do defensor conferem uma impressionante média de uma taça levantada a cada 31 partidas pelo Galo.

Réver está em sua segunda passagem pelo Atlético. A primeira durou de 2010 a 2014, com cinco conquistas. Já na segunda, iniciada em 2019, foram outras cinco. O atleta soma 312 jogos pelo clube. Capitão na conquista da Copa Libertadores da América, em 2013, Réver foi um dos pilares da mudança de patamar do Galo, contribuindo com excelentes atuações e muitos gols – são 30 com o uniforme alvinegro.

O ótimo nível da primeira passagem pelo Atlético, aliás, fez com que o 'Capitão América' conquistasse vaga na Seleção Brasileira. Entre os anos de 2011 e 2013, o zagueiro faturou dois Superclássicos das Américas e uma Copa das Confederações com a amarelinha.

Com o alvinegro, já são quatro Campeonatos Mineiros, duas Copas do Brasil, um Campeonato Brasileiro, uma Supercopa do Brasil, uma Copa Libertadores da América e uma Recopa Sul-Americana.

Entre os títulos disputados por uma equipe brasileira, Réver só não ganhou o Mundial de Clubes pelo Atlético. Em 2013, o zagueiro teve a oportunidade de disputar o principal torneio de times do mundo, mas viu o desejo ser frustrado na semifinal, diante do Raja Casablanca, do Marrocos.

Com contrato até o fim de 2022, Réver alimenta o sonho de voltar a jogar o Mundial de Clubes, que só ocorreria em 2023. "Realmente, é um título muito importante. Tive a felicidade de poder disputá-lo e acabamos ficando no meio do caminho. Sem sombra de dúvidas, se vier a acontecer – e vamos trabalhar para isso –, a gente vai tentar, se for da vontade da diretoria. Da minha parte, gostaria e muito de poder participar. Mas isso não depende só do Réver. Quem sabe, lá na frente, com o título (da Libertadores), a gente possa colocar uma certa pressão?", projetou.

Sobre o torneio sul-americano, o técnico Antonio 'El Turco' Mohamed está otimista, especialmente com a possibilidade de chegar ainda mais forte à competição. Em entrevista à rádio argentina La Red, ele comentou sobre a possibilidade de contar com o atacante Cristian Pavón. "Os dirigentes do Atlético me disseram que há chance de Pavón vir em julho. Ele é um grande jogador", declarou.

ARGENTINOS Depois do primeiro título pelo Atlético, conquistado de forma dramática após o empate por 2 a 2 na Arena Pantanal, Mohamed citou times argentinos tradicionais como adversários de peso, ao lado de outros brasileiros. "Boca e River estão à altura das equipes brasileiras na Libertadores. Será uma competição muito linda e parelha", disse.

Com acordo encaminhado com o Atlético, Pavón tem contrato com o Boca Juniors até 30 de junho. Ele não continuará no clube para a sequência da temporada. Na trajetória pelo time argentino, ele marcou 36 gols e deu 42 assistências em 163 partidas.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Os ecos da festa: na madrugada de ontem, torcedores recepcionaram os jogadores em Confins, após a conquista da Supercopa sobre o Flamengo

RODRIGO CLEMENTE/EM/D.A PRESS – 19/5/13

OS TROFÉUS DO ZAGUEIRÃO

COMPETIÇÃO	ANOS
Mineiro	2012, 2013, 2020 e 2021
Libertadores	2013
Recopa Sul-Americana	2014
Copa do Brasil	2014 e 2021
Campeonato Brasileiro	2021
Supercopa do Brasil	2022

EXTERIOR

Neymar revela EUA como sonho de aposentadoria

Camisa 10 da Seleção Brasileira e do Paris Saint-Germain, o craque Neymar disse que tem "muita vontade" de jogar na MLS, a liga de futebol dos Estados Unidos, na reta final de sua carreira, que durará, segundo ele, até o momento em que "estiver bem de cabeça e de corpo".

Em entrevista ao "Fenômenos Podcast", apresentado pelo ex-jogador Ronaldo Fenômeno, atual dono do Cruzeiro, e o streamer Gaulês, o jogador antecipou um pouco dos seus planos envolvendo aposentadoria.

"Tenho muita vontade de jogar nos Estados Unidos, isso tenho vontade, de jogar lá. Pelo menos uma temporada", afirmou. "O campeonato lá é curto, você tem uns três ou quatro meses de férias", brincou. "Dá para jogar um monte de anos ainda", acrescentou ao podcast.

Sobre um possível retorno ao futebol brasileiro para encerrar sua carreira, Neymar, que está com 30 anos, se mostrou reticente. "No Brasil, não sei. Às vezes quero, às vezes, não", afirmou. Ele renovou contrato com o PSG até 30 de junho de 2025, quando terá 33 anos.

"Brinco muito com meus amigos, falo que com uns 32 já está bom", afirmou, entre risos. "Sinceramente, não sei. Vou jogar até cansar mentalmente. A partir do momento em que eu estiver bem de cabeça e de corpo", acrescentou.

"De corpo, acho que eu vou conseguir durar mais uns aninhos, mas é a cabeça que é o mais importante, você precisa estar bem sempre. Mas uma idade, não tracei isso. Tenho contrato com o Paris até os 34, então, até lá estou jogando", projetou.

Sobre a Copa do Mundo no Catar, Neymar listou quais as seleções considera favoritas, além do Brasil. "Eu vejo hoje: França, Alemanha e Argentina. A Itália se complicou agora, então, não sei, mas vinha muito bem. A Espanha também (é favorita), tem um treinador fantástico, então, podem ir muito longe", avaliou.

Ao falar sobre a relação com a Seleção Brasileira e os torcedores, criticou o grau de cobrança, ainda que tenha exaltado a paixão. "O brasileiro é muito rigoroso e mal-acostumado. Como nós somos o time que mais venceu Copas do Mundo, a galera tem de cobrar e sempre vai cobrar. Mas quando você ganha, é maravilhoso. O amor que o brasileiro te passa é incrível. Quando estão para te apoiar, não existe torcida melhor do que a brasileira. Quando estão juntos é porque algo surreal vai acontecer", declarou.

NELSON ALMEIDA/AFP – 11/11/21

Camisa 10 se mostra reticente quanto a possível retorno ao futebol brasileiro e diz que planeja encerrar carreira na MLS

AUTOCRÍTICA Sobre o clube atual, que lidera o Campeonato Francês e está nas oitavas da Champions, mas no qual tem sido questionado por seu desempenho discreto, Neymar reiterou que ainda "precisa engrenar um pouco mais", mas garantiu que está "fazendo de tudo" para melhorar.

"A gente espera fazer história para cima do teu Real Madrid", afirmou o ex-jogador do Santos entre gargalhadas, ao se referir ao time espanhol, que Ronaldo defendeu ao lado de craques como Figo, Roberto Carlos, Zidane e Beckham, os chamados 'Galácticos'.

O PSG visitará o time merengue em 9 de março, no duelo de volta das oitavas da Champions, após vencer a ida em Paris por 1 a 0.

KARIM SAHIB/AFP

NÚMERO 1 DE VOLTA

O tenista sérvio Novak Djokovic derrotou ontem o jovem italiano Lorenzo Musetti, em jogo da primeira rodada do ATP 500 de Dubai, que marcou sua volta às quadras um mês depois de sua deportação de Melbourne, onde disputaria o Aberto da Austrália, por não se vacinar contra a COVID. O tenista número 1 do mundo, que pode perder o posto se o russo Daniel Medvedev ganhar nesta semana o título do ATP 500 de Acapulco (México), venceu Musetti (nº 58) com um duplo 6-3, em sua estreia em 2022. Djokovic não jogava uma partida oficial desde que disputou a Copa Davis, em dezembro. Ele pôde jogar em Dubai porque a vacinação contra o coronavírus não é um requisito para entrar nos Emirados Árabes Unidos. Agora, enfrentará nas oitavas de final o vencedor do duelo de hoje entre o russo Karen Khachanov (nº 26) e o australiano Alex de Miñaur (nº 32).

LIBERTADORES

Na contagem regressiva para a estreia histórica, diante do Guaraní, América convoca torcida para lotar o Independência. Novo uniforme está entre as ações de marketing

Hora de vestir a camisa

PAULO GALVÃO

O América conta as horas para o jogo mais importante da história do clube, contra o Guaraní-PAR, amanhã, às 19h15, no Independência, no duelo de ida pela segunda fase da competição. Será a primeira partida oficial internacional do Coelho, que garantiu o direito de disputar a competição ao ficar em oitavo lugar no Campeonato Brasileiro de 2021.

Como em toda ocasião especial, os americanos vão usar roupa nova no début continental. O clube começou a vender ontem as peças recém-lançadas, com o uniforme principal trazendo as tradicionais listras em verde e preto, tendo como referência o que foi usado na conquista invicta do Campeonato Mineiro de 1971, que gerou o termo "Abacate-Atômico". Já o uniforme dos goleiros é preto.

As camisas começaram a ser vendidas na tarde de ontem e a procura foi boa. "É a primeira vez que o América está na Libertadores e nós, que acompanhamos sempre o time, que vimos cair para o Módulo II do Mineiro e ficar sem divisão no Brasileiro, ficamos com uma expectativa grande. Infelizmente, muitos não vão poder ver este momento único em função da pandemia, mas estaremos lá representando todos os americanos", diz o gerente de vendas Guilherme Rios Viana, de 27 anos.

Ele iria comprar a camisa, pagando R$ 219,90, mas a namorada, Marcela Drumond, se antecipou e o presenteou com nada menos que duas unidades. "O material ficou maravilhoso. Parece que o fabricante ouviu o torcedor, corrigiu algumas coisas (em relação ao modelo anterior) e ficou mesmo muito bonita", declara.

Guilherme gostou também da política de preços adotada pela diretoria para a estreia na Libertadores, partindo de R$ 20 a meia-entrada no setor Minas e chegando a R$ 60 a inteira nos setores especiais Pitangui e Ismênia Tunes. "É o jogo mais importante da temporada, pois podemos seguir jogando uma competição internacional, seja a própria Libertadores ou a Copa Sul-Americana", afirma o torcedor, referindo-se ao fato de o time ir para a competição alternativa caso seja eliminado no segundo mata-mata do principal torneio continental.

Outro que comprou a camisa para estar devidamente paramentado na estreia amanhã, no Independência, é o aposentado Roberto Lopes, de 60. Ele acompanhou a conquista do campeonato de 1971 e ficou bastante satisfeito que os novos uniformes sejam inspirados nos usados por aquela equipe.

A expectativa é de ver o América na fase de grupos da Libertadores, mas sempre pensando em um degrau de cada vez. "O time mudou bastante (em relação ao ano passado) e ainda não está totalmente entrosado. Mas não há o que fazer, vai ter de superar tudo para atingir os objetivos", diz ele, que acredita que o Coelho mudou de patamar depois de ser semifinalista da Copa do Brasil de 2020 e garantir a permanência na Série A do Campeonato Brasileiro, feito inédito nos pontos corridos. "A boa procura pela nova camisa é uma prova da evolução do clube como um todo."

LISTA Ontem, o clube divulgou a lista de 45 inscritos na Libertadores. Entre eles está o atacante Pedrinho, de 22 anos, que chegou emprestado pelo Bragantino até o fim do ano. "Sou um atacante rápido, que gosta do drible e finalizo bem. Quando a bola chegar no meu pé, espero concluir bem. Acredito que isso vai ajudar muito", declara ele, que vai usar a camisa 20.

FOTOS: RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Guilherme Viana deixou a loja com duas peças em clima de expectativa: "É o jogo mais importante da temporada"

Roberto Lopes admite time ainda sem entrosamento, mas decreta: "Vai ter de superar tudo para atingir objetivos"

RIVAL NA VICE-LANTERNA

Adversário do América amanhã, o Guaraní foi derrotado no último compromisso antes da partida contra o Coelho. No jogo realizado no sábado, pela terceira rodada do Campeonato Paraguaio, o Cacique perdeu por 2 a 0 para o Cerro Porteño, que contou com o ex-cruzeirense Marcelo Moreno em campo no segundo tempo, no Estádio Defensores del Chaco. Comandado pelo técnico Fernando Jubero, a equipe é vice-lanterna do Apertura do Campeonato Paraguaio, em 11º lugar, com apenas 1 ponto em três partidas. O confronto de volta entre América e Guaraní será em 3 de março, às 19h30, em Assunção. O classificado avançará à terceira etapa preliminar da Libertadores, a última antes da fase de grupos.

OS INSCRITOS

» Goleiros
Matheus Cavichioli, Aírton, Jori, Robson e Jaílson

» Laterais
Patric, Marlon, João Paulo, Arthur, Eduardo, Cáceres e Carlos Junio

» Zagueiros
Maidana, Conti, Gustavo Marques, Lucas Kal, Júlio César, Éder, Zé Vitor e Gabriel Gomes

» Volantes
Zé Ricardo, Juninho, Juninho Valoura, Kevyn e Flávio

» Armadores
Ramírez, Rodriguinho, Yan Sasse, Gustavinho, Alê, Mateus Henrique e Guilherme Augusto

» Atacantes
Wellington Paulista, Rodolfo, Felipe Azevedo, Henrique Almeida, Léo Passos, Berrío, Pedrinho, Kawê, Everaldo, Carlos Alberto, Matheusinho, Diogo e Adyson

Flu estreia hoje na altitude da Colômbia

Com uma equipe formada por jogadores experientes e após uma sequência de sete vitórias, o Fluminense inicia sua trajetória na edição de 2022 da Libertadores da América nos 2.600 metros de altitude de Bogotá, na Colômbia, diante do Millonario.

O adversário do Flu é um time jovem, que tem uma das torcidas mais apaixonadas da Colômbia e foi o mais regular na temporada de 2021 em seu país, desempenho que o garantiu na fase preliminar do torneio continental.

Agora, os 'alviazuis' terão uma prova de fogo diante do tricolor carioca, de veteranos como Felipe Melo, Ganso e Fred. O jogo de ida será disputado às 21h30, no Estádio El Campín, na capital colombiana, enquanto a volta será na próxima semana no Rio de Janeiro, no Estádio de São Januário.

O ganhador da série enfrentará o vencedor da eliminatória entre o também colombiano Atlético Nacional e o Olimpia, do Paraguai, por uma vaga na fase de grupos do torneio de clubes mais importante das Américas.

O tricolor das Laranjeiras vem de uma série de sete triunfos no Campeonato Carioca – incluindo o do clássico contra o Flamengo – e não sabe o que é perder desde 27 de janeiro. Com a cabeça no duelo decisivo de hoje, o técnico Abel Braga poupou Fred e Felipe Melo na vitória por 3 a 0 sobre o Volta Redonda, no sábado.

Em seu plantel, a equipe do Rio conta com jogadores habituados ao clima andino, como o atacante argentino Germán Cano, artilheiro do futebol colombiano em 2018 com o Independiente Medellín e contratado neste ano, após uma boa temporada no Vasco em 2021. Além dele, o colombiano Jhon Arias, de 24 anos, que defendeu as cores do Independiente Santa Fe, arquirrival do Millonarios, até meados do ano passado.

"Não é o jogo do ano, mas ele tem um sabor especial. É uma competição internacional, disputada de uma forma diferente", afirmou o técnico Abel Braga, que tem a dura missão de conquistar a primeira Libertadores do Fluminense, depois que o time carioca deixou a oportunidade de escapar na final contra a LDU, do Equador, em 2008.

COPA DO BRASIL

Raposa viaja com o que tem de melhor

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 26/1/22

O volante Filipe Machado está entre os jogadores que embarcaram para o confronto decisivo do Cruzeiro com o Sergipe

Depois de usar o Campeonato Mineiro como parte da pré-temporada, testando muitos jogadores e esquemas táticos, o Cruzeiro vai com o que tem de melhor no momento para a primeira decisão da temporada, contra o Sergipe, amanhã, às 21h30, em Aracaju, pela primeira fase da Copa do Brasil. O regulamento dá vantagem ao time mineiro de avançar com empate no jogo único, por estar melhor colocado no ranking da CBF, mas a Raposa não quer correr riscos e espera conseguir se impor, mesmo fora de casa.

"A gente fez um bom jogo contra o Villa Nova, tivemos chances antes de eles abrirem o placar. A gente não conseguiu o resultado, mas lutamos até o final. Agora, é virar a página, pensar na Copa do Brasil, fazer um bom jogo e voltar com a classificação", declara o volante Filipe Machado, um dos poucos titulares a começarem jogando contra o Leão do Bonfim no empate por 2 a 2, no domingo, pela oitava rodada do Estadual.

Os outros foram o goleiro Rafael Cabral e o atacante Waguininho. No decorrer do duelo, entraram o lateral-direito Rômulo, o armador João Paulo e o atacante Edu, que deverão começar jogando hoje

"O grupo está de parabéns pela garra e dedicação que vem apresentando. Agora, é pensar na Copa do Brasil, buscar a vitória e a classificação", diz o lateral-esquerdo Rafael Santos, que disputa posição com Matheus Bidu e integrou a delegação que embarcou ontem para a capital sergipana, assim como o zagueiro Mateus Silva, que volta a ser relacionado depois de ficar de fora dos últimos dois jogos.

Por outro lado, o técnico Paulo Pezzolano não terá o zagueiro Sidnei e o atacante Vítor Leque, que se recuperaram de lesões, mas ainda precisam melhorar o condicionamento físico. Já o lateral-direito Gabriel Dias, o zagueiro Weverton, os volantes Adriano, Lucas Ventura, Miticov e o meia Marco Antônio ficaram fora da viagem por opção do treinador.

Mais uma vez, o zagueiro Maicon será desfalque. Ele negocia um novo contrato com a diretoria celeste e tem proposta para se transferir para o Santos.

Além de ser uma competição de que a torcida gosta e que pode representar o início da recuperação do prestígio do clube, a Copa do Brasil significa bom dinheiro. Só pela partida de amanhã, a Raposa receberá R$ 1,27 milhão. Se avançar, virão mais R$ 1,5 milhão. E na terceira fase a cota é de R$ 1,9 milhão.

A boa campanha no Mineiro, no qual é líder, com 19 pontos em oito jogos, deixa os cruzeirenses animados ao menos neste início de mata-mata. Especialmente porque o adversário vem mal, tendo apenas a quinta melhor campanha do Campeonato Sergipano, além de ser lanterna da Copa do Nordeste.

"Os jogadores vêm mostrando uma entrega incrível, um time aguerrido, intenso, os jovens vêm aproveitando as chances, como o Vítor Roque, de apenas 16 anos, e que fez o primeiro gol como profissional, o Daniel Júnior tem entrado bem", declara o craque Ronaldo Nazário, para quem o time está no caminho certo.

SEM TV Como nos jogos em que é mandante no Campeonato Mineiro, a estreia do Cruzeiro não será transmitida pela TV, seja aberta ou por assinatura. O jogo poderá ser acompanhado pela Amazon Prime Video, serviço de streaming cuja assinatura básica custa R$ 9,90 por mês ou R$ 89 por ano. A plataforma oferece um período de 30 dias gratuitos para testes. (PG)

ENQUANTO ISSO...

...Promessa de melhorar acesso ao Horto

Depois de os torcedores terem novos problemas para acessar o Independência no domingo, a diretoria do Cruzeiro divulgou nota nas redes sociais prometendo soluções. "A empresa contratada para facilitar o processo falhou em sua operação e está sendo cobrada por isso. Sabemos que precisamos melhorar. Não vamos descansar enquanto este problema não estiver equacionado. Embora certos vícios de estrutura do futebol brasileiro demorem mais para ser superados, já conquistamos mudanças importantes", escreveu o clube, cujo próximo compromisso como mandante será em 12 de março, quando recebe o Pouso Alegre, novamente no Horto.

EXCEPCIONALMENTE HOJE NÃO PUBLICAREMOS O CONTEÚDO SOBRE TURISMO

E★M

BENNO HUNZIKER/DIVULGAÇÃO

BRAVO!

O compositor mineiro Leonardo Silva realizou um feito: é o primeiro brasileiro vencedor do 4.º Basel Composition Competition, concurso realizado na Suíça.

PÁGINA 6

LIVRO REVELA OS BASTIDORES DA REVISTA VOGUE, A BÍBLIA MUNDIAL DA MODA. HISTÓRIA DE 135 ANOS DA PUBLICAÇÃO É MARCADA POR BOM GOSTO, OUSADIA, ARROGÂNCIA E GUERRAS FEROZES PELO PODER

Fogueira das vaidades

MARIANA PEIXOTO

ANGELA WEISS/AFP

Anna Wintour, dama de ferro que comanda a Vogue há 38 anos, inspirou a irascível personagem de Meryl Streep no filme "O diabo veste Prada"

"Uma das principais debutantes da semana é a Vogue, que será apresentada no próximo sábado." Em dezembro de 1892, não havia outro assunto na alta sociedade de Nova York. Aquela apresentação não era propriamente de uma jovem da elite. Ao preço de 10 centavos, edição em preto e branco, debutante glamourosa na capa, a primeira edição da Vogue foi lançada no centro do poder da Era Dourada, o período do boom econômico nos Estados Unidos pós-Guerra Civil.

Cento e trinta anos mais tarde, a Vogue é muito mais do que uma revista. Marca mundial, fazedora de milhões e líder do mercado há um século, é a bíblia do mundo do estilo, da moda e dos muito ricos. "Nos bastidores da Vogue", livro de Nina-Sophia Miralles (Record), acompanha boa parte dessa história.

BRASIL Publicada hoje em 25 países, está presente no Brasil desde 1975, o primeiro país latino-americano a ter a sua própria edição. Para o livro, a autora, que nunca trabalhou na revista, mirou o foco nas três edições mais importantes: a americana, a britânica e a francesa. Tal trajetória esbarra na "filosofia Vogue": arrogância, exclusividade, gosto impecável e editores tiranos com ideias fora do comum.

É uma trajetória sobre mulheres muito fortes – porém, os homens exerceram papel indiscutível. A Vogue nasceu, inclusive, da cabeça de um deles. Arthur Turnure (1856-1906) pertencia à elite nova-iorquina, aquela que só gostava de dinheiro antigo – novos-ricos, como os Vanderbilt, Carnegie e Frick, eram malvistos na época. A Vogue surgiu para que a elite se reconhecesse nas páginas e os demais soubessem como ela vivia.

Nos anos iniciais, a revista tinha escala infinitamente menor – e quase quebrou na virada do século 20. A primeira grande transformação se deu em 1909, quando foi comprada por Condé Nast (1873-1942), um dos nomes mais importantes da comunicação dos EUA. Pertenciam a ele dois ícones mundiais da imprensa, a Vanity Fair e a The New Yorker.

Nast transformou a Vogue em uma revista de papel brilhante e centrada no sexo feminino, projetada para atrair mulheres que pudessem pagar por artigos de luxo. Sua gestão foi até 1934 – as duas eras seguintes foram de Lord Camrose (dono da marca até 1958) e da família Newhouse, há 70 anos à frente da revista.

Histórias saborosas vão além da fogueira das vaidades. Na Segunda Guerra Mundial, por exemplo, a Vogue francesa por pouco não caiu nas mãos dos nazistas durante a Ocupação da França. Michel de Brunhoff, então à frente da edição daquele país, chegou a se internar em um hospital com falsos sintomas para fugir do assédio dos alemães, que tentaram até suborná-lo para poder administrar a publicação.

A substituta de Brunhoff na versão francesa, Edmonde Charles-Roux, chegou à revista em 1954. Ocupou o cargo de editora-chefe até 1966 – foi demitida porque quis colocar na capa a modelo afro-americana Donyale Luna. A família Newhouse, temendo a fuga de anunciantes conservadores diante de uma negra na capa, a dispensou. Detalhe: a editora só soube que havia perdido o cargo quando recebeu o salário. Havia um aviso de que aquele seria o último.

DISPARATE Outra todo-poderosa foi Diana Vreeland, que comandou a edição americana entre 1963 e 1971. Sob a administração dela, a publicação cometeu um disparate (pelo menos aos olhos dos mortais): em 1966, encomendou uma sessão de fotos no Japão, que custou US$ 1 milhão à Vogue.

A equipe, aí incluído um lutador de sumô de mais de dois metros, passou cinco semanas nas montanhas japonesas para o editorial de 26 páginas. "A grande caravana de peles" é impensável hoje não só pelos custos, mas também pela incorreção política.

Não há personagem mais presente nesta narrativa do que a gélida Anna Wintour, a dama de ferro que está há 38 anos na Vogue. Mas ela não ingressou já no topo. Britânica vivendo em Nova York, entrou para a Vogue como diretora criativa, cargo que a deixava abaixo de Grace Mirabella, a editora-chefe.

As duas bateram tanto de frente que, em 1985, a direção da Vogue enviou Wintour para administrar a edição britânica, o que ela fez a contragosto. Os dois anos em que esteve à frente daquela revista são chamados de "nuclear winter" (inverno nuclear), brincadeira com seu sobrenome e uma hipotética guerra nuclear.

DIABO O que o filme "O diabo veste Prada" (2006), ficção inspirada em Wintour, mostra é fichinha diante dos bastidores que o livro apresenta.

O reinado de Wintour na Vogue americana teve início em 1988. Sua antecessora, Grace Mirabella, com 17 anos de casa, descobriu pela televisão que havia perdido o posto. Sem acreditar, Mirabella ligou para os donos da revista para tentar esclarecer a notícia. Eles apenas confirmaram sua demissão.

RECORD/REPRODUÇÃO

"NOS BASTIDORES DA VOGUE"

De Nina - Sophia Miralles
Tradução: Cristina Cavalcanti
Record
308 páginas
R$ 94,90 (livro)
R$ 34,90 (e- book)

RIHANNA CHAMA A ATENÇÃO DO MUNDO

VOGUE/REPRODUÇÃO

Rihanna revelou o rosto do primeiro filho na Vogue britânica

A cantora Rihanna, capa da Vogue britânica neste mês de fevereiro, surpreendeu o mundo ao posar para a revista com o filho – cujas imagens evitou divulgar até agora – e o marido, o rapper ASAP Rocky.

Parte da entrevista e imagens da edição foram divulgadas previamente no site oficial da Vogue. A estrela americana comentou o nono mês do menino, a expectativa dos fãs para o lançamento de um novo álbum e sua apresentação no Super Bowl.

BÊNÇÃO Em relação à maternidade, a cantora se disse "abençoada", revelando que levou um tempo para processar o nascimento do primeiro herdeiro. "Essencialmente, de uma pessoa eu me tornei duas. Você entra no hospital como casal e sai como família de três pessoas. Isso é uma loucura", explicou a estrela.

"Esses primeiros dias são insanos. Você não dorme de forma alguma. Nem se você quises- se. Voltamos para casa, não tinha ninguém. Éramos apenas nós como pais e nosso bebê. Cara, você é um zumbi na maior parte do tempo."

A gravidez do segundo filho, revelada durante o show no Super Bowl no último dia 12, não foi mencionada pela Vogue, mas Rihanna deu indícios de que aceitaria trazer mais uma criança ao mundo.

"Estou a fim de qualquer coisa. Meu desejo seria ter mais filhos. O que Deus quiser para mim, estou aqui", declarou, de forma enigmática. "Estou aberta. Menina, menino. Qualquer que seja."

Para encarar todas essas mudanças, a parceria com o marido vem sendo fundamental. "Nós temos que estar na mesma página, mas sempre tivemos isso no nosso relacionamento. Tudo muda quando você tem um filho, mas isso só nos tornou mais próximos", garantiu.

DISCO Uma das maiores esperanças dos fãs é o retorno da diva ao mercado fonográfico. Rihanna não lançou disco de inéditas desde "Anti" (2016). Recentemente, ela divulgou duas novas canções, ambas para a trilha sonora do filme "Pantera Negra: Wakanda para sempre". Com uma delas, "Lift me up", a cantora disputa o Oscar 2023. Desde então, não foram anunciados mais singles.

"Existe a pressão que coloco em mim mesma de que se (o novo álbum) não for melhor do que aquele ("Anti"), então não valerá a pena. Isso é tóxico", explicou Rihanna à Vogue. "Não é a maneira certa de olhar a música, porque música é veículo e espaço de criação, você pode criar qualquer coisa."

O mistério fica ainda maior sobre a possibilidade de novos lançamentos, pois ela tem buscado algo "certo, perfeito e melhor" em relação ao trabalho anterior. "Tenho minhas ideias na minha cabeça, mas ainda não posso revelá-las em voz alta", completou. (Folhapress)

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

Toxina botulínica é a novidade'

Parar de suar é bom

As altas temperaturas do verão transformam o calor em preocupação. O que fazer para frear a sudorese excessiva, com gotejamento nas costas, umedecimento da testa e a consciência instintiva de que manchas de suor surgiram na camisa?

A transpiração é um processo totalmente natural que ajuda a manter o corpo fresco, mas esse processo pode ser cruel para algumas pessoas.

"Uma forma de controlar o problema é a toxina botulínica, aplicada na região que apresenta hiperidrose, ou seja, transpiração ou suor excessivo. Alguns pacientes falam em investimento porque percebem que o suor mancha e endurece a roupa, principalmente de tons mais claros", explica a médica Cláudia Merlo, especialista em cosmetologia pelo Instituto BWS. A seguir, ela dá dicas sobre a toxina botulínica e a hiperidrose:

Como o botox pode vencer a transpiração?

A transpiração excessiva, desproporcional ao necessário para regular a temperatura corporal, é conhecida como hiperidrose. Isso é resultado da estimulação excessiva das glândulas sudoríparas. Do ponto de vista fisiológico, a produção de suor requer acetilcolina, um neurotransmissor, para ativar as glândulas sudoríparas écrinas. A toxina botulínica inibe temporariamente a liberação de acetilcolina, impedindo a hiperestimulação das glândulas sudoríparas. Ao bloquear ou interromper essa via química, a toxina botulínica minimiza ou potencialmente interrompe a transpiração na área onde foi injetada.

Isso é diferente de combater rugas?

As rugas são formadas em parte pela contração repetitiva da musculatura facial subjacente, particularmente onde a pele é fina. Assim como a produção de suor, o movimento muscular requer a liberação do neurotransmissor acetilcolina. A toxina botulínica inibe a liberação de acetilcolina, mas atua especificamente na junção neuromuscular. Curiosamente, com injeções superficiais para tratar rugas na testa, a toxina botulínica também pode reduzir a transpiração enquanto enfraquece o músculo, pois pode atuar nas glândulas sudoríparas e no músculo na mesma área, melhorando a aparência da pele.

O procedimento está ganhando popularidade?

Certamente. Pacientes que tiveram tratamentos bem-sucedidos anteriormente tendem a repetir o procedimento antes do verão. Outros pacientes com hiperidrose mais grave podem comparecer à clínica quando são mais sintomáticos, independentemente de verão ou inverno. Há pacientes que têm hiperidrose leve e com uma ocasião importante chegando, querem minimizar a chance de manchas de suor. Embora a maioria sofra de hiperidrose idiopática, sem causa subjacente conhecida, é importante que todos sejam examinados para possíveis causas médicas de hiperidrose, como aquelas desencadeadas por medicamentos, distúrbios endócrinos ou neurológicos. Eles devem ser classificados para estabelecer a gravidade da hiperidrose, para garantir que sejam candidatos adequados para a toxina botulínica. O paciente deve ser totalmente informado sobre, riscos, benefícios e contraindicações ao tratamento com toxina botulínica.

REPRODUÇÃO

Excesso de transpiração é um dos tormentos causados pelo verão

Em que áreas a toxina pode ser usada?

No caso de hiperidrose, é licenciado o uso nas axilas, mas pode ser usado off-label em outras áreas propensas à transpiração em certos indivíduos. Isso inclui palma da mão, sola do pé, testa, couro cabeludo e potencialmente outras regiões mais delicadas, como o sulco inframamário, abaixo da mama. Algumas áreas são mais bem-sucedidas ou responsivas do que outras. As axilas, geralmente, são mais bem-sucedidas do que os pés. Algumas áreas podem ser mais dolorosas do que outras. Os pés são mais doloridos do que as axilas, por causa da pele espessa, mais resistente a agentes entorpecentes. No entanto, existem maneiras de minimizar a dor. É muito importante que os tratamentos sejam realizados por um profissional experiente.

Com que frequência o tratamento deve ser realizado?

As injeções de toxina botulínica não curam a hiperidrose, apenas ajudam a controlá-la. Os sintomas tendem a melhorar gradualmente, em uma a duas semanas, mas retornam gradualmente ao longo do tempo. Injeções de acompanhamento serão necessárias para manter a "secura". As pessoas são diferentes em termos dos efeitos da toxina botulínica na atividade das glândulas sudoríparas. Injeções repetidas podem ser necessárias em intervalos que variam de 6 a 12 meses – isso depende do local, gravidade da hiperidrose e dose injetada.

HORÓSCOPO

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Sua popularidade está em alta nesta fase. Mesmo assim, evite o excesso de compromissos e reserve um tempo só para si. Ficar a sós com quem você mais gosta é ótima pedida. Dica: perceba o quanto se isolar te fortalece.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Neste período, passeios, viagens curtas e caminhadas serão particularmente revigorantes para você. Sua capacidade de se comunicar está em alta. Dica: você terá êxito no trabalho.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Nesta fase, você se mostra mais perspicaz, o que lhe dá condições de ver através da aparência das coisas. Isso evita muita decepção. Dica: o período é ótimo para mergulhar em seu próprio ânimo e tomar consciência de suas reais necessidades afetivas.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Este período é ótimo para você se concentrar em suas relações pessoais e tomar iniciativas que lhe ajudam a estabilizar a vida amorosa. Dica: aproveite para realizar antigas ambições, mas evite desgastes e não descuide de suas necessidades íntimas.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
O senso prático está em alta. Nesta fase, floresce o seu lado mais organizado, realizador e ambicioso, o que lhe permite progredir na profissão. Isso ajuda você a se estabilizar materialmente. Dica: dê a devida atenção a quem você gosta.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Este período é divertido e estimulante, favorável a encontros amorosos, atividades de lazer e a tudo o que lhe traz prazer e alegria. Saia, curta a noite, vá ao cinema ou ao teatro. Trate de se distrair. Dica: viajar e mudar de ambiente será gratificante.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
As horas de intimidade e aconchego são o ponto alto desta fase. Elas prometem ser deliciosas, ajudando o libriano a se aproximar das pessoas mais queridas e esclarecer mal-entendidos. Dica: não se isole, curta os amigos.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Os encontros amorosos estão favorecidos. Neste período, sua necessidade de amar será bastante marcante, tornando-lhe mais vulnerável ao romantismo. Dica: sua criatividade está em alta.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Este período é ótimo para você frequentar clubes e associações. Alie-se a pessoas em torno de atividades relativas à coletividade. Dica: seu altruísmo faz com que as parcerias funcionem especialmente bem.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
A vida sentimental atravessa fase mais equilibrada e harmoniosa. Neste período, o diálogo está facilitado, permitindo a você se colocar no lugar dos outros e entendê-los melhor. Dica: sua capacidade de dar e receber afeto está em alta.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Você se mostra bem mais estável no amor, transmitindo a sensação de segurança a quem gosta. Você está tolerante, e capaz de entender o ponto de vista alheio. Dica: as questões concretas serão muito beneficiadas neste período.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
Este período será tremendamente agradável para você, que poderá curtir os amores, divertir-se e se desligar das preocupações do dia a dia. Ir ao teatro, shows, festas e reuniões é ótima pedida. Dica: procure se distanciar da rotina.

SUDOKU

8			5		2	7		
					1	8	6	
7							3	
1							8	
2	7		4					
		3				6		9
					3	5	2	
	2		7					
9					5			7

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado do 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

3	4	9	6	1	2	8	7	5
1	2	7	8	5	4	9	3	6
5	6	8	7	3	9	2	1	4
2	7	1	4	9	3	6	5	8
9	5	3	1	8	6	7	4	2
4	8	6	2	7	5	3	9	1
7	3	2	5	4	8	1	6	9
6	1	5	9	2	7	4	8	3
8	9	4	3	6	1	5	2	7

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Instituição subordinada a uma matriz
Aprendê-la é o 1º passo do poliglotismo
Liga o virabrequim ao pistão (Autom.)
Secreção que estria o corpo no calor
(?) Nunnes, atriz carioca
Imposto declarável pela web (sigla)
Punida com represália
A cidade menos populosa do Brasil (780 hab.)
Periferia das grandes cidades
Membrana ocular
Ostenta a coroa real
Mano (?), sambista
Conflito bélico
"Te (?)", declaração do apaixonado
Agente (?), substância como a vitamina C
Membro do elenco
A via da vacina Sabin
Engana através de artimanhas
Epíteto do maior curso fluvial amazônico
(?) Grohl, vocalista da banda Foo Fighters
(?)-gigante, brinquedo de parques
Gracejava
(?) Jazeera, emissora de TV árabe
Doutora (abrev.)
Mil gramas (pop.)
Alain Delon, ator
Saudação juvenil
Queijo com baixo teor de gordura
Guga (?), jornalista da GloboNews
Que possui pouca pigmentação (fem.)
(?) Vegas, cidade
Fosso comprido
Unhas de felinos
Raiz, em inglês
Tel (?), capital cultural de Israel
(?) verde, bebida de dietas de desintoxicação
Código (abrev.)
Apollo (?), nave da viagem à Lua
El (?): combateu os mouros (Hist.)
A palavra da penúltima sílaba tônica
"(?) Paranormal", série de filmes

BANCO 4/dave — root. 5/biela — décio. 6/chacra.

6

Solução

MÚSICA

Público de várias partes do Brasil participou do projeto comandado por Márcio Borges, em Santa Tereza. Cantoria e bate-papos destacaram a importância das marchinhas de carnaval

FOLIA À MODA DO CLUBE DA ESQUINA

AUGUSTO PIO

Contando com a presença de Thiago Delegado, Marcos Frederico e Telo Borges, entre outras atrações, o projeto Centenas e Dezenas por Márcio Borges – Carnaval 2023 atraiu gente de todo o país ao Bar do Museu Clube da Esquina, em Santa Tereza.

Compositor e "sócio-fundador" do Clube, Márcio promoveu cantoria com marchinhas de carnaval e sucessos do movimento criado nos anos 1970 por ele, Milton Nascimento, Fernando Brant, Lô Borges e Ronaldo Bastos, entre outros. Tudo entremeado por divertidos bate-papos.

CLÁSSICOS Delegado e Marcos Frederico falaram sobre a folia de BH e a importância das marchinhas. No domingo, Telo Borges, irmão de Márcio, encerrou o evento apresentando clássicos do Clube.

"Fizemos uma programação bem solta. O Thiago Delegado fez um apanhado da história recente do carnaval belo-horizontino e da situação política brasileira e mineira, que se refletiu nos concursos de marchinhas. As letras são muito críticas", diz Márcio. "Thiago cantava e a galera também. Ríamos demais das letras."

Na apresentação com Marcos Frederico, Borges lembrou o amigo Fernando Brant (1946-2015). Os irmãos Telo e Márcio, de certa forma, "fecharam" o desfile do Bloco da Esquina no domingo, que contou com 80 músicos cantando músicas do Clube em ritmo de carnaval.

O público foi uma surpresa para Márcio. "Tinha gente de Natal, São Paulo, Recife, Salvador e do interior de Minas, do Brasil inteiro, o que deu um colorido especial, engraçado e muito gostoso. A galera veio exclusivamente para o Bar do Clube da Esquina. Eles saíram do ambiente do carnaval para nos ver, foi muito legal."

O compositor se emocionou com a plateia de pé, cantando sucessos do Clube da Esquina ao lado dele e de Telo. "Contei a história de música por música, de como conheci o Bituca e começamos a compor. Homenageamos o Fernando Brant. Li um poema para ele, cantamos 'Para Lennon e McCartney' e 'Travessia'", diz.

Thiago Delegado fala da alegria de dividir o palco com Márcio: "Fui mostrando para ele um pouco das marchinhas, da produção autoral. Como um dos maiores compositores da música brasileira, Márcio, com sua perspicácia, foi pontuando sobre a visão atual das marchinhas, de como é dado esse sarcasmo, a sacanagem", diz.

"Costumo dizer que marchinhas são o documento daquilo que vivemos nos últimos tempos. No caso, um documento autoral de tudo o que passamos em BH desde 2011, 2012", afirma Thiago.

Marcos Frederico gostou da experiência. "Montei repertório praticamente, autoral. Tocamos clássicos como 'Cachaça' (Mirabeau Pinheiro, Lúcio de Castro e Heber Lobato) e 'Abre alas', de Chiquinha Gonzaga (1847-1935), a primeira de todas as marchinhas. Ela fez para o Rosa de Ouro, um cordão carnavalesco, isso em 1899."

MESTRE JONAS O evento também destacou a importância do Concurso de Marchinhas Mestre Jonas, realizado em BH, que, infelizmente, não ocorreu este ano. "Foi muito divertido, com a gente arrancando gargalhadas da plateia e do próprio Marcinho com as letras que ele não conhecia. Acabamos criando um show de causos, dá para fazê-lo de agora em diante", garante Marcos.

Telo Borges lembra que o projeto é fruto da parceria da Belotur com o Bar do Museu Clube da Esquina. Ele e Márcio mostraram parcerias, como "Voa bicho", que faz parte da trilha da novela "Chocolate com pimenta", reexibida agora pela Globo, e "Vento de maio", a canção mais conhecida da dupla.

ACERVO PESSOAL

Thiago Delegado e Márcio Borges destacaram o sarcasmo do repertório folião

ACERVO PESSOAL

Márcio Borges e Marcos Frederico lembraram clássicos do carnaval

HIT

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

DE OLHO NA FOLIA

FESTA INCLUSIVA

Marcelo Xavier, criador do bloco Todo Mundo Cabe no Mundo, participou da festa foliã em frente ao Memorial Vale, na Praça da Liberdade, no domingo (19/2). Wagner Tameirão, gerente do espaço, e sua equipe fizeram todos os preparativos para que o desfile ocorresse de maneira segura e tranquila para os participantes. Todos puderam curtir o bloco com alegria, sob a bandeira da inclusão.

Todo Mundo Cabe no Mundo desfilou pelas ruas do bairro Santa Efigênia pela primeira vez em 2016, mas a ideia começou em 2012, a partir da ação Preconceito Zero – Todo Mundo Cabe no Mundo, do artista plástico Marcelo Xavier e de pessoas interessadas em tornar o planeta um lugar mais aberto para o diferente. O primeiro evento reuniu centenas de pessoas durante movimentação artística espontânea na Praça Duque de Caxias, em Santa Tereza.

Quatro anos depois, a ideia enveredou pelo caminho da folia e tomou corpo no bloco, que está aberto a quem quiser construir uma sociedade realmente inclusiva. A ideia é divulgar o carnaval como manifestação popular, democrática, gratuita e aberta ao espaço da rua.

A FESTA NÃO PARA

COM ALINE CALIXTO

Aline Calixto, Júlia Tizumba e Tia Elza, acompanhadas da banda formada por Analu Braga, Nanda Bento, Alcione Oliveira, Alessandra Sales, Maria Elisa, Marcela Nunes e Solange Caetano, fazem no próximo domingo (26/2) a despedida do carnaval de Belo Horizonte, com o desfile do Bloco Filhas de Clara, que nasceu em 2019. A concentração está marcada para as 14h, na Avenida Clara Nunes, 107, no bairro Renascença.

HB AUDIOVISUAL

Wagner Tameirão e Marcelo Xavier na Praça da Liberdade

BS FOTOGRAFIAS/ DIVULGAÇÃO

Irreverência e alegria marcaram o desfile da Corte Devassa, na segunda-feira de carnaval

QUADRINHOS

Pornsak Pichetshote e Aaron Campbell expõem o preconceito da sociedade dos EUA por meio da história de jovens de origem muçulmana que são perseguidos por criaturas monstruosas

"Infiel" toca o terror NA XENOFOBIA

Como representar a xenofobia e o racismo? Em "Infiel", HQ lançada pela editora Pipoca & Nanquim no Brasil, esses preconceitos encaram corpos flácidos e disformes com garras, dentes e palavras que dilaceram. O odor é de carne estragada já acinzentada, que atrai todo tipo de insetos e larvas.

Pornsak Pichetshote e Aaron Campbell, dois nomes de relevo do quadrinho americano, se juntaram para reimaginar o terror de casa assombrada em uma versão contemporânea do gênero clássico.

TERRORISMO A HQ conta a história de Aisha, jovem americana muçulmana de origem paquistanesa. Após o prédio em que sua sogra, que é branca, sofrer um ataque terrorista, ela se muda para lá com o marido e a filha. Com o tempo, Aisha e seu grupo de amigos de diferentes etnias descobrem que o edifício está assombrado por entidades que se alimentam de xenofobia – abundante por lá.

O quadrinho não é a única obra que revisita o gênero. "A maldição da Residência Hill", série de Mike Flanagan inspirada em livro de Shirley Jackson lançado em 1959, é um exemplo de história de casa assombrada que ganhou bastante popularidade nos últimos anos.

O diferencial de "Infiel", além da arte aterrorizante de Campbell, está em discutir um tema urgente, sobretudo nos Estados Unidos.

"Foi uma maneira de usar o terror e os quadrinhos para participar da conversa sobre raça que, em 2018, eu sentia que não estava ocorrendo de verdade", diz Pichetshote. Ele começou a carreira como editor da Vertigo, selo de gibis adultos, e hoje escreve para a TV e para as HQs, além de fazer parte da produção de filmes da DC.

Aaron Campbell se juntou depois ao projeto e deu forma às ideias de Pichetshote. O ilustrador abusa do preto em páginas inteiras para detalhar os monstros, traço que fica entre o absurdo e o realista, à moda do japonês Junji Ito. A paleta do colorista José Villarrubia refina o grotesco ao adicionar camadas vermelhas de podridão.

"Muitas vezes, (a ideia) parte de pegar duas coisas que colidem e geram alguma fricção que me faz pensar: 'ei, aqui tem uma história que não foi contada antes'", diz Pichetshote sobre seu processo criativo. "Acho interessante abordar coisas que não estamos discutindo."

PIPOCA & NANQUIM/REPRODUÇÃO

Personagens de "Infiel" surgiram em 2009, quando os EUA se autoelogiavam por eleger Barack Obama, mas a islamofobia se disseminava

Ao buscar trazer novos assuntos para a pauta, o escritor conta que busca garantir que isso se dê de forma mais informativa, responsável e empática possível. Para isso, Pichetshote gosta de mergulhar na pesquisa antes de escrever histórias em quadrinho.

A opção pela temática de "Infiel" remete à vida do autor, filho de imigrantes. Os pais do quadrinista foram da Tailândia para os Estados Unidos antes de ele nascer, em busca de melhores oportunidades.

Quando o autor tinha 12 anos, eles voltaram para a Tailândia, convencidos de que, a partir dos acessos que tiveram nos EUA, poderiam ter uma vida melhor lá, o que se mostrou verdadeiro. "Fui criado sob a falha do sonho americano. Experimentei em primeira mão como ele não funciona para todo mundo", diz.

Pornsak conta que a ideia do quadrinho surgiu ainda em 2009, quando Barack Obama foi eleito pela primeira vez. Ele via o país se parabenizando por ter lidado com o racismo e, ao mesmo tempo, a islamofobia se mostrava crescente, sem que ninguém enxergasse a incoerência entre essas duas coisas.

TRUMP Ao longo da década seguinte – que caminhava para a primeira eleição de Donald Trump em 2017, um ano antes da publicação original do quadrinho –, o escritor observou avanços no debate sobre racismo e quis fazer parte desta discussão por meio de sua obra.

Pichetshote vê os quadrinhos como uma forma de deflagrar discussões. Acredita que o terror tem uma capacidade especial para isso. "É preciso tomar cuidado para que não vire algo exploratório, mas o próprio objetivo do terror é incomodar", explica.

"Podemos falar sobre questões sociais que não nos deixam confortáveis no terror, se for feito corretamente, porque o gênero nos dá permissão para perturbar", conclui Pichetshote. (Diogo Bachega – Folhapress)

> Fui criado sob a falha do sonho americano. Experimentei em primeira mão como ele não funciona para todo mundo"
>
> ■ **Pornsak Pichetshote**, quadrinista

REPRODUÇÃO

"INFIEL"
- De Pornsak Pichetshote, José Villarrubia e Aaron Campbell
- Pipoca & Nanquim
- 180 páginas
- R$ 89,90

LITERATURA

Rupi Kaur lança guia para curar o desamor

"Uma das grandes críticas que sempre recebi é que meu trabalho não é literatura, porque é acessível demais", diz Rupi Kaur. "Isso me confundia. Na minha cultura, acessibilidade é algo tão bonito."

A geração de seus pais, continua a escritora indiana, foi a primeira da família que aprendeu a ler, o que não impedia poemas de serem passados ao longo da árvore genealógica. "Na minha comunidade panjabi, poesia sempre foi algo que qualquer um podia fazer."

BRASIL Depois de estourar nas redes sociais e publicar "Outros jeitos de usar a boca" de forma independente, vendendo 11 milhões de livros, Rupi ficou mais de 100 semanas na lista de best-sellers do New York Times. Este mês, ela visitou o Brasil pela primeira vez, na turnê mundial em que transforma seus textos em performances ao vivo.

Por aqui, ela vendeu 600 mil exemplares de seus três livros, algo excepcional para os parâmetros do mercado. Questionada sobre o porquê de sua literatura tocar tanto o público brasileiro, ela busca uma inesperada resposta na política.

"Meus livros saíram num momento em que o país, talvez por causa do último presidente, vivia muita animosidade contra as mulheres. Quando Bolsonaro ganhou, leitores brasileiros enchiam meus comentários dizendo como estavam machucados, assustados com o que acontecia com mulheres e minorias", afirma. "Além disso, os brasileiros são muito emocionados, e eu sou assim também."

Impressiona pensar que a autora que surgiu repetindo o mantra "eu não sou nada" e abre um poema dizendo que "deixar a barriga da minha mãe vazia/ foi meu primeiro ato de desaparecimento" hoje se coloque diante de grandes auditórios, como o do Memorial da América Latina, na capital paulista.

"Subir no palco ia contra todos os meus traços de personalidade. Era dolorosamente tímida, tão insegura", lembra. "Cheguei ao fundo do poço e senti uma força maior segurar na minha mão e me empurrar no palco. Quando me vi de frente para o microfone, foi libertador. Senti que, pela primeira vez na minha vida, as pessoas estavam me ouvindo."

"Outros jeitos de usar a boca", seu livro de estreia, foi escrito num momento em que a escritora estava no ápice de sua vulnerabilidade. Tinha 19 anos – hoje tem 30. "Era uma menina tão diferente. Lembro de ter precisado viver um luto por essa garota."

"Cura pelas palavras", livro que publica agora, é voltado a ajudar as leitoras a percorrer caminhos parecidos com o dela.

O uso do gênero feminino aqui não é ocasional, pois o livro é todo dirigido a elas por decisão editorial da tradução.

A autora fala sobre ter sofrido com relacionamentos corrosivos e abuso sexual, algo que vitima principalmente as meninas. "Cura pelas palavras" quer ensinar como pode ser terapêutico pôr as próprias emoções no papel, partindo do princípio de que todo mundo é criativo, sem exceção.

UNIQUE NICOLE/GETTY/AFP

Indiana Rupi Kaur vendeu 11 milhões de livros e se transformou em fenômeno da poesia no século 21

O livro se monta como um caderno de anotações cheio de propostas de exercícios e folhas em branco. "Deixe que sua artista interior saia para brincar", instrui ela, deixando entrever muito de seu processo criativo. "Espero que as palavras que você vai escrever nas próximas páginas lhe mostrem a guerreira que você é."

O livro se divide em quatro capítulos: "Feridas", "Amores", "Rupturas" e "Curas", que são também um resumo surpreendentemente bom dos temas da obra literária de Kaur – se machucar, se transformar, sair por cima.

Os poemas de fato mostram uma garota tateando suas possibilidades, fazendo esforço que às vezes soa hercúleo para encontrar a própria voz depois de anos de silenciamento em relações daninhas.

Hoje, Kaur diz ter orgulho do que tem sido capaz de criar a partir da força e da autoconfiança, sentimentos que devem dar o tom do seu próximo livro. E tem sabido projetar sua imagem e lucrar com seu trabalho, sem a menor culpa.

PUBLICIDADE Rupi postou para seus 4,5 milhões de seguidores no Instagram três novos poemas "para celebrar o Dia dos Namorados com a Swarovski", marcando a página da rede de joias. "Mal posso esperar para vestir essa nova coleção no palco e brilhar!", continuava a publicidade, acompanhada de um punhado de poemas curtos no espaço dedicado às fotos.

"Há a ideia de que os poetas não podem ganhar dinheiro, de que escritores devem estar sempre lutando, vivendo uma vida difícil. Por quê? Acho isso tão antiquado. Se milhões estão lendo você e tendo uma experiência boa, por que o artista não pode explorar suas oportunidades e ser recompensado por seu trabalho?", ela afirma. (Walter Porto – Folhapress)

PLANETA/REPRODUÇÃO

"CURA PELAS PALAVRAS"
De Rupi Kaur
Tradução: Luisa Geisler
Editora Planeta
320 páginas
R$ 69,90

Antena

JUSTIN TALLIS/AFP

Edward Berger e Lesley Paterson ganharam o Bafta de Melhor diretor e Melhor Roteiro adaptado

BAFTA

"NADA DE NOVO NO FRONT" BRILHA EM LONDRES

O grande vencedor do British Academy Film Awards (Bafta), termômetro do Oscar, foi o longa "Nada de novo no front", que levou o prêmio de Melhor filme e recebeu 14 nomeações. "Fomos abençoados com tantas indicações e ganhar é simplesmente incrível", disse o produtor Malte Grunert, em seu discurso de agradecimento, em Londres. O drama sobre os horrores enfrentados por um soldado alemão na Segunda Guerra recebeu sete prêmios, entre eles o de Direção, para Edward Berger, e Melhor roteiro adaptado. O longa alemão disputa o Oscar de Melhor filme e Melhor filme internacional.

●●●

"Os banshees de Inisherin" e "Elvis" ganharam o "Oscar inglês" em quatro categorias cada. Austin Butler levou o prêmio de Melhor ator por sua interpretação de Elvis Presley. Kerry Condon e Barry Keoghan receberam as estatuetas de ator e atriz coadjuvantes por "Os banshees", também premiado nas categorias Melhor filme britânico e Roteiro original.

●●●

Cate Blanchett ganhou o prêmio de Melhor atriz por seu trabalho em "Tár", filme sobre a maestrina gay de famosa orquestra de Berlim envolvida em escândalo de abuso. O Bafta de Melhor documentário foi para "Navalny", sobre Alexei Navalny, político de oposição ao governo russo que está preso.

●●●

Campeão de indicações ao Oscar 2023, "Tudo em todo lugar ao mesmo tempo" recebeu apenas um prêmio em Londres, o de Melhor edição. A cerimônia ocorreu no domingo.

TESOURO MUSICAL

"PIXINGUINHA NA RODA"

Pixinguinha (1897-1973) deixou 50 temas inéditos em disco. As músicas foram encontradas agora, quando são lembrados os 50 anos da morte do compositor. O Instituto Moreira Salles (IMS) descobriu o tesouro durante inventário do acervo do gênio do choro. O material originou o projeto Pixinguinha como Nunca, com quatro álbuns digitais lançados pela Deck. Neto de Pixinguinha, o cantor e ator Marcelo Viana assinou a direção artística da iniciativa. A direção musical e os arranjos ficaram por conta de Henrique Cazes, pesquisador, compositor e aclamado instrumentista.

●●●

Este mês, foram lançados os álbuns "Pixinguinha virtuose" e "Pixinguinha na roda". De acordo com Cazes, a fluência resume a grandeza do genial carioca. "Tudo em sua música flui, balança e se comunica. 'Pixinguinha na roda' reúne algumas das mais comunicativas melodias da coleção de inéditas, interpretadas por um time acostumado a tocar com a naturalidade das rodas de choro", explica.

●●●

O time de bambas reúne Alexandre Maionese (flauta), Daniela Spielmann (sax soprano e sax tenor), Marcílio Lopes (bandolim), Everson Moraes (trombone e oficleide), Henrique Cazes (cavaquinho, violão tenor, violão e arranjos), Rogério Caetano (violão de 7 cordas e violão) e Beto Cazes (percussão).

PEDRO DE MORAES/DIVULGAÇÃO

Os 50 anos da morte de Pixinguinha serão lembrados com música

HBO MAX

"THE LAST OF US"

AGITAÇÃO NAS REDES

"The last of us" causa rebuliço nas redes sociais, depois da exibição do episódio do último domingo pela HBO Max. A série ficou entre os assuntos mais comentados do Twitter na segunda-feira, em meio a 1.001 teorias sobre o futuro dos personagens e o desfecho do novo capítulo, previsto para a semana que vem.

●●●

A dupla Joel (Pedro Pascal) e Ellie (Bella Ramsey) é alcançada por um grupo de indivíduos estranhos, e ele é esfaqueado. Os dois até conseguem fugir, mas vê-se um Joel pálido, deixando dúvidas sobre sua sobrevivência. Será que ele vai morrer? O tititi promete continuar até o próximo domingo...

ROCKY BALBOA

STALLONE NO A&E

Às 21h20 desta quarta-feira, Sylvester Stallone sobe ao ringue em "Rocky 3: O desafio supremo", atração do canal A&E Movies. O campeão Rocky Balboa decide participar apenas de combates fáceis, até aceitar lutar com o jovem Clubber (Mr. T) e perder o título. Esse fato e a morte de seu treinador fazem com que ele caia em depressão. Convencido pelo antigo rival Apollo Creed (Carl Weathers), ele volta a enfrentar Clubber. A direção é do próprio Stallone.

REPRODUÇÃO

ANIME

TITE KUNO NA TELA

"Bleach: Thousand-year blood war" (**foto**) estreia hoje na plataforma Star+. A adaptação do arco final dos mangás criados pelo artista Tite Kubo traz mais batalhas do jovem Ichigo Kurosaki. Na trama, misteriosa escuridão se aproxima de Ichigo e de seus amigos. Além disso, um sinal de alerta surge quando pessoas começam a sumir sem deixar pistas.

"CARNIVAL ROW"

TEMPORADA FINAL

A segunda e última temporada de "Carnival row" já pode ser vista no Prime Video. A sequência da trama, ambientada em um mundo de fantasia onde humanos e criaturas se enfrentam, é protagonizada por Orlando Bloom e Cara Delevingne. O ex-inspetor Rycroft Philostrate (Bloom) investiga assassinatos terríveis que alimentam insuportável tensão social.

"HORÁRIO NOBRE"

NO STAR+

A série mexicana "Horário nobre" já está disponível no catálogo da plataforma Star+. O jornalista Ramiro Del Solar relata um caso policial, manipulando informações para não deixar ninguém saber que ele próprio está envolvido no crime. Para isso, usa suas habilidades na tentativa de ser convincente.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

TELEVISA

Angelique Boyer é a estrela de "Três vezes Ana", no SBT/Alterosa

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:30 Os dez mandamentos
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
20:45 Jesus
21:30 Campeonato Paulista
23:30 Quilos mortais
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Ultrafarma
09:00 Manhã do Ronnie
10:25 Vou te contar
11:50 Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30 Eleve
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV Fama
22:30 Superpop
23:50 Leitura dinâmica
00:30 Amaury Jr.
01:25 Encrenca

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:40 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
15:20 Casos de família
16:20 Fofocalizando
17:20 A dona
18:30 Três vezes Ana
19:20 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:45 Programa do Ratinho
00:30 The noite
01:30 Operação Mesquita
02:15 SBT news na TV

TV BRASIL

Rede Minas exibe a série juvenil "Seis na ilha", às 18h30

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 +Info
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 Valor da vida
23:00 Cineclube
00:50 Jornal da Noite
01:45 Que fim levou?
01:50 Esporte total
01:45 Bandnews docs

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Estações
07:00 Cocoricó
07:15 Vamos brincar
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Cães de terapia
17:00 Ilha dos Macacos
18:00 Detetives do Prédio Azul
18:30 Seis na ilha
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Palavra cruzada
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 UniverCiência
22:30 Futurando
23:00 Noturno

MAURO PIMENTEL/AFP

Às 16h, Globo transmite apuração das notas das escolas de samba cariocas

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 Chocolate com pimenta
15:20 O rei do gado
16:00 Apuração: carnaval do Rio
18:00 O rei do gado
18:25 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Vai na fé
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 BBB23
23:20 Cinema do líder
00:55 Jornal da Globo
01:45 Vai na fé – Reapresentação
02:30 Comédia na madrugada

FILMES

23h na Band

VOCÊ NÃO PODE BEIJAR A NOIVA

EUA, 2011. Direção de Rob Hedden. Com Rob Schneider, Katharine Mcphee e Dave Annable. O fotógrafo Bryan é obrigado a se casar com a filha de um gângster croata para que ela consiga a cidadania americana, mas recebe ordens do sogro de que nada deve acontecer entre eles. Para complicar, a moça é sequestrada durante a lua de mel.

LUMINAIR FILM

Dave Annable e Katharine Mcphee formam o casal protagonista de "Você não pode beijar a noiva"

DE BH PARA O MUNDO

Formado em engenharia de produção, Leonardo Silva é o primeiro compositor do Brasil a vencer o Basel Composition Competition, na Suíça. A "Nona" de Beethoven o despertou para a música

Leonardo, o engenheiro FORA DA CURVA

MARIANA PEIXOTO

A estreia da Filarmônica de Minas Gerais foi um marco na vida do belo-horizontino Leonardo Silva. Há 15 anos, ele, então com 18, estava na plateia do Palácio das Artes no concerto inaugural da orquestra. Assistiu, ao lado do pai e do irmão, à "Nona sinfonia" de Beethoven.

Recém-aprovado no curso de engenharia de produção da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), saiu daquela noite de 21 de fevereiro de 2008 decidido a estudar música – nunca tinha assistido a uma apresentação sinfônica na vida. Leonardo, hoje com 33, vive em Berlim e comemora seu (até agora) maior feito. Neste mês, venceu o 4.º Basel Composition Competition, realizado na cidade da Basileia, na Suíça.

PIONEIRO É o primeiro brasileiro a realizar tal feito. Mesmo sendo um concurso jovem – promovido bienalmente, foi criado em 2017 –, é muito concorrido por causa de dois fatores: não tem limite de idade para os candidatos e garante prêmios volumosos. Pela primeira colocação Leonardo recebeu 60 mil francos suíços (cerca de R$ 335 mil).

Ele venceu com a peça "Lume", peça de 12 minutos executada, no concurso, por 59 musicistas da Orchestra Basel Sinfonietta, sob a regência de Jessica Cottis.

A obra, também a primeira que ele compôs para orquestra (até então só havia criado para duos, solos e quartetos), foi inspirada no poema "Mattina", do italiano Giuseppe Ungaretti (1888-1970).

Mais conhecido poema de um dos principais nomes do Hermetismo na literatura italiana, traz pouquíssimas palavras: "Mattina. M'illumino d'immenso" ("Manhã. Me ilumino de imensidão", em tradução livre).

"Geralmente, trago comigo coisas de que realmente gosto, seja música, obra de arte ou filme. Comecei a compor livremente e, desde o início, a ideia do poema foi me orientando. Mas não era a tradução dele. O que sempre esteve presente na peça foi certa simplicidade do poema, que é complexa ao mesmo tempo. Algumas notas que se repetem na peça vão guiando o percurso harmônico durante 12 minutos", explica.

O concurso recebeu mais de 250 partituras de 47 países. Os participantes tinham de 15 a 78 anos. No primeiro corte, foram selecionadas 12 obras, executadas na Basileia por três orquestras. Desta semifinal saíram os cinco finalistas.

Leonardo acompanhou os três ensaios, teve conversas com os musicistas e a regente. Também participou de encontros com alunos de nove escolas de música da cidade-sede do concurso, para falar sobre sua composição.

GUITARRA Músicos profissionais, sejam musicistas, compositores ou regentes, via de regra começam sua trajetória na infância. O caminho percorrido por Leonardo é fora da curva. Ele não tem nem sequer um parente ou amigo que atue no meio. Na infância e adolescência, estudou de forma diletante violão e guitarra, mas se dedicava à música popular.

O despertar, a partir da "Nona sinfonia", o levou para aulas de música como atividade complementar. Ainda em 2008, intercalou a universidade com estudos de piano e musicalização com Rubner de Abreu, professor da Fundação de Educação Artística (FEA).

BENNO HUNZIKER/DIVULGAÇÃO

O mineiro Leonardo Silva ganhou concurso com a peça "Lume", inspirada em poema do italiano Giuseppe Ungaretti

Mais tarde, já como aluno da FEA, estudou contraponto. Também teve aulas de composição com Rogério Vasconcelos, da UFMG. "Mas como não tinha muito tempo por causa da graduação, eram aulas uma vez por semana. Foi a formação que deu, na época."

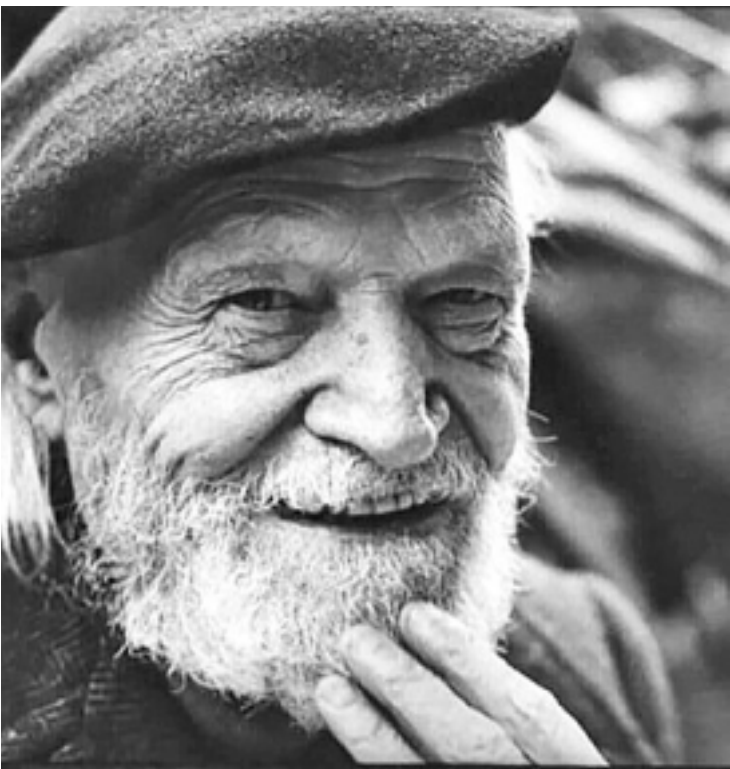
A Filarmônica voltou à trajetória de Leonardo no final do curso. "Consegui juntar as duas coisas, engenharia e música, no meu trabalho de graduação. Foi um estudo de caso sobre o Instituto Filarmônica", relembra.

Dois dias após a formatura em engenharia, ele se mudou para a Alemanha. Os planos iniciais eram estudar alemão em Heidelberg e Berlim. Mas assim que chegou na Europa, participou de festival em uma pequena cidade austríaca. O evento, organizado pelo Conservatório de Viena, lhe deu o primeiro prêmio de composição.

A premiação lhe valeu o convite de uma compositora para estudar em Zurique. Um ano depois, já dominando o alemão, ele partiu para a Suíça, onde fez mestrado no conservatório de Zurique.

Em 2016, quando concluiu o mestrado, recebeu do governo suíço uma bolsa para residência artística de seis meses em Berlim.

AULAS Finalizada essa fase, e já morando na capital alemã, Leonardo fez cursos, participou de pequenos concursos e começou a dar aulas particulares.

"Como tenho pouco tempo de escola de música, meu desejo era completar a minha formação", observa. Em 2020, ele entrou para um curso no Conservatório de Leipzig que é considerado pós-mestrado, sem chegar a um doutorado.

Terminou o curso quase simultaneamente ao concurso da Basileia. "Meu grande interesse é o trabalho sinfônico. Depois da estreia de uma peça para orquestra, geralmente há uma pequena revisão, que é o que estou começando a fazer: mudar um instrumento aqui, uma dinâmica ali. O concurso deixou as portas abertas para que 'Lume' seja apresentada no futuro. Querem fazer com que a obra não fique só numa apresentação", informa Leonardo.

REPRODUÇÃO

"Mattina", poema de Giuseppe Ungaretti, diz assim: "Manhã/ Me ilumino de imensidão"

EDITORA Mesmo radicado na Alemanha, ele tem laços profissionais com o Brasil. Criou a editora Zain, que vai publicar exclusivamente títulos voltados para a música. "Mas não é só livro teórico, que, aliás, falta muito no país, mas também títulos interdisciplinares sobre música, cinema e arquitetura, por exemplo."

Haverá também biografias e livros de ficção que passam pela música. O lançamento oficial da Zain está previsto para maio. Foram programados, no momento inicial, 16 livros, entre títulos sobre música cubana, incluindo novela do escritor Alejo Carpentier, inédito de um autor brasileiro, como também uma biografia de Bob Dylan.

"Ficou claro para mim, desde o início, que a editora Zain será dedicada às músicas: tem de ter espaço para jazz, bossa nova, música africana, popular e, é claro, para a música de concerto", finaliza Leonardo.

BENNO HUNZIKER/DIVULGAÇÃO

Orchestra Basel Sinfonietta, regida pela maestrina Jessica Cottis, apresentou a peça de Leonardo Silva durante o concurso

"Geralmente, trago comigo coisas de que realmente gosto, seja música, obra de arte ou filme. Comecei a compor livremente e, desde o início, a ideia do poema ("Mattina") foi me orientando. Mas não era a tradução dele"

"Consegui juntar as duas coisas, engenharia e música, no meu trabalho de graduação. Foi um estudo de caso sobre o Instituto Filarmônica"

"Meu grande interesse é o trabalho sinfônico. Depois da estreia de uma peça para orquestra, geralmente há uma pequena revisão, que é o que estou começando a fazer: mudar um instrumento aqui, uma dinâmica ali. O concurso deixou as portas abertas para que 'Lume' seja apresentada no futuro"

"A editora Zain será dedicada às músicas: tem de ter espaço para jazz, bossa nova, música africana, popular e, é claro, para a música de concerto"

■ **Leonardo Silva**, compositor